

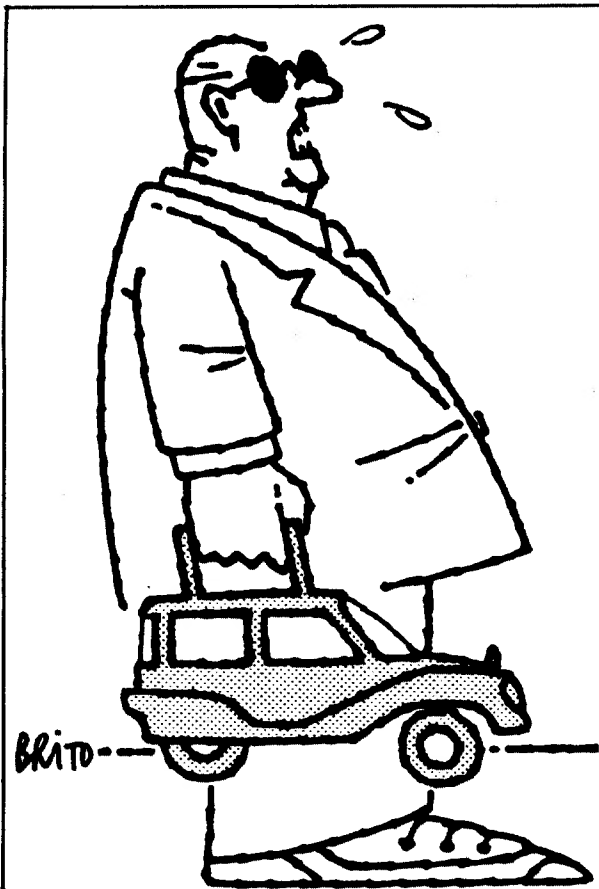
10 de Junho: Viseu foi a capital durante 48 horas

Até Abril deste ano a quebra foi de 22/º

Venda de automóveis

BAIXOU

para níveis de 1971



ACAP pede ao Governo liberalização fiscal

O comércio automóvel português esteve reunido em Congresso neste fim-de-semana, no Porto. As conclusões não são optimistas. O sector está à beira da ruptura se o Governo não tomar medidas imediatas para evitar o seu afundamento. Mas é importante sublinhar que grande parte dos males de que sofre este importante sector da nossa actividade económica, foram justamente provocados pela acção dos vários governos, pelo irrealismo e inadequação das medidas tomadas. Durante anos o automóvel foi, em termos de fiscalidade, a galinha dos ovos de ouro.

Agora... Um dirigente da ACAP deu esta manhã, no decorrer de uma conferência de imprensa, uma imagem perfeita da situação. O Governo (os vários governos) comeram os ovos. Agora já estão a comer a galinha.

A tributação até aos limites do exagero e uma legislação asfixiante são os males principais com que o sector se debate mas, o absurdo de tudo isto é que,

tendo o Governo lançado impostos para obter receitas para o orçamento, fê-lo tão desajeitadamente que neste momento está a receber muito menos, de tal modo foi brutal a quebra de vendas.

Três exemplos são significativos: em 1971 (há 13 anos) só nos primeiros onze meses do ano vendeu-se o número de veículos ligeiros que se prevê venha a ser atingido este ano; em 1972 o número de veículos comerciais vendidos foi igual ao número previsto também para este ano, e quanto aos pesados o número que se espera seja atingido este ano é igual às vendas de... 1965.

Isto mostra de forma elucidativa a regressão do mercado.

O automóvel é uma das grandes fontes de receita do Estado. Em 1983 gerou, de impostos vários incidindo sobre os veículos, combustíveis e de um modo geral com a actividade a montante e a jusante do sector, 118,1 milhões de contos.

Por outro lado está muito longe de ser um sector propicia-

Continua na pág. 20



Berlinguer morreu hoje

O secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, sucumbiu esta manhã, às 11.07 h de Lisboa, vítima do agravamento do seu estado de saúde, após o acidente vascular cerebral que o acometeu na passada quinta-feira na cidade italiana de Pádua. Berlinguer, de 63 anos, era secretário-geral do maior Partido Comunista da Europa Ocidental e do segundo maior partido italiano desde 1972. Na sua trajectória política, desde os tempos da Juventude Comunista até ao cargo que ocupa, Enrico Berlinguer foi particularmente sensível à influência de Palmiro Togliatti e, através dele, de Gramsci.

Págs. 11 e 20

Todos os anos a 17 de Novembro

Dia Mundial do Não Fumador será comemorado em Portugal

O Dia Mundial do Não Fumador, recomendado para o dia 17 de Novembro de cada ano pela 5.ª Conferência Mundial sobre a Prevenção do Tabagismo, passará também a ser comemorado nessa data em Portugal, de acordo com uma resolução do Conselho de Ministros hoje publicada na folha oficial. Para assinalar o Dia Mundial do Não Fumador, o Conselho de Ministros instituiu prémios de cem contos e de cinquenta contos para os dois melho-

res trabalhos gráficos apresentados a concurso sobre o tema, tendo em vista a criação da imagem visual do tabagismo. Por outro lado, e anualmente, o Ministério da Qualidade de Vida atribuirá prémios de sessenta contos e de quarenta contos para os dois melhores trabalhos de jornalismo escrito e de cinquenta contos para a melhor reportagem fotográfica, publicados no âmbito da prevenção do tabagismo.

Movimento cooperativo quer estatuto de parceiro social

Pág. 13

Europeu de Futebol

Seleccção portuguesa: um mundo de problemas

Reportagem do nosso enviado especial na pág. 14

O nosso enviado especial
no **Europeu de Futebol**
com o patrocínio de



AUTOMATICA ELECTRICA PORTUGUESA, S.A. R.L. (AEP)

o maior grupo português
de Telecomunicações e Electrónica Profissional

Ministro ou ministra?

Dois corpos jovens de Blue Jeans e T-Shirts revelam o seu sexo ao virarem-se para a câmara acompanhados da mensagem: «os empregos são como as calças — servem tão bem às raparigas como aos rapazes».

Este anúncio televisivo faz parte de uma campanha lançada por Yvette Roudy, responsável no governo francês pela pasta dos Direitos da Mulher, campanha que se destina a reduzir o sexismo no mercado de trabalho preparando os jovens de ambos os sexos para qualquer tipo de profissão.

Funcionários do Ministério disseram que Roudy fez dos Direitos da Mulher uma realidade mais sólida em França do que em qualquer outro país da Europa Ocidental desde que chegou ao Governo há três anos.

Roudy, uma mulher sem papas na língua, incrementou programas controversos que criaram raízes, pacificamente, apesar da conhecida resistência francesa à mudança.

Propõe-se agora ultrapassar aquele que é talvez o mais difícil obstáculo que se lhe deparou até hoje: a língua francesa.

Roudy nomeou uma comissão governamental para feminizar os títulos profissionais que pertencem tradicionalmente aos homens, de forma a reduzir o nível da linguagem a discriminação que cada vez mais desaparece na realidade, com um número crescente de mulheres ocupando lugares importantes no topo da escala social.

Trata-se de «devolver às mulheres a sua identidade, de fazer justiça às mulheres, diz Roudy.

Em certo sentido, acrescentou, as mulheres surpreenderam a linguagem ao ganharem acesso a empregos onde ninguém as esperava, geralmente profissões prestigiadas descritas apenas com substantivos masculinos.

Enquanto admite que haja «uma enfermeira» e «um enfermeiro», a língua francesa já não aceita «une advocate», uma advogada. É apenas «un avocat», um advogado, um pouco como em português uma mulher dificilmente é «uma ministra».

As mulheres que ocupam cargos tradicionalmente masculinos tentaram rodear a questão in-

cluindo um «madame» antes do cargo, mas o sistema acabou também por criar alguns problemas.

Quando a própria Roudy tomou posse em Maio de 1981, insurgiu-se contra ser tratada por «ele» na linguagem oficial acerca das suas funções de «madame le ministre» — «a senhora ministro».

E Roudy conta o episódio da morte de uma juíza que deixou confuso um repórter da rádio que hesitava entre dizer que «madame le juge» — «a senhora juíza» — estava «morta» ou «morta».

«A língua francesa está actualmente num incrível estado de de-

sordem — já não sabemos como referir-nos a certas pessoas», diz Roudy. Precisamos de inovação e, dado que é um terreno delicado, entregamos o trabalho a uma equipa de especialistas».

A comissão nomeada por Roudy inclui escritores feministas, linguistas, jornalistas e um membro da Academia Francesa, a guardiã do idioma que, em 1981, rompeu uma tradição de exclusividade masculina, criada 346 anos antes, ao admitir entre os «imortais» a escritora Marguerite Yourcenar.

Embora os resultados do trabalho da comissão não sejam espe-

rados antes do Outono, a questão já está a provocar polémica e é motivo para diversas divagações linguísticas.

«Teremos nós que nos dirigir a uma advogada como «chère maitresse» («querida amante»)», interrogava o Diário Le Monde brincando com o tratamento dado aos advogados («maitre»).

«Um país que deu a si próprio um nome feminino — a França — não precisa de abanar a gramática de forma vulgar para ficar bem com a sua consciência», acrescentava o diário.

«A mim parece-me que há problemas muito maiores para resol-

ver», diz a mais conhecida apresentadora de noticiários, Christine Ockrent.

A política Simone Veil foi mais directa: «Considero tudo isso ridículo».

Mas Roudy insiste que um título pode ter um enorme peso simbólico. E dá como exemplo os primeiros parteiros franceses, que não poderiam obviamente ser tratados por «sague-femmes» como as suas colegas. São agora chamados «maïeutiques», palavra encontrada nas obras de Sócrates, que chamou ao seu processo pedagógico maïeutica quando descreveu a forma como



Ar condicionado (II)

Na primeira parte deste escrito viu-se como se pensa que pode ser atribuído ao teor de partículas ionizadas no ar ambiente parte do seu poder germicida e tonificante.

Tive uma inesperada revelação de que deve ser de facto assim, através de uma conversa com o director de um nosso arquivo nacional, que, sem saber nada disto, me confiava uma sua observação preocupante: tinha notado, ao longo do tempo, que espécies bibliográficas antigas, incunábulo e iluminuras, estavam a degradar-se relativamente mais depressa desde que acolhidos a instalações modernas do que nos tempos em que jazeram entre paredes conventuais ou velhos edifícios camarários (isto, evidentemente, descontando os vandalismos, as humidades, o fogo — a esses nada resiste...). Ocorreu-me de repente perguntar-lhe se, por instalações modernas entendia também as que já tinham ar condicionado; depois de certa reflexão, admitiu que sim, apesar de não ver nisso qualquer relação. Não seria elegante citá-lo aqui, mesmo porque as suas observações eram pessoais, estimadas e sem base de rigor científico — e trazer neste momento a lume aquela sua preocupação, sem sua autorização seria milindroso por várias razões.

Mas pareceu-me claro que se tratava de que o ar condicionado, neutro, morto, inerte, não tinha as capacidades germicidas que se encontravam no ar circulando por entre os espessos muros das construções antigas.

Dirão os garbosos peritos que nos fabricam o ar encanado que, quer pela filtragem electrostática rigorosa, quer pela passagem por zonas de raios ultravioletas altamente bactericidas, o ar que vem do exterior é purificado e esterilizado, ficando assim livre dos microrganismos que provocam alergias e afecções várias. Assim é, assim é. Assim é. Assim é, em relação ao ar exterior, e nos primeiros tempos das instalações. Mas acontece

o seguinte: o ar condicionado é, não só desumidificado como também depois reumidificado até ao grau exacto desejado — através de pequenos repuxos ou passagem sobre textéis molhados; aí desenvolvem-se fungozinhos sornas e mal intencionados, que são lançados vizinhos da costa a 3m/segundo para dentro das salas. Então a dactilógrafa espirra, o contabilista fica pior da asma, atica-se a alergia do chefe de secção — até à próxima limpeza dos filtros e humidificadores.

Há depois o ruído. Se o ar sai das grelhas de insuflação aí a mais de uns três metros por segundo, faz um característico ruído sibilante, baixinho, antipático. As tubagens, por muito bem tratadas que sejam acusticamente, são tubagens e comportam-se como tubagens que são, isto é: como os tubos dos órgãos ou das flautas — conduzem as ondas sonoras, dando assim a todos o privilégio de ouvir o som longínquo das pás das turbinas (já muito abafado, evidentemente). Mas a música do órgão de vento mecânico canalizado torna-se mais rica se se produzirem «harmónicas» devido a pequenas diferenças de velocidade nas turbinas de insuflação e aspiração. Então o som embalador, ondulante, rítmico, dá as mais belas das dores de cabeça ao fim do dia — é a altura em que o programador erra o seu Cobol, o guarda-livros não acerta o Deve com o Haver e o Director Geral se zanga com o Secetário Geral (mas todos, todos, a humidade e temperatura constante, teoricamente confortáveis à brava).

O pior é que podem até nem estar a dar pelo que lhes acontece: o nível de ruído é normalmente muito baixo, e no seu espectro, misturados com os sons da faixa audível, abundam os deletérios infra-sons. Por tudo isto, há pelo menos uma vantagem naquelas instalações de unidades simples que se montam por baixo das janelas, em relação aos grandes sistemas centralizados, e é de ordem estritamente pessoal, não técnica: é a de que sempre se lhes pode dar um pontapé retaliador, saboroso e satisfatório — ou pelo menos, tomar uma daquelas decisões que marcam toda a superioridade do arbitrio humano — «Desliga-me lá aquela merda, que já não posso mais!»

Então, quando o infernal motorzinho pára, depois de alguns soluços, e fica só o ruído de um pingo ritmado e lento — que paz! que sossego! que bem-estar!

J. P. Martins Pereira

MINISTÉRIO DO MAR

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DOIS SISTEMAS DE COMPENSAÇÃO AUTOMÁTICA DO FACTOR DE POTÊNCIA

Na Secção de Expediente da Divisão de Abastecimento da Administração dos Portos do Douro e Leixões, sita na Avenida da Liberdade, Leça da Palmeira, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 3 de Julho de 1984, pelas 10 horas, o acto público para adjudicação do fornecimento em epígrafe.

As propostas serão entregues naquele local até às 15 horas do dia anterior ou enviadas pelo correio conforme está indicado no programa do concurso.

O valor da caução provisória é de 65 000\$00 (sessenta e cinco mil escudos).

O processo de concurso está patente todos os dias úteis, e durante as horas normais de expediente, no seguinte locais:

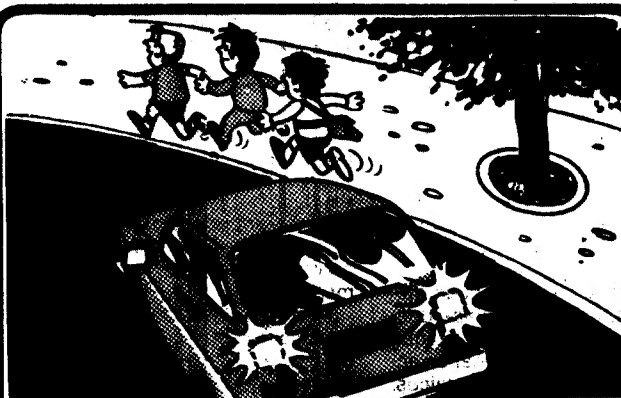
- Secção de Expediente da Divisão de Abastecimento da Administração dos Portos do Douro e Leixões (Avenida da Liberdade — Leça da Palmeira);
- Secretaria-Geral do Ministério do Mar (Lisboa).

Onde pode ser examinado.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, 6 de Junho de 1984

O Eng. Director dos Serviços de Produção e Obras

J.M. Costa Figueiredo



AOS CONDUTORES

“Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito.”



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



política de A a Z

Comemorações e crítica

De mudança e da procura de novas qualidades nos falara Camões. Vivemos a mudança tendo abafado o impetuoso e rebelde surgir das novas qualidades. E não admira, portanto, que o «velho» se reinstale no que deveria ser «novo», que tendamos à ressurreição retórica do «tempo morto» e das «palavras mortas», ao restauracionismo dos preconceitos de mentalidade e dos interesses materiais. É tal o peso do passado que nos temos que explicar sempre a crítica dos dias que vivemos sem esperança ou a denúncia dos erros actuais a que assistimos com desespero, corre o risco de ser confundida com oposicionismo institucional. O que está em causa, repita-se, não é a Revolução de Abril é a sua desfiguração, não é a Democracia é a sua partidização, não são os partidos políticos mas a absorção da vida política pelo partidarismo político.

A crítica não é — nem como tal poderá ser considerada — ataque às instituições. A crítica é só — e nem outra interpretação é consentida — um direito à participação na correcção de vícios e de erros.

Numa perspectiva crítica — como é de seu direito e, diríamos, dever do alto cargo — o Presidente da República discursou em Viseu. Da História nacional (e imperial) falou; falou do sonho e do fracasso. E falou da Política nacional, falou da esperança e da desesperança. Recusou o desespero, como lhe competia.

Mas, das suas palavras deduzimos que o Presidente da República tem confiança na sorte das batalhas que somos obrigados a travar se queremos ser nação independente e de progresso, desde que para essas batalhas partamos mobilizados em torno de um pensamento nacional, que nos mova e determine um projecto em «sintonia com a cultura nacional» e os interesses reais, profundos, históricos, do Povo português.

Nesse sentido se regista a afirmação do Presidente Ramalho Eanes: «Nenhum agente político responsável deverá esquecer, cedendo à tentação fácil de importação de ideologias ou modelos alheios, os que assim procedem, por muito que se reclamem da representatividade do povo, condenam-se a si mesmos ao isolamento, à ineficácia política e à frustração dos seus objectivos.»

A frase deverá ser interpretada no contexto do discurso. Noutro passo, Eanes disse que: «O capital mais produtivo e mais valioso de que dispomos é o povo português». E revelou a confiança de que: «Como noutros períodos críticos da nossa História, acredito que também agora o êxito de qualquer solução política reside numa ilimitada confiança nos portugueses, na sua capacidade de trabalho e de iniciativa. Confiar nos portugueses só pode significar não ter medo da expressão da sua vontade, não asfixiar os seus espaços de realização».

Não deixando de referir que a situação nacional de crise resultou, em grande parte, dos responsáveis da administração pública não terem sabido «prever as necessidades do País a médio e longo prazo», dos responsáveis

políticos não terem sabido encontrar «as soluções estruturais que evitassem a forte dependência do sistema económico português perante a evolução internacional», o Presidente da República manifestou confiança na saída da crise, desde que se verifique — o que se pode dizer com palavras de Camões — uma «mudança» e «novas qualidades».

O Presidente afirmou: «É com total confiança nos portugueses e com esperança na capacidade de regeneração do nosso sistema político que encaro o futuro de todos nós. Essa esperança tem como fundamento maior a confiança que os portugueses merecem e a segurança de que saberemos retirar dos nossos fracassos, como dos nossos êxitos, as condições de renovação e de progresso».

Mas a «regeneração política» parece estar associada para Ramalho Eanes a um «empenhamento nacionalista» e não apenas a um «empenhamento nacional».

Recusou que esse «empenhamento nacionalista» pudesse ser considerado como «um conservadorismo retrógrado» ou como «uma atitude insensível às realidades universais do nosso tempo», ou como «uma posição que rejeite os valores do progresso». Eanes — o Presidente da República —, o inspirador de uma nova política? — pretende um «empenhamento nacionalista» que, «sustentado no respeito pelas nossas raízes culturais», corresponda à atitude e ao impulso que em «outros momentos críticos da nossa história» não nos faltou e sobemos instrumentalizar (no bom sentido) para ultrapassar dificuldades.

Não se duvida que — como o Presidente da República proclamou — «a população portuguesa seja mobilizável para projectos nacionais, devidamente planeados, capazes de serem executados, que a todos possam verdadeiramente interessar e motivar». Mas esta é a condição: que a todos possam verdadeiramente interessar e motivar.

O desencanto, a decepção, a contestação nascem das medidas que não correspondem verdadeiramente a interesses nacionais e às necessidades reais do povo, das «camadas desfavorecidas».

Da crítica velada, ou mesmo directa, à governação, partiu Eanes para uma profissão de fé no futuro da Pátria. Vinha a propósito produzi-la no Dia de Camões. E se as interpretações históricas são passíveis de um exame mais minucioso, se do texto presidencial se pode retirar uma reticência a Herculano, um remoque a Sérgio, e a inclinação para um romântico lusitanismo, a aposta numa sociedade solidária, humanista, pluralista e democrática, constitui mensagem oportuna e necessária quando a prática governativa, o «ocultismo» de Estado, o «restauracionismo» e a ameaça legislativa, entenebrece o horizonte nacional e agravam a crise.

Evocando a «mudança» — e requerendo as «novas qualidades» que a deverão caracterizar — não parece deslocado que alguém, altamente responsável, tenha posto à Nação a tarefa urgente de vencer a crise e de mudar numa perspectiva «nacionalista». Na perspectiva de um «nacionalismo» que seja reacção contra a dependência, contra a subserviência, contra o «restauracionismo elitista», e que não seja nem passadista, nem conservador.

ponto a ponto



O presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, **João Bernardo Vieira**, afirmou em Bissau, cerca de três horas após o seu regresso de uma estada de cinco dias em Portugal, que a visita «foi um sucesso».

«Todas as nossas propostas foram praticamente aceites e vimos grande interesse do Governo português em cooperar com a Guiné-Bissau», acrescentou o responsável máximo da política guineense. João Bernardo Vieira chegou a Bissau, aeroporto de Bissalanca, às 16.20 de sábado.

O Presidente da República visita a Madeira no princípio do próximo mês de Julho, para presidir ao encerramento do I Congresso das Comunidades Madeirenses. Não está ainda assegurada a presença de Ramalho Eanes na sessão solene da Assembleia Regional comemorativa do Dia da Região, mas sabe-se já que participa num almoço de confraternização com emigrantes madeirenses, no Santo da Serra, dia 1 de Julho.

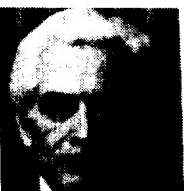


A captação para Portugal de investimentos da Coreia do Sul e do Japão é o principal objectivo de uma visita oficial que **Mário Soares** efectua àqueles países do Oriente entre 15 e 22 de Junho.

Trata-se da primeira visita que um chefe de Governo português efectua, tanto à Coreia do Sul como ao Japão.

Na sua deslocação, o Primeiro-Ministro português é acompanhado, entre outros, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio e Turismo, respectivamente Jaime Gama e Álvaro Barreto, e por um grupo de empresários.

Álvaro Cunhal reafirmou a sua «confiança reforçada na justa luta da Síria e dos outros países árabes contra a agressão imperialista norte-americana e sionista». Esta declaração do secretário-geral do PCP foi proferida sábado, à sua chegada a Lisboa, vindo da Síria, onde estava desde a passada segunda-feira e se encontrou com o presidente Hafez Assad.



«A recente visita à URSS da delegação do Parlamento português encabeçada pelo seu presidente Tito de Morais, teve um resultado positivo. Podemos falar do restabelecimento das relações interparlamentares entre Portugal e a União Soviética e temos esperança no seu desenvolvimento futuro» — declarou o embaixador soviético em Lisboa **Valentin Vdovin**, à chegada de Moscovo.

António Ramos Rosa é o autor do artigo publicado na nossa edição de sábado, dia 9, aqui nesta mesma página 3, com o título «Cinco proposições sobre a poesia de José Gomes Ferreira». Por um daqueles famigerados acidentes que acontecem nos jornais o seu nome «caiu». As nossas desculpas.

Culpa de

lesa-dignidade

Marília Marques

Como nem antes nem depois.

Ele clamou contra a prepotência do fascismo. Ele fez muito barulho.

Ele acusou. Por todos os países que visitou. Onde esteve. Ele acusou.

Ele escreveu até um libelo contra a mordaça, contra a arbitrariedade. Ele acusou. Ele chamou.

Ele clamou mesmo no Dia Primeiro. Depois que flores em canos de armas lhe devolveram voz em solo pátrio. Ele clamou ainda. E o clamor excedeu em violência todos os outros clamores. Ali. Ele acusou o que já era passado. Ele alvitrou.

Ele continuou falando. E o discurso tornava-se, pouco a pouco, dissonante.

De início, quase imperceptivelmente. Quase imperceptivelmente, de início, cada discurso era já a negação do anterior.

Ele falou sempre. E a fala subiu de tom. Ele fez muito barulho.

Até à subversão da legitimidade revolucionária — democrática por direito próprio: por uma adesão, quase total; por uma prática logo estabelecida.

Facilmente, subverteu. Por um equívoco. Ele aproveitou do equívoco.

Ele apoiou-se no equívoco. Sabendo-o. Em vários equívocos.

Ele teve objectivos. E meios aliantes.

Ele falou sempre. Ele fez promessas. Várias. Muitas.

Ele disse ir acabar com os pobres deste país. E quem o ouviu, interpretou: ir ele acabar com a pobreza. Ninguém pensou: acabar com os pobres por meio de pobreza drástica.

Ele fez mais promessas. Com. Novo erro de interpretação para quem o ouviu.

Sem qualquer significado.

Ele perde objectividade. Ele fica confinado às etapas pessoais. Ele resvala por aí. Ele propõe-se ir até à reposição da mordaça, da arbitrariedade. Ele quer instituir o que sabe ser aberrante. Ele sabe que o pretexto é forjado em moldes do passado. Ele sabe. Ele sabe que os processos a que se recorre para justificar a aberração não são originais. Ele quer legalizar a aberração. Sabendo-o. Ele não é inocente.

“Desenvolvimento” será o novo nome da religião

Carlos Amado Reis

DISSE Paulo VI que Desenvolvimento é o nome da Paz; mas a mentalidade da Igreja Católica Apostólica Romana continua a ser ineficaz na promoção do desenvolvimento, e constitui até um obstáculo: — Toda a gente sabe que o Sul da Europa, católico, e a América Latina, estão economicamente menos desenvolvidos do que os países protestantes; por outro lado, os países protestantes estão a ser ultrapassados pelo Japão, que não é católico nem protestante e que para se desenvolver não precisou do incitamento de Paulo VI.

Os protestantes têm sobre os católicos uma enorme vantagem: não aceitam a infalibilidade pontifícia. O dogma da infalibilidade pontifícia corta a liberdade de pensamento, e como a personalidade de cada um é uma, a falta de liberdade de pensamento no domínio religioso origina uma espécie de paralisia mental e tolhe a liberdade de pensamento no domínio científico e a capacidade de iniciativa no domínio económico; donde o atraso do Sul da Europa, e especialmente de Portugal, e da América Latina, em relação aos países protestantes.

Max Webber dedicou um livro à análise das razões por que os países protestantes gozam de vantagem económica em relação aos países católicos; mas

parece-me que atribuiu excessiva importância a certos aspectos da mentalidade calvinista e que poderia ter dito mais em menos palavras. A solução para os portugueses, e para todos os países que à subordinação a Roma devem o seu atraso, não está em tornarem-se calvinistas, mas, simplesmente, em rejeitar limitações irracionais à liberdade de pensamento.

Não basta dizer que Desenvolvimento é o novo nome da Paz: — É preciso ir muito mais longe, e afirmar que **DESENVOLVIMENTO É O NOVO NOME DA RELIGIÃO**. Ainda não é, mas há-de ser.

Desejamos um desenvolvimento que permita que dentro de um milhão de anos seres humanos possam viajar por entre as estrelas; que antes disso crie na Terra as necessárias condições básicas; e que comece por resolver os problemas urgentes. Um programa para um futuro remotíssimo, mas a começar hoje mesmo.

Para Portugal, o problema mais urgente consiste talvez em encontrarmos maneira de pôr termo à crescente subordinação ao exterior. Desejamos relações intensíssimas com o exterior, mas que não sejam relações de subordinação de Portugal. Nem subordinação a Washington, nem subordinação a Moscovo, nem subordinação a Bruxelas, nem subordinação ao Vaticano.

Desejamos relações intensíssimas. É indispensável que Portugal incremente enormemente a produção de bens exportáveis ou que possam substituir importações, porque só por essa via pode escapar à situação de crescente dependência em que se encontra e que ameaça conduzi-lo à subordinação total. E os mercados para as exportações devem procurar-se na Terra inteira, e não preferencialmente na Europa Ocidental. Se a Índia carece de telefones, produzamos telefones para a Índia; se a África carece de equipamento agrícola, produzamos equipamentos agrícolas para a África (sem distinguir entre países de língua portuguesa ou não portuguesa); se os países ainda mais atrasados do que nós têm dificuldade em pagar, enviem-lhes cooperantes que os ajudem a resolver as suas dificuldades; criemos escolas destinadas a preparar jovens que vão para os países africanos actuar como missionários laicos, porque é de missionários laicos que a África necessita; se as condições naturais em Portugal são propícias a que a fruticultura seja a actividade agrícola principal, instale-se grandes viveiros de árvores de fruto e desenvolva-se uma fruticultura destinada a abastecer grandes mercados externos, apoiada por uma frota de navios frigoríficos se isso for necessário, pois po-

deríamos abastecer de frutas o nordeste dos Estados Unidos.

Incrementar-se a investigação científica e aproveitem-se as ideias que surgem. É conhecido que em Portugal aparecem frequentemente inventos que não são aproveitados.

Por defeitos de educação que vêm de há muitos séculos, somos um país em que faltam dirigentes capazes — no Estado como nas empresas. Um país com excelente «mão-de-obra» e fraquíssima «cabeça-de-obra». E quando os políticos se põem a fazer projectos esses projectos são como o de «uma casa para cada português», como se marido, mulher e filhos, tivessem que viver todos separados, cada um na sua residência individual! Felizmente certos políticos não costumam cumprir as suas promessas, porque fazem promessas absurdas.

Mesmo a afirmação de que em Portugal faltam 700 mil casas e de que é urgente reduzir grandemente esse tremendo défice não se justifica, e pode conduzir a uma política económica errada. Em cada casa vivem, em média, 4 pessoas, e um défice de 700 mil casas implicaria dois milhões e oitocentos mil portugueses sem casa — o que é falso.

O «problema da habitação» consiste em que os portugueses que carecem de casa não dis-

Continua na pág. 18

Comemorações do 10 de Junho. Comemorações do 10 de Junho. Comemorações do 1º de Junho. Co

Dia de Portugal e de Camões

Viseu foi capital por 48 horas

Viseu foi durante dois dias a sede social e política do País. Recebeu sem excessos a hierarquia do Estado e soube ser, com dignidade, anfitriã exemplar. A sua população manifestou curiosidade natural por este inabitual movimento de políticos e figuras públicas: compareceu em todas as iniciativas programadas com entusiasmo, mas sem exuberância. Regozijou-se com a presença de quem lhe inspira regozijo: foi fria e distante em relação a quem lhe inspira o protesto.

Embora se tenham realizado algumas iniciativas de carácter cultural durante a semana passada, a verdade é que só no sábado e no domingo se cumpriu o programa das comemorações oficiais do Dia de Portugal.

O contacto das populações com os seus governantes ocorreu pois a partir do momento em que estes chegaram aos paços do concelho para assistirem à sessão de boas-vindas. Soares e Mota Pinto não tiveram o acolhimento que certamente

(ou talvez não) esperavam. Deslocaram-se a pé do Hotel Grão Vasco até à Câmara, passaram por entre uma multidão que lotava o Rossio e entraram no Município aplaudidos e vaiados.

Eanesteve outro acolhimento. As manifestações de simpatia sucederam-se, antes e depois de entrar na Câmara e durante o percurso que fez, a pé, dos paços do concelho até à casa amarela.

Tal sorte não teve, porém, o Primeiro-Ministro, que fez o mesmíssimo percurso do Presidente cinco minutos depois de o general Ramalho Eanes abandonar o Município da cidade. Mais perto fisicamente da população, vigiada por um forte dispositivo de segurança policial do Corpo de Intervenção da PSP, Mário Soares e Mota Pinto já não foram tão hostilizados como o haviam sido quando chegaram ao Rossio, mas também não tiveram os aplausos que se haviam escutado. O silêncio assume, por vezes, a forma superior do protesto.

A organização

Todas as iniciativas programadas correram de maneira razoável. Foram estas comemorações, porventura, as melhor organizadas de todas quantas até hoje já se realizaram.

É evidente que houve máculas. A situação pela qual passou o Corpo Diplomático não se poderá jamais repetir em quaisquer outras circunstâncias. Os embaixadores convidados para um espectáculo — que ainda por cima não desejavam ver — não podem ficar de pé durante mais de uma hora, só porque alguns jovens, menos responsáveis, arrancaram a placa que identificava os lugares e ocuparam as cadeiras que estavam destinadas aos diplomatas. No final de «A Festa Continua» alguns embaixadores queixaram-se desta desagradável situação de que foram vítimas e prometeram que a

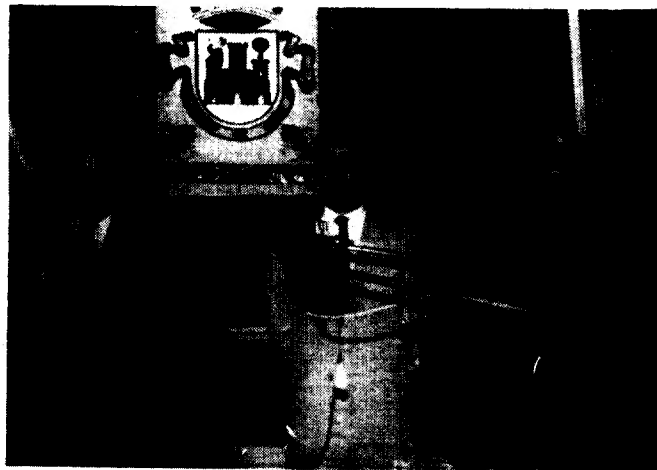
tais «festas» não voltarão nunca mais.

Outras iniciativas, designadamente as que puseram em contacto as populações com o Presidente da República, sobretudo (caso do piquenique na Mata do Fontelo) assumiram expressões de agradável convívio.

Interesse menor teve um colóquio («Que futuro, que projecto para Portugal?») para o qual estava prevista a participação de muita gente convidada, cujos nomes constavam até num panfleto que foi distribuído, e só pouco mais de meia dúzia de interessados deram o seu contributo.

Poucos que eram, pretenderam dar verosimilhança à discussão e assim aprovaram um documento breve ao qual chamaram as conclusões do encontro.

Destas iniciativas e de outras se fez, no entanto, o 10 de Junho de 1984. Em 1985 o Dia de Portugal será comemorado no arquipélago dos Açores.



O Presidente da República discursa na sessão de boas-vindas na Câmara Municipal de Viseu. À sua esquerda o presidente do município, Costa Vidal e o Primeiro-Ministro.

Em Dia de Portugal e de Camões

Uma palavra de confiança no futuro

Viseu — O Presidente da República disse ontem em Viseu que «não está em risco a continuidade democrática e pluralista» de Portugal. Todavia, julga estar em causa «a eficácia das nossas instituições e o sentido da representatividade social que os partidos devem consubstanciar».

Ramalho Eanes falava no encerramento da sessão solene comemorativa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades portuguesas.

Segundo o Chefe do Estado «não está também em risco o espírito de solidariedade entre os portugueses» porém «está em causa, neste período de graves dificuldades económicas e de profundos sacrifícios o sentido de justiça na sua distribuição e as suas finalidades para a construção de um futuro diferente». Para o general Eanes «não está ainda em risco o espírito humanista dos portugueses» mas está, em causa, em sua opinião, «a determinação política de manter abertas as vias para a sua expressão na Europa, em África, nas Américas e na Ásia em modalidades que sejam eficazes e continuadas sem diminuição da nossa identidade e da nossa independência».

A sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado, decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo do Parque do Fontelo, durante a qual foram agraciadas 49 personalidades portuguesas com as Ordens Militar de Cristo, Militar de Santiago da Espada, Infante D. Henrique, Benemerência e Instrução Pública, Mérito Agrícola e Industrial e a Título Póstumo.

A esta sessão assistiu toda a hierarquia do Estado para quem o ex-ministro Viana Baptista se dirigiu em discurso de agradeci-

mento e em nome dos restantes agraciados.

Antes de o Presidente Eanes usar da palavra, falou Natália Correia. E, se o discurso da poetisa, foi um discurso de esperança, o do Chefe do Estado não o foi menos. De resto, diria mesmo: «É com total confiança nos portugueses e com esperança na capacidade de regeneração do nosso sistema político, que encaro o futuro de todos nós». — «Essa esperança — prosseguiu — tem como fundamento maior a confiança que os portugueses merecem e a segurança de que saberemos retirar dos nossos fracassos, como dos nossos êxitos, as condições de renovação e de progresso».

Ramalho Eanes começou por falar deste país e desta Nação «pobre e perturbada, ansiosa e expectante que atravessa uma crise complexa exigente e ameaçadora», e falou da crise que nos consome, e também da esperança que ainda nos anima. Tenho a certeza — disse — que Portugal saberá reencontrar o seu novo destino, em que a democracia será a instituição a fortalecer, o bem comum nacional, um objectivo a concretizar, a universalidade um destino a cumprir».

O Chefe do Estado abordou alguns factores que estiveram e estão na origem da crise nacional e do seu agravamento. Todavia, «nenhuma solução política terá sucesso se não for expressão profunda da nossa realidade social, das suas grandezas e das limitações, dos seus recursos e das suas potencialidades, que singulariza a Nação no convívio internacional».

E concluiu: «hoje, como no passado, não há soluções políticas duráveis onde não houver sintonia com a cultura nacional».

Quando os poetas falam de poetas

É preciso descobrir a terra portuguesa

— disse Natália Correia

Viseu — «Não seremos capazes, nós que descobrimos terras remotamente guardadas por temerosas lendas, de descobrir hoje a terra portuguesa?», perguntou Natália Correia no final do seu discurso proferido na sessão solene comemorativa do Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades Portuguesas.

A poetisa está convencida que sim, que é possível compreender uma epopeia «não tão retumbante como a de quinhentos, mas a redescoberta do Portugal encoberto por névoas de desmazelo moral e cultural». E essa empresa constitui no seu entendimento «a aventura colectiva de caminharmos audaciosamente para a luz que vem do futuro».

Porque, disse, quando a crise não é geradora de grandes audácias mais indicado é dar-lhe o nome de agonia. «E não será a sombra desta imagem que aqui deixarei nesta hora em que comemorar o que nos eleva ao sentido de sermos portugueses deve ser fermento de esperança, de emocionante aposta no futuro» concluiu.

Natália Correia falou sobretudo do imortal poeta e de outros poetas que cantaram a Pátria. De resto, logo no início do seu discurso, Natália Correia disse preferir falar dos poetas («que em suas rebeldes estrelas lêem o futuro») por serem os que «menos erram» em vez de falar dos políticos que falham «como nos demonstra o colapso europeu de um crescimento euforicamente



Eanes conversa com Vítor Alves, durante o desfile desportivo

planificado».

Foi de esperança o discurso proferido pela poetisa.

«Seja pois qual for o projecto nacional ele não pode ser refractário a um amanhã que já começou: a uma tecnologia posta, não ao serviço do temível olho central dos pesadelos vaticinados por George Orwell, mas da humanização dos tempos e dos espaços e de uma diversidade libertadora que se casa com o

empresarial para o pequeno e médio» afirmou Natália Correia.

Já a terminar o seu discurso, a oradora desejou que não venha a ser «a crise nacional um muro de lamentações construído pela empresa fictícia de combater os seus efeitos e não as suas causas que são profundas, que mergulhando em feridas culturais apelam para um ideal mobiliza-

dor».

E concluiu: «sem este rejuvenescimento das afinidades enraizadas nas indelétricas dos portugueses, será vão o empenho numa grande reforma estrutural» — E perguntou — «em comovida identificação com a Pátria, não seremos capazes nós que descobrimos terras remotamente guardadas por temerosas lendas de descobrir hoje terra portuguesa?»

“Que futuro, que projecto para Portugal?”

Mercado Comum: solução e mito

UISEU — No âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, realizou-se na tarde de sábado na Universidade Nova desta cidade, um colóquio durante o qual os seus participantes, em número reduzido, consideraram ser a adesão à CEE um bom objectivo, «mas não uma solução em que possamos investir, miticamente, como a panaceia que vai resolver todos os problemas de Portugal e dos portugueses».

Estavam para intervir mais de vinte personalidades — escritores, políticos, economistas e professores catedráticos, e, todavia não compareceu mais do que metade daqueles, cujos nomes constavam num programa distribuído pela comissão organizadora. Não foram dadas quaisquer explicações, certamente porque os que faltaram não as deram.

O Presidente da República encerrou os trabalhos desse colóquio subordinado ao tema «Que futuro, que Projecto para Portugal?».

Nas conclusões, tornadas públicas no mesmo dia, lê-se que «um projecto português para Portugal passa, sem dúvida, pela afirmação e vivência democráticas, por uma democracia pluralista, mas passa também pelo repúdio de todas as formas totalitárias

e ideológicas que nos trariam uma servidão insuportável e uma submissão a interesses e valores que não são nem nunca poderão ser os nossos».

Participaram nos debates, entre outros, António Reis, Natália Correia, Dalila Pereira da Costa, Franco Nogueira, Mário Garcia, Vasco Rodrigues e João Lima.

Segundo se lê no documento aprovado por estas personalidades, «só uma vontade nacional renovada, revivificada e alicerçada na consciência lúcida do que somos e do que fomos, um povo antigo e criador da História e de valores, poderá levar-nos a partir para o futuro, com a convicção segura e entusiástica de que vamos poder afirmar com força a nossa identidade, a nossa personalidade e as nossas aspirações mais fundas, realizando uma obra de civilização, no cruzamento do nacional e do universal, de que os nossos antepassados não se envergonham».

Os colóquiastes criticaram também a «ilusão do iberismo», mas detiveram-se na convicção «de que é desejável o fortalecimento dos laços entre os dois espaços pluricontinentais da Língua Portuguesa e espanhola...» que poderão constituir um grande espaço profético de rejuvenescimento humano».

morações do 10 de Junho.



Soares, no piquenique na mata do Fontelo, aquele abraço anónimo

em duas palavras

Fala elegante

O presidente da Câmara Municipal de Viseu, proferiu um complicadíssimo discurso durante a cerimónia de boas-vindas que se efectuou no exíguo salão nobre dos Paços do Concelho. Quando todos esperavam ouvir palavras de circunstância eis que se escuta o verbo difícil. Pois bem: o presidente da Câmara falou — imagine-se ... sobre a «tecnocultura da economia decadente e traçoira que norteia os países em crise».

— «O que é que ele quer dizer com isto?», alguém perguntou. Outro que o escutava respondeu: «Não sei. Mas que fala elegantemente, lá isso é verdade».

Duas economias

No seu discurso, o presidente da edilidade afirmou, peremptório, que só há dois tipos de economia: a tecnocrática e a de mercado.

«Nós somos pela última», disse.

Consta que Mário Soares ficou impressionadíssimo com este novo conceito sobre política económica e que teria até perguntado se este autarca era homem para estar disponível por ocasião de uma eventual remodelação ministerial.

«A minha visita»

Acabada a cerimónia de boas-vindas, o PR dirigiu-se imediatamente a pé, entre a multidão, para a Casa Amarela onde estava patente uma exposição comemorativa do Dia de Camões. Mário Soares seguiu-lhe o exemplo e minutos depois, percorreu o mesmo caminho que o general Eanes. Chegando à Casa Amarela, um responsável da comissão organizadora dirigiu-se ao Primeiro-Ministro e disse:

Está ali, naquela sala o senhor Presidente.

Mário Soares: «Está bem, mas não tenho nada a ver com a visita do sr. Presidente. Eu faço a minha». E fez.

Mota não respondeu

Mota Pinto chegou à manhã de sábado à Câmara Municipal onde foi recebido, com todos os requintes que o protocolo impõe, pelo presidente do Município e autoridades. Terminados os cumprimentos o vice-primeiro-ministro virou-se para a Praça do Rossio, onde se encontravam algumas dezenas de curiosos, e acenou à «multidão». Nem um gesto de resposta. Apenas se ouviu um grito, de um anónimo: «Vai mas é trabalhar». Mota não respondeu.

Diplomatas sem cadeiras...

Não seria justo que alguém tecesse críticas à organização destas comemorações do Dia de Portugal. Tudo correu mais ou menos como estava previsto. Uma excepção: na feira de S. Mateus, onde se realizou o programa «A Festa Continua», o corpo diplomático ficou de pé durante mais de uma hora, porque a população ocupou as cadeiras que lhes estavam destinadas. Foi um duro castigo para os embaixadores que haviam manifestado total desinteresse pelo espectáculo. Só foram porque um membro da comissão organizadora lhes pediu para irem. Mas — dizem —, foi esta a última vez. É natural.

... e Pereira cansado

A comissão organizadora improvisou uns assentos para descansar as pernas aos embaixadores presentes. Imagine o leitor quem foi o primeiro a sentar-se.

Exactamente: o ministro Eduardo Pereira.

Na inauguração da sede da JS

Soares incita os jovens a combater o derrotismo

O Primeiro-Ministro Mário Soares convidou os jovens a combaterem «o derrotismo e pessimismo que invadem certas áreas da vida portuguesa».

Mário Soares, que falava a militantes da Juventude Socialista na inauguração da nova sede da organização em Lisboa, pôs em contraponto a situação actual com a do tempo da ditadura, frisando que neste momento os problemas são os mesmos dos outros países europeus, apenas com a agravante de Portugal ser um país menos desenvolvido.

«Mas Portugal tem condições para se desenvolver com a entrada na CEE e com o seu papel na evolução dos últimos meses na África Austral».

Soares manifestou-se preocupado com os reflexos da crise sobre os jovens, particu-

larmente no que respeita às dificuldades de emprego.

«No entanto, sem a política de estabilização financeira empreendida pelo Governo, não será possível a prazo melhorar a situação dos jovens», frisou.

O secretário-geral do PS disse ainda que gostaria de não ser incompreendido pela juventude, encorajando a combater «o derrotismo e o pessimismo».

Demissões nos Açores

O secretariado da ilha de São Miguel do PS anunciou que irá averiguar caso a caso os pedidos de demissão do partido apresentados por 113 militantes de Vila Franca do Campo.

Um comunicado desta estru-

tura partidária afirma que alguns desses militantes se têm dirigido a responsáveis do partido informando terem assinado um documento «cujos fins não lhes foram convenientemente explicados».

«Sobretudo — acrescenta — não lhes foi dito que a sua assinatura se destinava a solicitar a sua desvinculação do PS».

«Face ao conhecimento comprovado dessa situação — diz ainda o comunicado — foi suspenso o processamento dos pedidos de demissão publicamente anunciados».

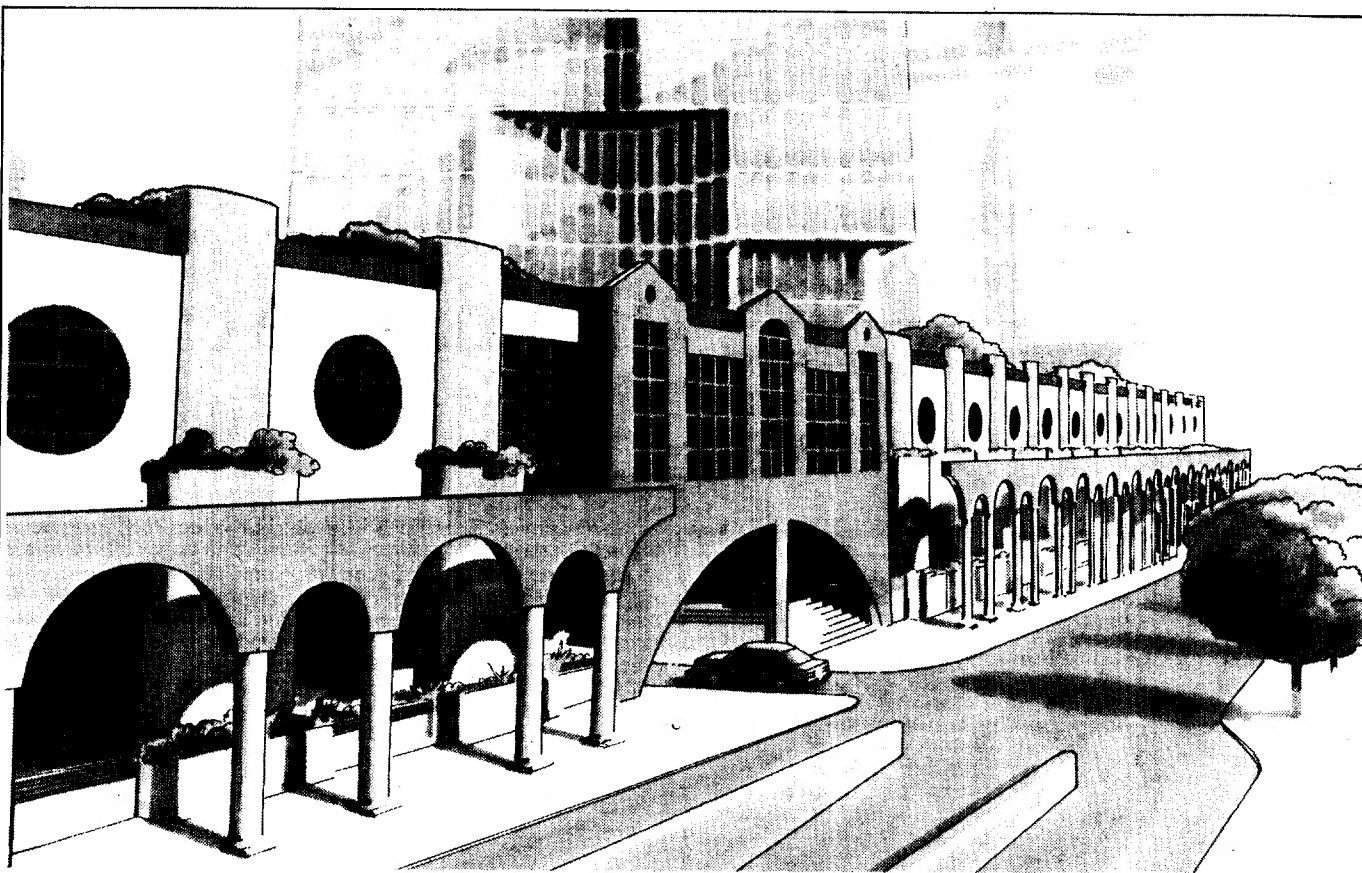
Em seu lugar, foi determinada «a averiguação caso a caso da vontade livre e conscientemente expressa de cada um dos 113 subscritores do abaixo-assinado».

O documento refere também

que alguns dos autarcas socialistas que haviam renunciado ao mandato no concelho de Vila Franca do Campo enviaram já explicações às entidades competentes, retirando os seus pedidos de demissão.

Entretanto, em carta enviada à ANOP, o presidente da Junta de Freguesia de São Miguel de Vila Franca, José Tavares, corrobora estas afirmações informando que a Junta entregou na Câmara Municipal documentos de autarcas a afirmar que não se demitiram de funções.

Na origem destes incidentes está um diferendo surgido entre o secretariado da secção de Vila Franca, do PS e os órgãos regionais do partido à volta da formação da lista de candidatos pela ilha de São Miguel à Assembleia Regional dos Açores.



O lugar certo para a sua loja

Finalmente, em Portugal, o verdadeiro Shopping Center. Concebido tal como uma cidade com ruas, largos, praças e parking privativo para 1200 veículos.

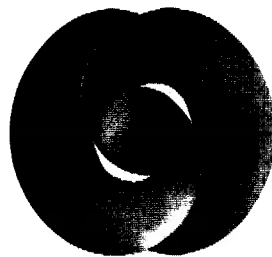
Milhares de pessoas vão circular diariamente pelas amplas artérias do Shopping Center de Lisboa, por entre 300 lojas, cuja distribuição contempla todos os ramos de comércio e serviços.

O Shopping Center de Lisboa desenvolve-se em torno de «lojas-âncora», lojas que, por si só geram um grande afluxo de pessoas, garantindo, à partida, importante movimento de consumidores.

Grandes áreas para: um supermercado, duas completas lojas de pronto-a-vestir, uma moderna organização de móveis e decoração, três cinemas, um «health-club» e uma grande esplanada com 1 000 m2 em torno da qual se distribuem todos os tipos de bares, restaurantes e pastelarias.

Temos o lugar certo que você ambiciona. Nas Amoreiras.

O Shopping Center de Lisboa.



AMOREIRAS
Shopping Center de Lisboa

Escritórios: R. Sanches Coelho, 3-2.º Esq.º - 1600 LISBOA Telef. 77 57 84 - 77 58 19



HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

ESPECIAL FÉRIAS/84

APESAR DE TUDO NÃO DEIXE DE FAZER FÉRIAS ESTE ANO. VOCÊ PRECISA MESMO DE UMAS FÉRIAS TRANQUILAS. 7 DIAS: 7700\$00 P.P., EM QUARTO DUPLO NO MÊS DE JUNHO OU 9100\$00, EM JULHO/SETEMBRO. É A POSSIBILIDADE QUE O HOTEL DO PARQUE LHE OFEREÇA NO SOSSEGADO AMBIENTE DAS SUAS 4 ESTRELAS, 2 PISCINAS CLIMATIZADAS NO VERDE NATURAL DO ALTO MINHO, ALÉM DE AGRADÁVEIS SURPRESAS.

(SUPLEMENTO PARA O MÊS DE AGOSTO 2800\$00)

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO «ESPECIAL FÉRIAS/84», POR ESCRITO C.P. 4900 - ATRAVÉS DOS TELEF. 24151/5, TELEX 32511 OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS.

— AGUARDAMOS A SUA RÁPIDA CONSULTA QUE DESDE JÁ AGRADECEMOS —



ISPA - INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA - CRL

RUA JARDIM DO TABACO, 44 — 1100 LISBOA — ☎ 863184/5/6

ISPA - Ano Lectivo 1984/85

- **ABERTAS PRÉ-INSCRIÇÕES PARA O 1.º ANO, A PARTIR DE 1 DE JUNHO.**
- **INFORMAÇÕES NA SECRETARIA TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 10.30 às 12.30 h e das 17.30 às 19.30 h**

DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR RECONHECIDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PARA TODOS OS EFEITOS LEGAIS

GRANDES VIAGENS

COMPARE OS NOSSOS PREÇOS TENDO EM CONTA OS SERVIÇOS INCLUIDOS E A QUALIDADE

ÁFRICA DO SUL

JOANESBURGO - 9 DIAS | CIRCUITO DIAMANTE AZUL 16 dias
Todas as 3as. feiras do ano | 13 Jul. - 17 Ago. - 7 Set. - 5 Out. - 28 Dez.

BRASIL

Partidas regulares todo o ano

NOVA IORQUE (9 dias)

7 Jun. - 18 Jul. - 15 Ago. - 5 Set.

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS - (12 dias)

14 Junho - 19 Julho - 16 Agosto - 6 Setembro - 4 Outubro

CHINA FASCINANTE - (18 dias de viagem)

PARTIDA EXCLUSIVA A 11 DE JUNHO

ESTADOS UNIDOS E MÉXICO - (17 dias)

VISITA À EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE LOUISIANA
PARTIDAS: 6 DE JUNHO - 1 DE AGOSTO - 5 DE SETEMBRO

ÍNDIA, NEPAL E TAILÂNDIA - (17 dias)

PARTIDAS: 8 JUN. - 13 JUL. - 3 e 31 AGO. - 14 SET. - 19 OUT.

QUÊNIA (Safari Amboseli e Costa do Coral)

10 DIAS - Partidas: 5 JUNHO - 31 JULHO - 4 SETEMBRO

SONHO DO JAPÃO - (15 dias de viagem)

PARTIDAS: 11 JUN. - 9 JUL. - 6 AGO. - 3 SET. - 1 OUT.

TAILÂNDIA E MALÁSIA - (12 dias de viagem)

Partidas: 14 JUN. - 5 JUL. - 2 e 16 AGO. - 6 e 20 SET. - 4 OUT.

TRIÂNGULO ORIENTAL - (16 dias de viagem)

Partidas: 15 MAIO - 14 AGOSTO - 11 SETEMBRO - 16 OUTUBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

DESDE 1980

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS



LISBOA - Avenida de Liberdade, 180 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 80 - B Tel. 803808
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742180

PORTO - BRAGA - GUIMARÃES - COIMBRA - CASCAIS - ALMADA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Almex 35 - OPERADOR TURÍSTICO

Em 1983

Sector agrícola teve uma quebra superior a seis por cento

O secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho, afirmou que, segundo as estatísticas mais recentes, o sector da agricultura, pecuária e pesca registou em 1983 uma quebra próxima dos 6,5 por cento.

Declarou ainda que a indústria estagnou e os serviços tiveram um aumento de apenas 0,8 por cento.

Comentando alguns aspectos da situação no sector agrícola, relacionados com a Secretaria de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho, considerou que no domínio do enquadramento jurídico das relações existentes no trabalho rural, as adaptações a efectuar com vista a possível integração na CEE serão pouco significativas «porque as directivas da comunidade encontram-se já praticamente adequadas ao nosso direito positivo».

Para o secretário de Estado do Trabalho não se pode assacar a responsabilidade do comporta-

mento negativo da agricultura em 1983 apenas às más condições climáticas.

«A produtividade no trabalho, neste sector, é, nos países da CEE, o triplo da nossa, apresentando estes, com exclusão da Grécia, uma proporção da população activa na agricultura de cerca de 8,7 por cento, enquanto que no caso português ela é de 28 por cento» - disse Vítor Ramalho.

Segundo o secretário de Estado do Trabalho, a adesão à CEE vai obrigar a um esforço tremendo para corrigir esta situação já que, salienta, «a absorção de excedentários na agricultura tem de ser feita pela indústria e pelos serviços» pois que, ao contrário do que acontecia nos anos 60, «já não existe a válvula de segurança da emigração».

Vítor Ramalho considera ainda que, embora de forma lenta, as relações laborais no

mundo do trabalho estão a ter um desenvolvimento positivo, nomeadamente ao nível da contratação colectiva, embora reconheça ser necessário fazer um esforço ao nível da dignificação do trabalho em si.

«Os acidentes com paragem de trabalho são da ordem dos 10 por cento na agricultura e cerca de 1,5 por cento são mesmo acidentes graves que nalguns casos determinam a morte» - disse também Vítor Ramalho que afirma estar a sua Secretaria de Estado «apta e pronta a dar todo o apoio para diminuir a dimensão deste problema».

O secretário de Estado do Trabalho considerou ainda que também no domínio da agricultura «é imperioso que uma planificação rigorosa dê uma resposta positiva aos problemas existentes no domínio do investimento, da tecnologia da produtividade, aproximando-nos dos padrões europeus».

Se o projecto do Governo for aprovado

Rendas de casa subirão mais de oito vezes em quatro anos - afirma a CGTP

«Se for aprovado e publicado o projecto de lei do Governo sobre as rendas de casa, estas poderão subir quatro vezes só no primeiro ano de vigência, aumentando em média mais de 100 por cento por todo o País» - concluiu a CGTP-IN num estudo daquilo que considera «um projecto diabólico deste Governo para aumentar a miséria».

A central sindical alerta ainda para o facto de, a ser aprovado o projecto sobre as rendas de casa, a «actualização» destas se repercutirá no índice de preços

ao consumidor com uma subida de cerca de 10 pontos, ou seja, o aumento anual de 30 por cento».

Projectando os efeitos do diploma a mais de um ano, a central sindical afirma que se verificaria o seguinte:

«Nos primeiros quatro anos as rendas aumentariam 8,5, enquanto que os salários, admitindo uma subida média de 20 por cento, apenas aumentariam duas vezes no mesmo período; em 17 anos, ou seja até ao ano 2000, as rendas de casa poderiam aumentar 65 vezes, enquanto os salários não subiriam

mais que 22 vezes (exemplificando: uma família que pague hoje 2000\$00 de renda (antiga) representando 10 por cento do salário do chefe de família, daqui a 17 anos pagaria 130 contos, que representariam cerca de 30 por cento do salário daquele mesmo chefe de família); em 25 anos, as rendas poderiam subir 227 vezes (por exemplo, uma renda actual de 1500\$00 passaria ao fim desse período para mais de 340 contos).

Segundo a CGTP-IN, a actualização das rendas prevista no

projecto governamental apenas tem em conta os interesses dos senhorios, «que veriam assim compensado, com as novas rendas, o aumento das taxas de juro de depósito a prazo, dos encargos de manutenção, da taxa de contribuição predial, etc., quando na verdade não se considerou, no interesse dos inquilinos, que os preços têm subido muito mais que os salários, que a carga fiscal e para-fiscal representa já um terço do salário líquido médio ou que há salários em atraso e desemprego crescente».

Greve na CNP teve adesão total

A adesão dos trabalhadores da Companhia Nacional de Petroquímica, CNT, à greve sectorial de 24 horas, cumprida no sábado... foi de cem por cento - disse uma fonte da direcção do Sindicato dos Químicos do Sul.

A fonte precisou que os cem trabalhadores do terminal portuário e da «operação etileno» entraram em greve pela aplicação do acordo da empresa firmado em Janeiro e pela recuperação de regalias retiradas pelo conselho de gerência.

«Os dirigentes sindicais foram impedidos pela administração de entrar nas instalações da CNP e é intenção do sindicato processar a empresa por tal motivo» referiu o informador.

Os trabalhadores - adiantou - insurgem-se contra «a intransigência e a incapacidade do CG para resolver os problemas» da empresa, reivindicam a aplicação das tabelas salariais a todos, o pagamento dos subsídios a que têm direito e do trabalho suplementar de acordo com a tabela.

Defesa da Mútua continua a mobilizar pescadores

Pescadores de Setúbal bloquearam ontem de manhã a doca de saída dos «ferry-boats» para Tróia, a fim de exigirem que o Governo «se submeta à autoridade democrática» e permita que a Mútua seja administrada «pelos corpos gerentes eleitos democraticamente em 6 de Maio» - segundo informou uma fonte sindical.

Os pescadores exigem também que o Governo obrigue os proprietários dos arrastões a

cumprir a lei, «para evitar a miséria e a fome dos trabalhadores, sob pena de ser o Governo responsabilizado por esta situação».

O bloqueio teve ainda por objectivo protestar contra os aumentos do combustíveis e dos apetrechos de pesca.

O capitão do porto de Setúbal, comandante Alexandre Anacleto, afirmou que na qualidade de autoridade marítima recebeu os representantes do sindicato e da Liga dos Pescadores e que

num diálogo mantido resolveram desbloquear o movimento dos «ferry-boats».

Os sindicatos revelaram ao capitão do porto ter sido decidida no último plenário dos pescadores esta forma de luta.

O capitão do porto referiu que o facto não tinha sido comunicado oficialmente à autoridade marítima e os pescadores aceitaram retirar os cerca de vinte barcos de pesca que bloqueavam o movimento dos «ferry-boats» desde às 8 e 50 de ontem.

Congresso dos ferroviários

Mais de 200 delegados dos ferroviários, reunidos este fim-de-semana no seu primeiro congresso, exigiram «o pagamento integral da dívida do Estado à CP», como primeiro passo de uma nova política de gestão.

Os congressistas também reivindicaram a «revogação imediata da taxa municipal de transportes e da transferência, para as autarquias, dos transportes urbanos e suburbanos, por originarem novos e mais graves estrangulamentos económico-

-financeiros nas empresas nacionalizadas, nomeadamente na CP».

Os ferroviários exigiram igualmente a discussão, a curto prazo, do regulamento de carreiras (já entregue à tutela), a conclusão das negociações da nova tabela salarial (aumento global de 17 por cento), o pagamento do subsídio de efectividade de serviço a todos os ferroviários, o cancelamento do plano de encerramento de ramais, linhas e estações, o cancelamento da proibição de novas admissões, a

reintegração de três dezenas de trabalhadores «vítimas das manobras político-partidárias, aquando da greve da Páscoa» e a redução da idade de reforma para «actividades mais desgastantes».

Os ferroviários decidiram institucionalizar o congresso, que passa a ser o seu órgão máximo (elege a direcção e aprova o programa de acção), aumentar de 10 para 29 os membros do conselho nacional e descentralizar mais a ligação dos trabalhadores às estruturas sindicais.

CGTP exige legalização do sindicato da PSP

A CGTP exigiu do Governo a imediata legalização da Associação Sindical dos Profissionais da PSP, que considera «uma realidade objectiva» - revela um comunicado do Departamento de Informação daquela central sindical.

É a primeira vez que a CGTP-IN se manifesta acerca do Sindicato da PSP, considerando «não existir impedimento de ordem legal que justifique o seu não reconhecimento, como concretização de um direito que assiste a todos os trabalhadores».

Um documento do Conselho Nacional da central sindical, citado pelo comunicado, sublinha que «A PSP é um organismo de natureza civil» e considera «inconstitucional aplicar à PSP a restrição do exercício de direito pelos militares contida na Lei da Defesa Nacional».

O comunicado conclui que «a não legalização do Sindicato da PSP e a repressão sobre os seus promotores são ilegais face à Constituição e à Lei das Associações Sindicais».

*Uma "história" verídica,
assinada Lucas Pires...*

O dono do milheiral e o seu espantalho

Lucas Pires continua a fazer jus, com as suas metáforas, ao retrato que Mário Soares dele faz — «um bom *entretainer* político...». Sábado, em Agueda, o líder do CDS saiu-se com mais estas: «a recente moção de confiança apresentada pelo Governo no Parlamento foi uma espécie de subsídio de férias para o executivo»; o PS serve-se do PCP «como o dono do milheiral se serve do espantalho». E não se ficou por aqui o presidente da Comissão Política do CDS.

Foi em Agueda, no decorrer de um jantar de confraternização de militantes do distrito de Aveiro, que Lucas Pires resolveu dar mais um passo público na escalada de críticas que vem fazendo ao Bloco Central.

Para ele, o Governo e o Primeiro-Ministro, sobretudo este, serviram-se do Parlamento «para sufocar a pequena rebelião do último Conselho Nacional do PSD».

Na opinião do líder centrista, é difícil de contrariar diga-se, «na coligação só há deputados críticos», mas que estão todos resignados ou, na melhor das hipóteses, ausentes.

Indo mais longe na sua análise, Lucas Pires declarou que o PCP continua a ser «tal como em 1976, o único argumento do Primeiro-Ministro e o seu único pretexto de poder». Por outras palavras: tal como em 1976, Mário Soares continua a bater na tecla do anticomunismo primário, a utilizar o espantalho comunista como desculpa para todos os males que atormentam o País.

Nessa base, e embora não deixando de reconhecer a «importância» do papel assumido pelo PS em 1976, Lucas Pires considera que os argumentos de Mário Soares estão hoje ultrapassados e que a importância actual do PS é uma «rábula».

Relativamente à situação económica e social, o líder do CDS considera que «ao fim de um ano de Governo as palavras do Primeiro-Ministro são as mesmas mas os números do País são muito piores».

Números que, segundo uma série de dados estatísticos, constituem para Lucas Pires «um triste conjunto de recordes nacionais».

A rematar a sua intervenção, Lucas Pires informou que o CDS «já vai a caminho», olhos postos nas eleições autárquicas do ano que vem, «pois é etapa a etapa que chegaremos ao poder político central».

**JC não quer Eanes
nem Seabra**

Conselho Nacional da Juventude Centrista (JC) exigiu em Coimbra a demissão do ministro da Educação e lamentou o convite feito a Ramalho Eanes para estar presente no décimo aniversário do CDS.

Crítico do novo regime de acesso ao ensino superior e do novo regime de avaliação do ensino secundário, o Conselho Nacional da JC considerou os «remendos feitos por um Ministério sem projecto educativo global» e exigiu a «demissão imediata» de toda a equipa ministerial.

Pinto Balsemão no Porto

Na área social-democrata há pessoas capazes de mais...

Pinto Balsemão, presidente do Instituto Progresso Social e Democracia (IPSD), considerou sábado no Porto que «existem na área social-democrata pessoas, não só para fazer diagnósticos da actual situação, mas também para apresentarem soluções concretas».

«O PSD abrange um campo de acção muito mais vasto do que os outros partidos, daí que a sua responsabilidade no relacionamento da economia nacional seja maior» — acrescentou.

Francisco Pinto Balsemão falava na sessão de encerramento do segundo seminário nacional sobre «Revisão Constitucional», organizado pelo IPSD e que durante dois dias decorreu no Porto com a presença de cerca de 150 congressistas.

Para o ex-primeiro-ministro a «actual Constituição está desajustada da realidade dos sectores laborais, económicos e sociais, além da sua não interliga-

ção com a realidade política portuguesa».

«Em 1982, podia-se ter ido muito mais longe, se o Partido Socialista tivesse demonstrado a vontade política que hoje demonstra» — disse.

Pinto Balsemão afirmou a concluir «ser necessário arranjar um acordo nacional para que a revisão da Constituição seja uma realidade», acrescentando que «o 'timing' da revisão é importante devido à situação em que se encontra o nosso país».

Na sessão de encerramento, o relator do encontro, Castelo Branco, referindo-se às conclusões do seminário, adiantou que «é necessário rever a Constituição Portuguesa, como texto de importância fundamental para a vida nacional».

«A continuar a respeitar-se o espírito da actual Constituição teremos uma série de bloqueamentos da actividade económica e social da sociedade portuguesa» — frisou.

Em Outubro

Capucho vai ser líder parlamentar?

António Capucho poderá vir a candidatar-se ao lugar de presidente do Grupo Parlamentar do PSD, nas eleições que se realizarão no próximo mês de Outubro.

O demissionário ministro da Qualidade de Vida afirmou no sábado ao programa «Cartas na Mesa», da Rádio Renascença, que o seu afastamento do Governo se deve à situação interna do PSD, mas também ao facto de ser «uma decisão seródia» o adiamento da remodelação governamental.

A acrescentou: «Não quero mais ser ministro quando há elementos do meu próprio partido a dizerem por detrás de mim que o meu

Ministério tem de ser extinto. Eu, desde o Congresso de Braga, tenho detectado entraves surrealistas à actuação do meu Ministério», disse ainda, sem no entanto explicar quais os entraves e qual a sua origem.

Acusando Mota Pinto de querer esmagar as outras tendências do seu partido e também de não ser mais que «um líder conjuntural», António Capucho admitiu que ele fosse um candidato à Presidência da República (pouco «colocável», embora), sem no entanto deixar de apontar outros nomes, como o general Lemos Ferreira ou o general Firmino Miguel.

Volume de vendas bateu todos os recordes

Feira Nacional de Agricultura “roubou” multidões à praia

SANTARÉM, 11- — O vice-primeiro-ministro e quatro ministros do actual Governo passaram pela XXI Feira Nacional de Agricultura/XXXI do Ribatejo nos seus últimos dias, isto é, entre sexta-feira e ontem. Correspondendo às previsões da organização, o último dia do certame constituiu um autêntico «banho de multidões», de molde a um dos seus elementos ter afirmado que a frequência de ontem ter dado «a imagem do melhor certame de sempre».

Foi o certame de homenagem, também, a Celestino Graça, o cabouqueiro da Feira do Ribatejo e o homem que a elevou a Feira Nacional de Agricultura. Uma homenagem quente e vibrante, ontem, com a temperatura a rondar os 28 graus nesta cidade, onde Mota Pinto chegou vindo de Viseu, acompanhado do Ministro da Agricultura, Soares da Costa.

Mota Pinto e o titular do MAFA visitaram vários certames da FNA e assistiram, igualmente, à homenagem prestada a Celestino Graça, presidente de honra, a título póstumo, do certame deste ano que, afirmavam ontem à noite elementos da organização, «foi uma das melhores de sempre». A atestá-lo, adiantaram, está o facto de muitos milhares de visitantes a terem visitado nos dois últimos dias, apesar do tempo convidar à praia. O Parque de exposição agro-pecuária e as actividades inseridas na feira constituíram cartazes que a si atraíram, de manhã e à tarde, filas intermináveis de pessoas.

A FNA foi nos seus três últimos dias visitada por diversos membros do Governo, designadamente Jaime Gama, na sexta-feira, que falou de Portugal na perspectiva da CEE e a importância da nossa agricultura; por Veiga Simão e Álvaro Barreto, titulares da Indústria, Energia e Exportação e do Comércio e Turismo, respectivamente, também sectores intimamente ligados à perspectiva europeia e de impacto nesta Feira, no sábado, e, ontem, por Soares da Costa e Mota Pinto.

Sobre a razão do certame, o vice-primeiro-ministro acentuou que «o Governo tem sobre a agricultura ideias bem definidas para resolver problemas que se arrastam há anos», lançando também um apelo à confiança dos portugueses — disse Mota Pinto —.

«pois dentro de pouco tempo vão ser tomadas medidas profundas no sector económico e social».

Celestino Graça: a grande homenagem

Mota Pinto e Soares da Costa assistiram, como atrás dissemos, à homenagem prestada a Celestino Graça pela Comissão Executiva da Feira do Ribatejo/Feira Nacional da Agricultura, que fechou com chave de ouro o seu programa de dez dias: com o «Dia do Cavalo» e a apresentação de uma gama variada e internacional, de danças, costumes e cantares da Europa e da própria América do Norte. A população local admirou no sábado, a alegria e a vestimenta do Rancho Folclórico de Bucareste que, nesta sua vinda ao Festival Internacional de Folclore, aproveitou para se passear pela cidade com os seus trajes ricos, realçados e valorizados pelo «donaire» e comunicação dos seus componentes.

A cerimónia de homenagem a Celestino Graça, junto ao monumento que lhe está a ser erigido no recinto da Feira, foi marcada pelo elogio feito ao «homem, ribatejano e grande impulsor e dinamizador do certame».

A Comissão Executiva, ao atribuir-lhe o cargo de presidente de honra a título póstumo, desejou que o seu exemplo e o seu «vasto legado estejam sempre presentes no espírito dos homens que hoje conduzem os destinos do certame».

O último dia, que foi ontem, pois, começou com um concurso de cavalos de sela a anteceder uma corrida do hipódromo da Quinta das Cegonhas. De tarde, e porque era «Dia do Cavalo», houve um leilão do dito no picadeiro de Luís Barreiro Nunes e, depois, um curso de cavaleiros, amazonas e equipagens. A Feira encerrou com o Festival Internacional de Folclore que se prolongou até esta madrugada.

Um elemento ligado à organização afirmou entretanto que o volume de transacções da FNA este ano «bateu todos os recordes».

TLP informa

INSTALAÇÕES DA RUA DO CRUCIFIXO

A partir do dia 11 de Junho, por motivo de obras de ampliação e modernização, ficam encerradas ao público as Instalações da Rua do Crucifixo, em Lisboa.

Assim, os Serviços desta Recebedoria passam a funcionar, na nossa Loja de Telecomunicações Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 20 e, temporariamente, na Estação de Correios do Terreiro do Paço (CTT).

Os utentes deste Serviço Público de Telefones passam a utilizar, a partir desta data, os nossos telefones públicos do Rossio (Locutório do Rossio) ou da Estação de Correios do Terreiro do Paço.

**INVESTIMOS PARA UMA MELHOR QUALIDADE
DE SERVIÇO. PARA SI.**



Telefones de Lisboa e Porto

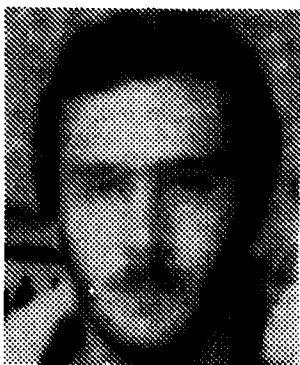
de ontem para hoje

Cinco mil para nove vagas no Ministério da Justiça

CERCA de cinco mil portugueses irão candidatar-se às únicas nove vagas (seis para contínuo e três para escriturário) dos quadros de pessoal das secretarias judiciais dos tribunais superiores. Acontece que dos cinco mil concorrentes, 150 pertencem já aos quadros da Função Pública, pelo que terão prioridade em «compila» com os restantes candidatos. Outro pormenor «picante» neste concurso que, ao criar vãs ilusões em milhares de jovens desempregados deste país, ainda permitiu uma óptima «colheita» para os cofres do Estado: muitos dos candidatos potenciais foram eliminados por não terem colado o selo fiscal de 100 escudos ou por terem apresentado a «papelada» exigida um ou dois dias fora do prazo.

Romagem à campa de José Jorge

O PCP(R) e a UDP organizaram ontem uma romagem ao cemitério de Benfica, à campa do jovem estudante José Jorge, morto a tiro no dia 10 de Junho de 1978 na Rua da Chagas em Lisboa. José Jorge, que era militante da UDP, participava numa manifestação convocada por aquela organização, numa altura em que decorria no Largo de Camões, junto à estátua de Camões, um comício «nacionalista» participado por indivíduos que faziam a saudação neonazi. O jovem foi atingido a tiro na sequência de uma carga levada a cabo por «forças especiais» da PSP, não sendo conhecido, oito anos passados, o resultado do



inquerito à trágica ocorrência. Na altura, Jaime Gama sobrava a pasta da Administração Interna.

Médico assaltado em Ribeira de Pena

A GNR deteve em Rio Tinto o trolha José de Jesus Rosa, de 26 anos, casado, natural da Boavista, acusado de ter assaltado a casa de um médico em Ribeira de Pena, de onde roubara dois revólveres antigos, uma caçadeira de prata, jóias e vários objectos em ouro. José Rosa deixara o espólio numa casa particular cujo locatário acabaria por alertar telefonicamente as autoridades.

Camioneta entrou numa casa da Malveira

Um casal e os seus dois filhos (de oito anos e dezanove dias) ficaram feridos, em Venda do Pinheiro, Malveira, ao serem apanhados por uma camioneta que entrou no quarto onde dormiam. A camioneta derrapou, caiu por uma ribanceira e foi derrubar a parede da

casa de Manuel Casais da Silva e Maria Luísa da Silva, precisamente a do quarto onde pernoitava a família. Maria Luísa, a fim de evitar que os tijolos ferissem os filhos, atirou-se para cima deles protegendo-os com o próprio corpo.

Motociclista atropelado em Águeda

Um motociclista foi mortalmente atropelado nas proximidades de Águeda por uma camioneta, cujo condutor se pôs em fuga. Manuel Pereira das Neves, de 24 anos, caiu na faixa de rodagem após ter sido tocado pelo veículo pesado.

Francês naufragou ao largo dos Açores

O tripulante do iate francês «Jet Service», naufragado ao largo dos Açores, foi recolhido ao princípio da tarde ontem. Patrick Morvan lançou um alerta à navegação, tendo o Comando Naval daquela Re-

gião Autónoma enviado para o local a corveta «Pereira D'Eça». O naufrágio ocorreu a cerca de 360 milhas da ilha das Flores, já no limite da zona de responsabilidade portuguesa.

Vigilante da «Securitas» electrocutado

Um vigilante da «Securitas» foi electrocutado num cabo de alta tensão no interior das caves de vinho do Porto «Cintra» em Vila Nova de Gaia onde prestava serviço. O cadáver foi encontrado por um colega da vítima.

Margarida Silva Dias acidentada



A jornalista Margarida Silva Dias, correspondente da ANOP e do semanário «Expresso» em Amesterdão, foi atropelada naquela cidade encontrando-se internada num hospital local. Margarida Silva Dias, 38 anos, que pertenceu aos quadros redactoriais do «Diário Popular» e do nosso jornal, deverá sofrer uma intervenção cirúrgica a um joelho, pelo que deverá ficar internada cerca de um mês.

Fendas perigosas numa ponte em Soure

A ponte do rio Anços, em Soure (Coimbra), não oferece segurança e os utentes das carreiras de autocarros têm de apear-se e fazer a pé a travessia do tabuleiro, que apresenta algumas fendas. No local não existe qualquer sinal de perigo, mas apenas uma placa que interdita a passagem de veículos com tonelagem superior a 5000 quilos. Esta situação mantém-se há cerca de um ano.



Mas houve grandes esperas por essas estradas

Verão começou sem mortos nas praias

O Verão aí está, mas agora com sol. Com este movimento na Ponte «25 de Abril» cresceu, a água começou a faltar em alguns pontos do País, voltaram os incêndios, as esperas nas estradas mais concorridas aumentaram. O Instituto de Socorros a Náufragos não tinha esta manhã qualquer indicação de mortos nas praias portuguesas no primeiro fim-de-semana de sol aberto, este Verão.

Tráfego intenso houve ontem nos arredores de Viseu, Santarém e na ligação de Lisboa com Setúbal e Costa de Caparica. Se não fosse um inesperado choque entre dois automóveis, em plena ponte, pouco antes da meia noite, apesar do muito movimento na «Ponte 25 de Abril» (como sempre acontece quando a busca do litoral é mais acentuada), os lisboetas quase julgariam que para ir à Costa ou a Sesimbra já não há problemas.

Mas não: o imprevisto embate de dois carros, sem vítimas (tudo se resumiu a chapa torcida e retorcida) alertou-os para o que de

aborrecido têm as esperas de quinze/vinte minutos para atravessar a ponte, num e noutro sentido, às vezes — como ontem antes da meia noite — se poder prolongar por meia hora e mesmo mais.

A intensidade de tráfego convergindo para Viseu e Santarém, de manhã, e em sentido contrário, ao fim da tarde, estavam nas previsões da Brigada de Trânsito da GNR, segundo informação que esta manhã nos foi prestada pelo maior Moura. Tudo correu pelo melhor, tendo sido poucos os acidentes. De resto, o mesmo aconteceu entre sexta-feira e sábado, em que se registaram 79 acidentes de que resultaram dois mortos e 70 feridos.

Entre sábado e ontem durante o mesmo período (24 horas), registaram-se menos acidentes (56), mas com mais um morto (três) e 58 feridos.

Dois mortos na estrada, nenhum nas praias portuguesas, pelo menos até esta manhã, segundo o INS. Seguro, seguro, é que, no sábado, de facto não hou-

ve mortos nas praias portuguesas.

O director do INS, aliás, vincou ao «DL» que, felizmente até agora e note-se que a época balnear abriu no passado dia 11) não ocorreram nem acidentes mortais nem problemas de maior nas praias portuguesas. Antes da abertura da época balnear há um mês, tinham-se registado oito mortos.

Incêndios e falta de água

Os incêndios começaram a fazer a sua aparição. Foi em Vila Nova de Cacela, bem perto da Praia Verde e de Monte Gordo, no concelho de Vila Real de Santo António, que o primeiro se manifestou, ao que se presume ateado por incendiários. O fogo só não atingiu mais proporções, porque a verdade dos matos o não deixou alastrar. Os vários focos de incêndio declarados muito próximos de um parque de campismo de Vila Nova de Cacela foram controlados pelos bombeiros de Vila Real de Santo António e por populares.

A GNR procura dois suspeitos.

Este fim-de-semana foi terrível para as populações de Oeiras, Cascais e Caxias, que estiveram sem água, em muitos casos até ao fim da tarde de ontem, devido à rotura de uma conduta, junto ao Hospital de Caxias.

Um informador dos Serviços Municipalizados de Oeiras garantiu esta manhã ao «DL» que o abastecimento se processa, agora, com toda a normalidade, depois de ter ficado concluída a reparação dessa conduta da EPAL. Durante os dois dias do «corte», a população em parte servida pelos reservatórios de água dos SM's de Oeiras, até se esgotarem — o que aconteceu no sábado.

Entretanto, o tempo, ameno como está e convidando ao banho, vai continuar assim até, pelo menos, sexta-feira, apurou o «DL» junto do INMG. Ontem Lisboa foi a segunda capital mais quente da Europa (depois de Madrid), com 26 graus, mais um que Londres, onde o termómetro subiu, surpreendentemente, aos 25 graus.

Técnicos belgas confirmam no Tribunal de Luanda

Contrabando de diamantes lesou Diamang em oito milhões de dólares

Os prejuízos causados à Diamang devido ao tráfico ilícito de diamantes, foram avaliados por peritos belgas em oito milhões de dólares, durante a exposição que efectuaram no Tribunal Popular Revolucionário de Luanda. Segundo a sua exposição, o valor médio por quilates foi de 150, 175 e 158 dólares, nos anos de 1980, pela diminuição da quantidade de pedras preciosas, tendo o preço passado a ser de 119 dólares por quilate. Em 1982 e 1983 estes valores caíram significativamente.

Enquanto isso, de acordo com os peritos, apareciam com maior frequência no mercado de Antuérpia (Bélgica) diamantes originários de Angola.

Interrogados sobre as perdas causadas à Diamang pelo

tráfico ilícito, os peritos afirmaram que os diamantes desviados causaram prejuízos consideráveis à empresa pelo facto de o valor médio de quilates, que foi de 150 dólares em tempo normal, ter baixado acentuadamente para menos de 70 dólares/quilate. Os peritos afirmaram ainda que em Antuérpia foram informados por diversas vezes de que o tráfico ilícito a partir de Angola era encaminhado para Portugal.

O Tribunal Popular Revolucionário de Luanda interrogou ainda na mesma sessão os réus Manuel Aranda, Francisco da Cunha e João Baptista Maria Rebelo, todos de nacionalidade angolana.

O primeiro afirmou que adquiriu uma aparelhagem estereo-

fónica a João dos Santos, por um milhão e 190 mil kuanzas.

Francisco Cunha, proprietário da residência onde o português João dos Santos se hospedava quando vinha a Angola, esclareceu que ele próprio recebeu das mãos de Manuel Aranda 17 notas de 100 dólares para pagamento do aparelho de som, versão que é completamente contrariada pelo acusado e em parte pelo co-réu Antero de Brito.

Segundo Manuel Proença, teria entregado os kuanzas que mais tarde Francisco Paulo trocou por dólares ao câmbio de 1.700 (um dólar por 700 kuanzas), que perfaziam os tais 1.700 dólares. Quanto a João Baptista Maia Rebelo, outros dos réus ouvidos, confirmou os autos de culpa.

Polícias de Bissau frequentam Escola da PJ

Portugal irá formar agentes e inspectores da Polícia Judiciária da Guiné/Bissau, segundo revelou ontem o director da Escola da nossa PJ, sediada em Loures. O dr. Manuel Ferreira, a cooperação com os países de expressão oficial portuguesa é uma das missões mais importantes atribuídas ao estabelecimento que dirige.

«Com esse objectivo — acrescentou — chegou na próxima semana a Lisboa para participar num curso de formação 19 agentes e inspectores de Polícia Judiciária da República da Guiné/Bissau», constituindo assim o «corolário de um processo que se iniciou em Dezembro de 1983 e se concluirá no fim do corrente ano com a organização da Polícia Judiciária guineense».

Neste momento encontram-se também em curso acções de cooperação com as repúblicas de Cabo Verde e de S. Tomé.

«De um ponto de vista institucional — referiu Manuel Ferreira — atribui-se uma especial atenção e cuidado a este tipo de acções pelo duplo interesse nacional e pedagógico que representam».

A Escola de Polícia Judiciária é um instituto de formação profissional de polícia na dependência do Ministério da Justiça e que sucedeu «à Escola Prática de Ciências Criminais. Os seus objectivos desdobram-se fundamentalmente pela formação do pessoal de investigação criminal e técnico-administrativa».

Detida no aeroporto da Portela

Colombiana com ovos cheios de cocaína

Uma cidadã colombiana de 42 anos que acabara de desembarcar de um avião proveniente de Caracas, foi detida no Aeroporto da Portela quando, de uma forma original, transportava cerca de 500 gramas de cocaína no interior de ovos colocados no meio de umas calças que trazia na mala. Foram quarenta os ovos que os agentes alfandegários tiveram de partir para deles extrair a droga avaliada em seis mil contos.

A detida actuava como «cor-

reio» de uma rede de traficantes que negociava com droga proveniente do Peru, Colômbia e Brasil.

Desde o início deste ano o valor da droga apreendida no Aeroporto da Portela já totaliza meio milhão de contos, ocupando a cocaína embarcada em aeródromos brasileiros e venezuelanos o primeiro lugar.

Das treze apreensões de cocaína, no valor de 230 mil contos, feitas em 1984, nove incidiram

sobre cidadãos embarcados em S. Paulo e Rio de Janeiro, enquanto que as restantes quatro incidiram sobre «correios» que haviam tomado o avião no aeroporto de Caracas.

A par da cocaína, foram já apreendidos cerca de 210 quilos de liamba. Ao contrário do que sucedeu com a «coca», aquela droga é, geralmente, proveniente de África, tendo-se registado, desde o princípio do ano, a detenção de oito indivíduos portadores de «erva».

Aeroclube revitaliza-se**Faro já dispõe de avião para trazer doentes a Lisboa**

O Aeroclube de Faro passou a dispor, desde ontem de um avião com capacidade alternativa de equipagem para transporte urgente de doentes e feridos graves.

O avião, um Cherokee-300, é capaz de transportar seis passageiros ou, em alternativa, três sentados e um em maca, incluindo equipagem médica de emergência.

O Aeroclube de Faro pôs à disposição dos Serviços de Saúde aquela sua unidade de voo que cobre a distância Faro/Lisboa em cerca de 50 minutos.

A alternativa vem na sequência das dificuldades sentidas, nomeadamente pelo Hospital Distrital de Faro, na evacuação urgente de doentes para os hospitais centrais.

Sem meios aéreos baseados em Faro, aquele hospital tem de se socorrer quase sempre de Força Aérea, cuja operacionalidade nem sempre é vantajosa pela demora da vinda do meio aéreo a Faro, facto que, na maioria dos casos, se traduz no mesmo tempo por via terrestre, se o doente for logo evacuado.

Por outro lado, argumentam fontes hospitalares, o preço/hora da Força Aérea é alto, 50/60 contos.

O avião do Aeroclube, para

além da vantagem de estar baseado em Faro, tem um preço/hora de cerca de 20 contos.

Para além do transporte de doentes o Aeroclube de Faro propôs também às forças de intervenção de segurança (bombeiros, polícia Marítima, Protecção Civil) outras missões, entre elas a fiscalização da pesca e contrabando e detecção de fogos.

Com vista àquelas emissões específicas, a direcção do Aeroclube de Faro espera poder vir a recuperar três outras unidades que se encontram inoperacionais, um avião Cessna 150, um «club» e um Auster.

Na opinião do presidente da colectividade, Hélder do Carmo, será a «grande alternativa funcional» para os aeroclubes do País serem utilizados naquele tipo de serviços.

«Com a hora de voo caríssima e sem auxílios de espécie nenhuma, os clubes de avião não têm alternativas de funcionar, os pilotos amadores perdem as licenças e o País perde um património antes adquirido», sublinhou.

Actualmente o Aeroclube de Faro tem 150 sócios, menos 600 que há oito anos e, financeiramente precisaria de dois mil contos para pôr a totalidade da frota a voar.

V encontro de eleitos pela APU, em Évora**Autarquias do Alentejo: reconhecer defeitos e ameaças**

O V Encontro de eleitos APU do Alentejo, que ontem reuniu 1027 delegados em Évora, sublinhou «que antes do 25 de Abril não existia Poder Local». As conclusões salientaram, ainda, que «a participação popular e as grandes transformações das condições de vida da população vieram a consagradas num conjunto de legislação progressista».

Por fim, o reconhecimento de uma realidade que foi o pano de fundo da maioria das intervenções, um verdadeiro sinal dos tempos: «uma violenta ofensiva da forças fascistas do passado fascista contra o Poder Local democrático».

A legislação que se generalizou sob o nome genérico de «pacote anti-autárquico» seja outra das tónicas, aliás um dos sinais mais evidentes da ofensiva que a maioria dos oradores salientaria.

O encontro seria, por outro lado, uma oportunidade para a constatação das pequenas dificuldades que se fazem sentir um pouco por todo o lado, ao nível das freguesias, as associações de moradores ou até de comissões de base de saúde.

A verdade é que as próprias conclusões do encontro viriam a consagrar o reconhecimento de algumas deficiências de funcionamento e estrutura ainda encontradas pelas autarquias eleitas pela APU e que até hoje não foi possível ultrapassar completamente.

Entre eles saliente-se, de entre a «direcção de trabalho» consagradas nas conclusões, o aprofundamento e o desenvolvimento da linha de massas nas autarquias e o estudo de formas concretas para fazer face à nova situação imposta pelo Governo

PS/PSD, marcadamente pela redução dos recursos financeiros.

Números, alguns, da preparação deste V Encontro, que concedem importância ao debate: além dos 1027 delegados presentes, deslocaram-se, ontem, a Évora 238 convidados. Os trabalhos preparatórios desenrolaram-se em 43 conclaves do Alentejo, num total de sete dezenas de reuniões e mais de 40 intervenções colectivas.

Éxitos e deficiências

Um Encontro de autarquias é sempre oportunidade para comparar experiências, dificuldades, fazer o balanço de éxitos e deficiências. Foi o caso do reconhecimento de que «o trabalho nestes 10 anos foi intenso e ultrapassado que o fascismo fez nos 48 anteriores. Mas, em contrapartida, a expressão de que esse trabalho «há está, porém, isento de deficiências».

O V Encontro destacaria, sob a forma de conclusões, realizações como as que foram concretizadas no saneamento básico: as redes de abastecimento de água subiram de 77 para 217 e as de esgotos de 64 para 192.

Marcos importantes para avaliar a actividade desenvolvida nesta última década é, ainda, o número de povoações electrificadas que saltou de 196 para 364. Na habitação, foram construídos 3500 fogos, dos quais 1427 de promoção dos municípios, 1162 por intermédio do Fundo de Fomento da Habitação; e 951 com o cooperativismo.

As deficiências ontem assinaladas em Évora reportam-se nomeadamente a «alguns casos de funcionamento irregular de alguns órgãos, particularmente al-

gumas juntas, assembleias de freguesia e conselhos municipais, que em alguns municípios não foram criados.

«Nalguns órgãos executivos» — lê-se no documento final do Encontro — «é necessária a melhoria do trabalho colectivo e nalguns órgãos deliberativos há necessidade de aumento da participação dos eleitos na discussão dos problemas concretos».

Uma das tónicas da intervenção de António Casimiro, um responsável da DORA do PCP e homem da organização do Encontro, seria feita sobre a necessidade de «combater as tendências individualistas que contrariam o trabalho colectivo».

A estrutura de alguns órgãos autárquicos nos três distritos alentejanos poderá eventualmente, ajudar na explicação de algumas explicações mais personalizadas feitas ao plenário: o total de eleitos APU é de 2600, aproximadamente; destes, cerca de 60 por cento (1500) são militantes do PCP; 300 do MDP (dez por cento); e 800 independentes (30 por cento).

Mas as grandes questões para os eleitos APU são hoje, sem dúvida, temas como o pacote legislativo do actual Governo, o não cumprimento da Lei das Finanças Locais ou o relacionamento com os eleitos do PS, particularmente onde este tem a maioria.

Subjacente, pois, como é lógico, está como palavra de ordem, a necessidade de derrube do actual Governo. No campo prático e com maior realismo, verificar-se-iam propostas de debate orientadas à necessidade de desenvolver o intermunicipalismo e definir orientações para a gestão dos recursos humanos.

Na coordenação de combate a incêndios**Bombeiros não querem depender do Serviço de Protecção Civil**

Os delegados distritais da liga dos Bombeiros Portugueses para os Fogos Florestais, ontem reunidos em Póvoa do Varzim, contestaram a solução governamental que atribui ao Serviço Nacional de Protecção Civil a responsabilidade de coordenação.

Sublinhando que «só aceitam o comando e coordenação do seu órgão tutelar — o Serviço Nacional de Bombeiros — os delegados manifestam «preocupação e desacordo» quanto às medidas preconizadas que consideram «não só iníquas como ainda susceptíveis de agravar a situação».

Segundo resolução do Conselho de Ministros publicado no suplemento ao «Diário da República», de 5 de Junho, é atribuído ao Serviço Nacional de Protecção Civil a responsabilidade de coordenação de todas as medidas previstas, visando impedir ou minimizar os efeitos dos incêndios florestais.

Em relação à publicação da referida resolução, os delegados distritais da Liga dos Bombeiros Portugueses consideram-na extemporânea, «por flagrantemente tardia já que foi publicada em cinco de Junho visando uma época de fogos que o decreto regulamentar situa entre um de Junho e 30 de Setembro».

A resolução do Conselho de Ministros é ainda criticada por nela não figurar nenhum dos pontos constantes das conclusões do terceiro «forum» de fogos florestais.

«Nunca foi comunicada à Liga, por qualquer entidade, a não

aceitação das referidas conclusões, antes sendo pensamento dos bombeiros portugueses, pelas palavras do ministro da Administração Interna no encerramento do referido «forum», que as aludidas conclusões iriam merecer todo o apoio do Governo» — referem.

Os delegados da Liga dos Bombeiros Portugueses acentuam que a referida resolução «ignora integralmente o terceiro forum» acrescentando que ela «traduz directivas frontalmente contrárias ao espírito das conclusões».

Novo comandante em Viana do Castelo

Luís Adrião de Castro Brito é desde ontem o novo comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo.

A cerimónia de posse do novo comandante inseriu-se no programa das comemorações dos 103 anos dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo.

Durante o dia de ontem foi ainda benzida uma nova ambulância e condecorados alguns elementos do corpo activo da corporação.

Fundados em 15 de Maio de 1881, os bombeiros de Viana do Castelo dispõem de um corpo activo e quadro auxiliar de 95 elementos e de cerca de três mil associados.

A corporação possui edifício próprio, um posto clínico e um parque automóvel com 16 viaturas.

Continuamos a lutar por ANM representativa

«A APU continua a estudar a possibilidade de impugnar judicialmente o Congresso constituinte da Associação Nacional dos Municípios Portugueses» — segundo apurou o «DL» junto de uma fonte do PCP.

A falta de tomada de uma posição um mês depois da realização do Congresso da ANMP ficará a dever-se, segundo entendemos, a opiniões diferentes sobre o interesse político da iniciativa. No entanto, parece haver consenso quanto à existência de bases jurídicas para a impugnação.

Para já, a posição da APU parece ser a de aguardar pela reunião do Conselho Geral da ANMP, já marcado para o próximo

ximo dia 19. E nesse órgão que aquela força política conta uma base: 16 lugares num total de 56. O prazo para a impugnação é de 90 dias sobre a data do Congresso (18 e 19 de Maio).

Por outro lado, ao que nos foi dito, uma entrevista recente de Narciso Miranda, presidente da Câmara de Matosinhos e homem da actual estrutura da Associação, criou algumas expectativas quanto à futura alteração dos estatutos, permitindo a representação proporcional dos eleitos da APU em todos os órgãos da ANMP.

«E, afinal, o Congresso vai realizar-se já daqui a dez meses» — disse-nos uma das nossas fontes. «Penso que, para já,

devemos continuar para lhes mordermos nas canelas» — contrapor-nos-ia um outro participante no V Encontro de Autarquias Alentejanas, ontem realizado em Évora.

O tema «Associação Nacional de Municípios» mantém-se entre as grandes preocupações da APU, como fica patente no facto de Fernando Cruz, presidente da Câmara de Montemor-o-Novo, ter feito uma intervenção exclusivamente sobre este tema.

«Continuamos a lutar por uma ANM verdadeiramente representativa, sem interferências do Governo e com um funcionamento democrático», disse aquele autarca.

R.V.

Freguesias, vilas e cidades: mais de 80 em lista de espera

O presidente da subcomissão parlamentar do Poder Local, Manuel Moreira, disse em S. João da Madeira que existem na Assembleia da República mais de 80 projectos de lei para a criação de novas freguesias, vilas e cidades.

Aquele deputado fez estas declarações no decorrer das comemorações da passagem de S. João da Madeira a cidade que a Câmara Municipal promoveu durante o fim-de-semana.

«A partir de Outubro é possível dar-se resposta aos restantes projectos que estão pendentes no Parlamento» — disse Manuel Moreira.

O presidente da subcomissão Parlamentar do Poder Local disse que «temos que ter cuidado e ponderação para não entrarmos numa inflação de criação de novas freguesias, vilas e cidades, sob pena de perdermos alguma dignidade».

O programa para domingo destas comemorações consta de

um festival regional de folclore e projecção de filmes sobre S. João da Madeira.

O concelho de S. João da Madeira, com cerca de 13 000 eleitores, tem uma área de 6,48 quilómetros quadrados, estando implantados na área do concelho cerca de 400 pequenas e médias indústrias de calçado.

Em S. João da Madeira estão inscritos no Fundo de Desemprego 48 homens e oito mulheres.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

O dia foi de muitas coisas, o dia dos industriais, o dia dos comerciantes, o dia dos abnegados benéficos, o dia do folclore. Até foi o dia de Lisboa, com o engenheiro Abecasis ajojado ao peso, não de um ramo de flores, género coroa funerária, mas do jardim inteiro. Entre as muitas coisas que o dia foi também foi o dia de Camões.

Houve bailarico, cantorias, discursos. Música, etc. Falou-se muito, disto e daquilo. Carlos Lopes correu: sempre é verdade que há desporto neste país. Houve música na Sé: quem diz que em Portugal há falta de orquestras? Mário Soares comeu no Parque do Fontelo: prova-se que não há fome em Portugal.

Ah, é verdade, e a respeito de Camões? Camões, esse, baptizou o dia. Já não é nada mau nos tempos que vão correndo. Esse direito, ao menos, ainda não tiraram. Está dito e redito que a melhor forma de homenagear um artista é conhecer as suas obras. De boas intenções estão os aniversários cheios. Piedosas, quantas vezes mentirosas, irrealistas. Mas os aniversários natalícios servem para isso mesmo: para, ao menos uma vez por ano, nos lembramos — de que estamos vivos.

Poder-se-ia aproveitar o dia de Camões para estreitar aquilo que em linguagem política se chama «a sua ligação às massas». Recordar o motivo de efeméride. Por alguma razão se faz coincidir o dia de Camões com o dia de Portugal. Saberá porque a grande maioria dos portugueses? Não sabe, e a televisão bem se importa com isso. Sabe quem é o Carlos Lopes, o Joaquim Agostinho, o Chalana, etc., etc., porque com isso se importa a Televisão.

Assim, dizer os versos de Camões, relatar a sua vida, viajarmos até à sua época, irmos em busca da nossa própria alma que já existe na alma da arte de Camões, eis o que a televisão cumpria fazer durante todo o ano e, se não tanto, ao menos lho cumpria, em cada ano, uma vez. Onde está, por exemplo, a emissão sobre Camões correspondente à biografia de Verdi produzido pela RAI? Esta pergunta diz tudo. A ausência de uma resposta, também. Que nesse dia viesse a voz dele e doutros poetas. Que nesse dia o pódio fosse ocupado, principalmente pelos que, em Portugal, produzem eternidade...

Enquanto desfilam os condecorados, com o Viana Baptista (meu Deus, então o país que Camões amou querem transformá-lo numa anedota?) com o Viana Baptista à frente, ainda pensei que não se esquecessem do poeta Ary dos Santos, o cantor do Descobrimento do Caminho para a Democracia. Esqueceram-se. À noite, António Vitorino de Almeida viria lembrá-lo, num programa emocionante. De todas as condecorações, esta, de um artista a outro artista, parece-me a mais legítima. Aqui, sim, o dia de Camões esteve certo.

**CICLO PREPARATÓRIO — PARALELISMO PEDAGÓGICO**

EXT. SENECA e Sebastião da Gama, Av. Almirante Reis, 73-1.º — Tel. 82 27 76 e 82 35 31

UM ENSINO RESPONSÁVEL UM ENSINO RESPONSÁVEL UM ENSINO RESPONSÁVEL

24 horas

Japão-Espanha

O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros chegou a Madrid para uma visita de dois dias, durante a qual discutirá assuntos económicos e de política externa, incluindo as barreiras comerciais espanholas à importação de certos bens nipónicos. Shintaro Abe, proveniente da primeira economia dos sete industrializados que terminou sábado em Londres, encontrou-se com o primeiro-ministro, Felipe Gonzalez, com o seu homólogo, Fernando Moran, e com outros responsáveis.

Julgamento em Granada

Vinte pessoas acusadas de envolvimento no golpe de Estado de Outubro, em Granada, serão julgadas formalmente na quarta-feira, foi anunciado oficialmente. O julgamento, adiado por três vezes a pedido da defesa, vai apurar as responsabilidades dos acusados nos assassinatos do primeiro-ministro de Granada, Maurice Bishop, de vários dos seus ministros, de sindicalistas e de uma centena de civis.

Terceiro Mundo

Documentos e fontes governamentais norte-americanas coincidem em afirmar que a Administração Reagan está a consolidar a presença militar dos Estados Unidos no Terceiro Mundo, soube-se em Washington. Embora os planos da Administração não rejeitem o emprego de forças militares na solução de conflitos em países do Terceiro Mundo, a ênfase é posta, todavia, na utilização das denominadas forças especiais, referem as fontes.

Greve no Peru

O partido APRA, de esquerda, anunciou o apoio às greves dos funcionários públicos e professores do Peru, que garantiram que radicalizarão as formas de luta a partir de hoje. Como resposta à greve que os trabalhadores estatais realizam desde terça-feira, o governo peruano declarou sexta-feira à noite o estado de emergência e a suspensão das garantias constitucionais em todo o país, por 30 dias.

Morte no Ulster

Um indivíduo morreu e duas outras pessoas ficaram feridas num tiroteio que se registou num bar de Belfast, Irlanda do Norte. A Polícia informou que um ou vários indivíduos armados entraram no local e dispararam quase à queima roupa sobre a sua vítima.

Balanço da ETA

A organização basca ETA matou 118 pessoas no período entre as eleições gerais de 1977 e a aprovação da Constituição Espanhola, em Dezembro de 1978, noticiou hoje o periódico madrilenho «Diário 16».

Pacifistas presos

Sete pacifistas foram presos no sábado pela polícia alemã federal na sequência de uma manifestação que bloqueou os acessos ao depósito de mísseis Pershing-2, em Mutlangen, Baden-Wurtemberg, na RFA. As detenções ocorreram depois de cerca de quarenta pessoas terem bloqueado as entradas do depósito norte-americano, causando estragos num veículo e ferindo um agente da polícia.

Prisões na Córsega

O irmão do desaparecido Guy Orsoni foi detido e seis pessoas foram julgadas na sequência do assassinio, na prisão de Ajaccio, Córsega, de dois detidos, por um comando nacionalista. Pouco depois do meio-dia a Polícia deteve Alain Orsoni, irmão do desaparecido militante nacionalista Guy Orsoni, quando se manifestava, juntamente com centenas de simpatizantes do FLNC — Frente de Libertação Nacional da Córsega, frente ao palácio de Justiça de Ajaccio, em apoio aos membros do comando que, na quinta-feira, assassinaram dois dos reclusos da prisão daquela localidade, na Córsega.

Isabel Peron

Isabel Peron, ex-presidente da Argentina, afirmou em Madrid não fazer «a menor ideia» de quem possa ter colocado um engenho explosivo no avião em que deveria viajar para Madrid. Uma carga de quase meio quilo de trotil, posta no compartimento de radar e comunicações do Jumbo 47 das Linhas Aéreas Argentinas, foi descoberta e despoletada pela Polícia numa inspecção de rotina para detectar contrabando. O avião partiu do aeroporto de Ezeiza com horas de atraso.

Cura de resfriado

A aplicação de água destilada a 43 graus directamente nas narinas por intermédio de um aparelho especial, a nova proposta médica de cura para resfriados e febre dos fenos — anuncia a imprensa alemã. O novo aparelho foi inventado pelo Instituto Weizman, em Israel, e baseia-se no princípio da hipertermia (alta temperatura da água destilada), ideia do Prémio Nobel francês André Lwoff, do Instituto Pasteur de Paris.

Guerrilheiros mortos

A Polícia sul-africana abateu sexta-feira a tiro dois guerrilheiros armados do Congresso Nacional Africano (ANC), na província do Natal, anunciou o comissário-geral da Polícia, Johan Coetzee. Numa curta declaração, Coetzee disse que os dois guerrilheiros transportavam minas e outras armas quando foram surpreendidos pela Polícia, que disparou sobre eles junto de um furo de abastecimento de água, nas proximidades da localidade de Verulam.

Primeiro acordo Irão-Iraque

O Irão e o Iraque anunciaram ter concordado com um pedido feito pelo secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, para que pusessem termo aos ataques contra áreas civis ao longo da fronteira comum.

O presidente iraniano Ali Khamenei, citado pela Rádio de Teerão, declarou que o Irão estava preparado para suspender tais ataques «no pressuposto de que o regime iraquiano abandonasse por completo os seus actos criminosos de bombardeamento de cidades iranianas».

Em Bagdade, a agência noticiosa iraquiana INA disse que o Conselho de Comando da Revolução instruiu o Ministério dos Negócios Estrangeiros no sentido de aceitar a proposta de Cuellar. O Ministério está a preparar um memorando a ser enviado ao secretário-geral da ONU, afirmou a INA.

A Rádio de Teerão disse que Perez de Cuellar, actualmente a realizar uma digressão pelo Médio Oriente, fez apelo à suspensão dos ataques-bombardamentos contra alvos civis, com efeitos a partir de amanhã.

Centenas de pessoas morreram ou ficaram feridas desde que os dois países lançaram uma série de ataques contra áreas civis, na passada semana.

Fontes diplomáticas árabes e ocidentais em Teerão sublinharam tratar-se da primeira vez que o Irão responde favoravelmente a um pedido de cessar-fogo, desde que deflagraram as hostilidades com o Iraque, em Setembro de 1980.

Por sua vez, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a França concordaram em só actuar militarmente no Golfo Pérsico como último recurso — anuncia o semanário londrino «Observer».

Citando apenas responsáveis não identificados, a notícia refere que os três países concordaram em intervir nas seguintes situações: quando a força militar constituir claramente a última opção depois de esgotados todos os esforços diplomáticos; desde que qualquer acção seja feita conjuntamente; quando a acção seja realizada em resposta a um pedido de socorro lançado pela região.

A especulação sobre uma possível intervenção ocidental surgiu quando tiveram início os primeiros ataques à navegação internacional no golfo, no âmbito da guerra irano-iraquiana.

Kim Il Sung na Jugoslávia

O presidente norte-coreano, Kim Il-Sung, manteve ontem conversações separadas com o presidente jugoslavo, Veselin Djuranovic e o líder do Partido Comunista, Dragoslav Markovic.

Kim chegou sábado a Belgrado para uma visita de três dias. Num banquete que lhe foi oferecido no sábado, Djuranovic garantiu que a Jugoslávia apoiava os esforços da Coreia do Norte no sentido da Reunificação com o Sul.

A Coreia do Norte e a Jugoslávia não têm relações diplomáticas entre si mas os dois países mantêm bons contactos políticos.

A Jugoslávia é a sexta escala e o único país não-alinhado que Kim visita no âmbito da sua digressão pela Europa Socialista.

Kim visitou já a União Soviética, Polónia, Alemanha Democrática, Checoslováquia e Hungria, devendo ainda deslocar-se à Bulgária.

Grupo de Contadora anuncia nova fase da sua actividade

Os conselheiros do «Grupo de Contadora» anunciaram no Domingo em São Salvador uma nova etapa das suas negociações, que culminou com a redacção de um documento vinculativo para todos os países da América Central.

Isidro Morales, da Venezuela, Bernardo Sepúlveda, do México, Oyden Ortega, do Panamá e Rodrigo Lloreda, da Colômbia, concluíram no domingo em El Salvador uma visita relâmpago por toda a América Central.

O objectivo desta visita era entregar aos chefes de Estado um documento sobre os principais acordos conseguidos até ao momento pelo Grupo de Contadora para conseguir a paz no istmo.

O presidente salvadoreño, Jose Napoleon Duarte, tal como aconteceu com todos os colegas da América Central, recebeu um projecto de «acta de Contadora para a paz e cooperação centro-americana».

Os cinco países centro-americanos terão agora de analisar o projecto e acrescentar as suas próprias recomendações para que se chegue à redacção de um documento final vinculativo para todas as partes.

Napoleon Duarte anunciou aos jornalistas, após ter recebido os conselheiros do Grupo de Contadora, uma visita dos ministros salvadoreños das Relações Exteriores e da presidência, respectivamente Eduardo Tenorio e Julio Adolfo Rey Prendes, aos países democráticos da região, com o objectivo de apresentarem observações conjuntas.

Nesta visita não está incluída a Nicarágua. El Salvador, Costa Rica, e Honduras formam um bloco diplomático nestas conversações e, em certas ocasiões, também a Guatemala.



Aspecto do encontro entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do grupo de Contadora em São Salvador. (Telefoto UPI/NP/-DL-).

Os conselheiros do Grupo de Contadora reuniram-se durante duas horas com Napoleon Duarte e altos membros do seu governo, nas instalações do Aeroporto Militar de Ilopango, periferia de São Salvador.

No final do encontro, o ministro venezuelano Isidro Morales afirmou, em conferência de imprensa, que as negociações do Grupo de Contadora entram numa nova fase, em que «a vontade política teórica para resolver os problemas regionais deve traduzir-se em «vontade política demonstrada com factos».

«Isto significa — acrescentou — que 'Contadora' vai reduzir a participação, servindo, contudo sempre como um mecanismo de resolução de controvérsias entre os países e como moderador de qualquer conflito.

O diplomata venezuelano, falando em nome dos seus colegas do Grupo, referiu que cada país deve estudar os princípios sobre os quais já acordaram e fazer alterações pertinentes, num esforço que deve culminar com um documento final que sirva de instrumento vinculativo para a paz na América Central.

O objectivo do Grupo de Contadora é conseguir um tratado

que seja um marco jurídico de obrigações para cada Estado.

Nem os ministros do Grupo de Contadora nem Napoleon Duarte disseram que prazo tem agora cada governo para estudar o documento.

A visita relâmpago dos ministros dos Negócios Estrangeiros a América Central, iniciada no sábado, teve como objectivo a entrega aos governos da Guatemala, Nicarágua, Costa Rica, Honduras e El Salvador, de um documento síntese que sublinha aspectos fundamentais dos quais depende a paz na região.

Nesse documento, afirma-se que o objectivo da paz na América Central se prende com três questões fundamentais: a segurança na zona, o fortalecimento das instituições políticas e o desenvolvimento económico e social dos países.

«Trata-se do primeiro passo para a assinatura de um tratado de paz na América Central», disse Bernardo Sepúlveda, que acrescentou ter sugerido aos governos centro-americanos que examinassem os princípios políticos do Documento e exprimissem as suas opiniões acerca dele.

«As observações e comentá-

Líbano quer negociar retirada israel

O Líbano informou o Secretário-Geral das Nações Unidas da sua vontade de negociar através de um intermediário a retirada das tropas israelitas do Sul do Líbano, onde tem aumentado os ataques guerrilheiros.

O Secretário-Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, terminou em Beirute um dia de conversações com dirigentes políticos do país reunindo com o dirigente xiita, Nabish Berri, para discutir a ocupação do Sul do País por Israel.

Berri, que é ministro de Estado para os Assuntos do Sul do Líbano, disse aos jornalistas que Perez de Cuellar reafirmou os «seus bons ofícios e prontidão para libertar o Sul do Líbano».

Cuellar encontrou-se anteriormente com o presidente Amin Gemayel e com o seu primeiro-ministro, Rashid Karami, o qual disse mais tarde que o Líbano está pronto a negociar as circunstâncias da retirada israelita através de um intermediário.

Anteriormente, Cuellar rejeitara uma proposta israelita para que tropas de manutenção da paz da ONU servissem de tampão entre as forças de Israel e da Síria no Leste do Líbano.

«As Nações Unidas são contra tudo o que possa significar, di-

recta ou indirectamente, a divisão do Líbano. Pretendemos ter o Líbano nas mãos dos libaneses», declarou.

Combates

As áreas residenciais de Beirute foram fortemente bombardeadas às primeiras horas de ontem, provocando dois mortos e pelo menos 40 feridos na que foi considerada a pior acção de violência na cidade nas últimas três semanas.

Sucessivas tentativas para o estabelecimento de um cessar-fogo fracassaram e milhares de pessoas tanto no lado cristão de Beirute Oriental como no Ocidental, maioritariamente muçulmano, passaram a noite em abrigos subterrâneos.

As áreas com maior densidade de população de ambos os lados da Linha Verde, que divide a capital libanesa, foram alvo de violentos bombardeamentos durante a noite.

Entretanto, prosseguem os combates em algumas áreas dos subúrbios a sul da capital.

Por outro lado, dois helicópteros que transportavam o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, e comitiva estiveram quase a ser alvejados por mísseis sírios no vale do Bekka no Líbano, informou uma fonte da ONU em Amã.

As tripulações libanesas do helicóptero não informaram o Ministério de Defesa sírio que iriam sobrevoar a região do vale do Bekka e aparentemente uma mensagem enviada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros sírio não foi comunicada ao Ministério da Defesa, disse a fonte.

As baterias sírias colocadas em estado de alerta pediram instruções sobre se deviam ou não fazer fogo, mas o Ministério dos Negócios Estrangeiros em Damasco contactou, entretanto, o comando sírio no vale do Bekka para saber notícias dos aguardados visitantes.

Novos colonatos

Uma comissão ministerial israelita decidiu estabelecer cinco novos colonatos nos territórios árabes ocupados da margem ocidental e dos montes Golá.

Um comunicado da comissão refere que três comunidades agrícolas serão estabelecidas na margem ocidental e duas outras nos montes Golá, capturados à Síria durante a guerra de 1967. Unidades paramilitares do Exército encontram-se baseadas nos cinco novos colonatos, que serão agora entregues às autoridades civis.

Enquanto isto, cerca de 100 000 manifestantes marcharam pacificamente durante uma milha por Telavive no sábado à noite, reivindicando que Israel retire as suas tropas do Sul do Líbano, divulgou hoje a Polícia.

Os manifestantes empunhavam cartazes com o número das

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na PAPELARIA FARRACHA



Contadora com as autoridades

rios dos diversos governos que esperamos receber no fim do mês serão sistematizados e incluídos no documento de modo a transformá-lo num instrumento de paz e cooperação regional» declarou.

O documento síntese contém, de forma esquemática, aspectos conceptuais e normas jurídicas vinculatórias para os países que o subscreveram.

Washington-Manágua

As relações entre a Nicarágua e os Estados Unidos não se modificaram apesar dos últimos contactos diplomáticos e continuam afirmou em Manágua o coordenador da Junta do Governo Sandinista, Daniel Ortega.

O dirigente máximo sandinista reuniu em 1 de Junho com o secretário de Estado norte-americano, George Schultz, mas declarou agora que a Nicarágua não tinha aberto negociações com a Administração Reagan.

Ortega disse à Imprensa que os Estados Unidos impulsionam campanhas militares contra a Nicarágua, pedem a «claudicação e rendição» do governo e «dão a isso o nome de negociações».

raelita

vítimas israelitas no Líbano (583) e marcharam debaixo de um forte dispositivo de segurança.

A manifestação foi patrocinada pela organização israelita «Paz Agora» que se opõe à ocupação do Sul do Líbano.

Agitação sikh alastra na Índia

Soldados sikhs do Exército Indiano amotinaram-se domingo em três locais e assassinaram um dos seus comandantes, enquanto as autoridades revelavam ter descoberto uma fábrica de granadas no exterior do Templo Dourado de Amritsar.

Pelo menos três pessoas foram mortas nas rebeliões de domingo, motivadas pelo assalto lançado na passada semana pelo exército contra o local sagrado da Religião Sikh, o Templo Dourado de Amritsar, cidade do Estado de Punjab. Mais de 450 pessoas morreram no ataque, ordenado pela primeira-ministra Indira Gandhi.

Soldados do regimento Sikh do Campo de Ramgarh, no Estado de Bihar, situado cerca de 800 quilómetros a Leste de Nova Deli, assassinaram o seu comandante, o general RS Puri,

segundo anunciou um porta-voz do ministério da Defesa.

Dois outros oficiais superiores e numerosos soldados ficaram feridos no tiroteio registado no campo, que durou cerca de quatro horas, de acordo com a polícia de Bihar.

A polícia afirmou que os soldados se juntaram a outros sikhs que desviavam autocarros privados e camiões sob a ameaça de armas. Os sikhs conseguiram sequestrar 35 veículos e começaram a dirigir-se para Nova Deli, antes da chegada dos reforços do 24/0 regimento montado, com o objectivo de os deter, declarou a polícia.

Soldados sikhs que se encontravam no campo ergueram uma bandeira branca, rendendo-se, quando os reforços chegaram.

Soldados que se presume serem sikhs entraram também

em rebelião perto de Pune, 1500 quilómetros a Sudoeste de Nova Deli.

A polícia, citada por esta agência, afirmou que soldados que se deslocavam em três veículos militares dispararam contra carros e camiões que passavam perto, matando uma pessoa e ferindo outra.

O jornal Indian Express publicou detalhes de um terceiro motim, que foi categoricamente desmentido por um porta-voz governamental.

Citando testemunhas, o jornal disse que Sikhs amotinados do distrito de Sri Ganganagar, 650 quilómetros a Oeste de Nova Deli, capturaram nove jipes e quatro camiões na sexta-feira. Os soldados mataram um polícia e feriram outro, quando se dirigiam para a fronteira com o Punjab.

Botha em Itália

Encontro com o Papa

O Papa João Paulo II receberá hoje o primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, em audiência privada - anunciou o Vaticano.

O reverendo Romeo Panciroli, porta-voz do Vaticano, confirmou que Botha solicitara uma audiência com o Pontífice.

Segundo um porta-voz da Embaixada dos EUA em Roma, a África do Sul e os Estados Unidos debaterão problemas da Namíbia durante a visita que o primeiro-ministro sul-africano Pieter Botha está a efectuar desde hoje a Itália.

O secretário de Estado adjunto norte-americano para os assuntos africanos, Chester Crocker encontra-se com Pieter Botha e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, nos próximos dias, afirmou o porta-voz.

Botha e o seu ministro deverão ficar em Roma durante três dias, no final de uma digressão europeia que os levou a sete países, entre os quais Portugal.

Diplomatas ocidentais disseram que a proposta sul-africana não oferecia nenhuma saída para o actual impasse.

Botha encontrar-se-á com o Papa João Paulo II hoje e amanhã com o primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi.

«Um fiasco»

O representante do Congresso Nacional Africano, da África do Sul, em Nova Iorque, Joe Makatini, classificou a visita do primeiro-ministro sul-africano à Europa como «um fiasco» numa entrevista divulgada pela agência AIM de Moçambique.

Makatini considerou que o acordo de Nkomati não afectou a condenação pela comunidade internacional do sistema de «apartheid» na África do Sul.

Makatini deslocou-se a Moçambique com o presidente do ANC Oliver Tambo, para conversações com o presidente Samora Machel.

Falando das relações entre o ANC e Moçambique, após a assinatura do acordo de Nkomati, Makatini disse que são boas e que se inspiram na luta comum pela libertação de África, embora admitindo a existência de alguns pontos de vista diferentes.

No que se refere às relações com a Suazilândia, cujas autoridades teriam deportado elementos do ANC, Makatini afirmou que a sua organização está a preparar uma reunião a alto nível com as autoridades suazis.

Prisões

As autoridades sul-africanas na Namíbia prenderam sábado, num subúrbio da capital, Windhoek, 37 militantes da SWAPO - soube-se no Maputo.

Entre os detidos figuram dois dirigentes da ala interna da SWAPO e dois advogados de raça branca, também membros da organização dirigida por Sam Nujoma.

Explosão num oleoduto causa nove mortos

Nove cadáveres foram encontrados no local onde no fim-de-semana se registou uma explosão num oleoduto dos petróleos mexicanos (PEMEX) e teme-se hoje que o número de vítimas aumente ainda.

Segundo fontes do Sindicato Petrolero e da PEMEX, os cadáveres encontrados estão calcinados e são impossíveis de identificar. Continua a haver 21 desaparecidos e o número de feridos ascende a 60, dez dos

quais com queimaduras desde primeiro a terceiro grau.

Os mortos e os desaparecidos trabalhavam perto do local do acidente e eram empregados da PEMEX. Havia ainda pessoal contratado por companhias privadas, segundo algumas fontes.

A explosão deu-se no mesmo local onde há 45 dias rebentou a estação de válvulas do gasoduto em PEMEX-Cactus, perto da cidade de Villahermosa, capital do estado de Tabasco no Sudeste

do país.

Os trabalhadores faziam a reparação de condutas de 24 polegadas danificadas na explosão de há 45 dias, de que se ignoram ainda as causas. Na explosão, queimaram-se milhares de litros de gasolina e pés cúbicos de gás com chamas que atingiram até 200 metros de altura num raio de 400 metros. Crê-se que os prejuízos poderão atingir vários milhões de pesos num local onde havia numerosa maquinaria.

Um dirigente desestabilizador

Eduardo Rebelo

A hemorragia cerebral que vitimou Enrico Berlinguer pôs termo, de forma dramática à carreira de uma figura política potencialmente desestabilizadora, para o Ocidente como para o Leste.

A linha política imprimida por Berlinguer ao maior Partido Comunista do Ocidente - e àquilo que os órgãos de Informação classificariam de eurocomunismo - constitui um desafio sem precedentes à ortodoxia dos países normalmente designados como do socialismo real e à capacidade de resposta do liberalismo burguês face à emergência de um modelo alternativo ao da União Soviética.

Escudados na tese que situa o crescimento do Partido Comunista Italiano e a erupção do fenómeno eurocomunista no clima de detente dos anos 70, qualquer dos blocos foi incapaz de produzir uma resposta ao repto de Berlinguer onde, no mínimo, se vislumbra alguma imaginação. Pelo contrário, assistiu-se a uma retracção, com os defensores da ortodoxia temendo o enfraquecimento da liderança soviética no movimento comunista internacional e o mundo capitalista encarando uma eventual ascensão ao poder do eurocomunismo como um sério revés para a política americana.

Para o Partido Comunista da União Soviética, sem negar a

existência de vias nacionais para o socialismo, está em causa o produto final de um processo, o qual na sua óptica, não poderá ser outro senão uma ditadura do proletariado. Para além disso, o PCUS não está em condições de abdicar da posição de supremacia no movimento comunista internacional, traduzida no direito de definir o que está certo e o que está errado em matéria de socialismo.

Sob o impulso de Berlinguer, o PCI não se limitou a criticar os traços iliberais do sistema político soviético e a denunciar os seus desvios à legalidade socialista, como colocou definitivamente na prateleira a experiência da URSS, tratando-a exclusivamente como objecto de investigação histórica.

Do outro lado, no Ocidente, uma hegemonia contraposta à de Moscovo - a dos Estados Unidos. A reacção surge, aqui, de uma visão limitativa do eurocomunismo a um mero processo de diferenciação no movimento comunista internacional, sem ter em conta a hipótese - que o próprio eurocomunismo coloca - de ser uma alternativa real ao modelo totalitário.

A aposta de Berlinguer na Europa é encarada como um oportunismo, uma forma de utilizar o guarda-chuva NATO para mais facilmente realizar a sua versão do socialismo. No fundo, teme-se a defesa, sem quaisquer reservas, da dissolução dos blocos militares e o objectivo subjacente a uma política continental, isto é, o aparecimento de uma Europa independente dos EUA e da URSS.

Berlinguer, por tudo isto, foi, sem dúvida, um líder desestabilizador. Impôs-se numa época de distensão Leste-Oeste; mas não foi meramente um produto desse clima. Berlinguer foi, acima de tudo, o resultado de uma acção oposta à do conservadorismo político que impera nos dois blocos e à incapacidade por estes demonstrada para qualquer inovação política.

MADRID

VOOS DIÁRIOS

17000\$

HOTEIS

PREÇOS ESPECIAIS

Peça Informações e reservas ao seu agente de viagens

TURISMO SOCIAL

FAÇA TAMBÉM UMA GRANDE VIAGEM PELO PREÇO DE UMA VIAGEM PEQUENA

BULGÁRIA	15 dias	74 000\$00	URSS	8 dias	68 000\$00
CHECOSLOVÁQUIA	12 dias	76 000\$00	ÁSIA CENTRAL	15 dias	94 000\$00
HUNGRIA	11 dias	76 000\$00	SIBÉRIA	14 dias	98 000\$00
RDA desde	8 dias	88 000\$00	CAUCASO	14 dias	91 000\$00
desde	15 dias	88 000\$00	VOLTA DO BÁLTICO	15 dias	127 000\$00
REP. Bálticas	17 dias	93 000\$00	(7 CAPITAIS)		
ROMÉNIA	14 dias	87 000\$00			

Incl. pensão completa, excursões, visitas especiais e guia
Compare preços... e viaje conosco
Peça programas detalhados.

Peça Programas Detalhados

Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. Op. 414

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EXPOSIÇÃO

A COMUNIDADE EUROPEIA

NO

PALÁCIO ANJOS, em ALGÉS

DE 8 a 15 de JUNHO

24 TEMAS EM PERSPECTIVA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Dias úteis - 14 h-20 h/20,30 h-22 h

SÁB. E DOMINGO - 9.30 h-12 h/14 h-19 h

ENTRADA LIVRE

PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO DE OEIRAS

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA

ANÚNCIO

«VILA NOVA DE GAIA VISTA PELOS ARTISTAS»

— Integrada nas Comemorações dos 150 anos do Município - esta exposição é organizada pelos «Artistas de Gaia» na Casa-Museu Teixeira Lopes de 14 de Outubro a 24 de Novembro de 1984.

Nesta exposição poderão participar todos os artistas que o desejem fazer.

— O regulamento será fornecido na Casa-Museu Teixeira Lopes.

A entrega dos trabalhos deve ser feita até ao dia 15 de Setembro de 1984.

Vila Nova de Gaia, 23 de Maio de 1984

O Vereador servindo de Presidente da Câmara

(José Heitor Meireles Carvalheiras)



Edital n.º 46/84

Orçamento para o ano económico de 1984

Faz-se saber, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 98/84, de 29/3, que na reunião da Assembleia Municipal, de 17 de Maio último, foi aprovado o Orçamento para o corrente ano.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Junho de 1984

Por delegação do Presidente

O Vereador

(Pedro José Del-Negro Feist)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 66 212 para ALMOFADA ANTIFRITAMENTO.

TRATA: CLARKE, MOSEY & C.
Patentes e marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

CHE UNIDOS DA AMEIXOEIRA, CRL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do Capítulo IV, Secção II dos Estatutos, convoco, a pedido da Direcção, uma Assembleia Geral Extraordinária para reunir no dia 14-6-84, às 21.00 h na sede da Junta de Freguesia da Ameixoeira, sita no Largo do Ministro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Aprovação da contratação dos empréstimos para a construção dos lotes 514 de Olivais Sul e 234 da Zona N/2 de Chelas nos termos da minuta de contrato do FAIH;
2. Concessão de poderes de representação a membros da Direcção para outorgarem os contratos de Financiamento.

Lisboa, 30 de Maio de 1984.

O Presidente da MAG
a) Luís Filipe Costa
Ferreira.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 71 704 para CIRCUITO DE SINCRONIZAÇÃO PARA UM DISPOSITIVO DE ESCORVAMENTO DE SEMICONDUTORES, REGULÁVEL.

TRATA: CLARKE, MOSEY & C.
Patentes e marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 71 651 para DISPOSITIVO DE DIGESTÃO ANAERÓBICA PARA DESPERDÍCIOS ORGÂNICOS.

TRATA: CLARKE, MOSEY & C.
Patentes e marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA



EXPRESSOS RN

— ALTERAÇÃO DOS TERMINAIS EM LISBOA —

A RODOVIÁRIA NACIONAL E.P. INFORMA O PÚBLICO QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 12 DE JUNHO, TODOS OS SEUS SERVIÇOS EXPRESSO PASSARÃO A TER O SEU LOCAL DE CHEGADA E PARTIDA EM LISBOA NO TERMINAL SITUADO NA:

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18



Para mais informações:

LISBOA — Telefones:

725807 - 725832 - 725854

(Dias úteis das 08h00 às 20h00)



CARREIRAS DE LONGO CURSO RN — ALTERAÇÃO DOS TERMINAIS EM LISBOA

A Rodoviária Nacional, E.P. informa o público que a partir do dia 12 de Junho as carreiras de longo curso com destino a:

- | | |
|-----------------|------------------------------------|
| — Torres Vedras | — Leiria (Via T. Vedras) |
| — Peniche | — Nazaré (Via T. Vedras) |
| — Santa Cruz | — Alcobaça (Via T. Vedras) |
| — Lourinhã | — Caldas da Rainha (Via T. Vedras) |

Passarão a ter o seu local de partida e chegada a Lisboa na estação situada na Av. Santos Dumond, n.º 57-A.

As carreiras de longo curso com destino a:

- | | |
|---------------------------------|----------------------------|
| — Coruche | — Torres Novas |
| — Portalegre | — Alcoentre |
| — Samora Correia | — Santarém |
| — Benavente | — Cercal |
| — Salvaterra de Magos | — Serra de Tomar |
| — Chamusca | — Nazaré (Via Alenquer) |
| — Glória do Ribatejo | — Alcobaça (Via Alcoentre) |
| — Tomar | — Monsanto |
| — Azambuja | — Mira D'Aire |
| — Leiria (Via Rio Maior) | — Rio Maior |
| — Caldas Rainha (Via Alcoentre) | — Vermelha |
| | — Peral |

Passarão a ter o seu local de partida e chegada a Lisboa na estação situada na Av. 5 de Outubro, n.º 75-C.



Para mais informações:

LISBOA — Telefones: 725807 - 725832 - 725854

(Dias úteis das 08h00 às 20h00)



DESPACHOS RN

A Rodoviária Nacional, E.P. informa o público, que a partir do próximo dia 12 de Junho, os nossos serviços de despachos de mercadorias em Lisboa, funcionarão do seguinte modo:

Expedição de despachos

- Estação «Casal Ribeiro» — Av. Casal Ribeiro, n.º 18
Aceita expedição de despachos para localidades a Norte de Lisboa (1)
- Estação «5 de Outubro» — Av. 5 de Outubro, n.º 75-C
Aceita expedição de despachos para localidades a Sul de Lisboa

Recepção de despachos

O levantamento de despachos será realizado na Av. 5 de Outubro, n.º 54-C

Observações

- 1) Excepto para: Aveiras, Alcoentre, Cercal, Azambuja, Carregado, Almeirim, Chamusca, Coruche e Portalegre. Para estas localidades a expedição será realizada na Av. 5 de Outubro, n.º 75-C.
- 2) Os despachos chegados à Av. Casal Ribeiro até dia 11 de Junho poderão ser levantados nesta mesma estação. Os chegados após esta data serão levantados na Av. 5 de Outubro, n.º 54-C.
- 3) O movimento de despachos que se processa nos terminais do Marquês de Pombal, Rua Antero de Quental e Praça de Espanha não sofrerão quaisquer alterações.



Para mais informações:

LISBOA — Telefones: 725807 - 725832 - 725854

(Dias úteis das 08h00 às 20h00)

Movimento cooperativo quer ser reconhecido parceiro social

— exigido no Encontro Nacional do sector

O reconhecimento do movimento cooperativo como parceiro social foi ontem exigido nas conclusões do Encontro Nacional do Sector Cooperativo, que decorreu na Faculdade de Letras de Lisboa, durante o fim-de-semana.

A reunião contou com a presença de mais de 600 delegados em representação de 310 cooperativas de todos os ramos e regiões do País.

A criação de uma comissão parlamentar para os assuntos cooperativos, a reformulação da estrutura, a reatualização da função de funcionar do INSCOP e a criação de departamentos específicos nos diversos Ministérios para apoiar os diversos ramos do sector cooperativo, são outras das reivindicações contidas no documento final aprovado no Encontro.

Na introdução do mesmo afirma-se que as medidas reivindicadas para o sector cooperativo «não podem ser dissociadas de uma política económica, social e cultural global e serão, inevitavelmente, condicionadas por esta».

Em consequência disso, lê-se no documento que as cooperativas «só poderão desempenhar cabalmente um papel positivo no desenvolvi-

mento da sociedade portuguesa se as medidas de apoio ao sector, que deverão ser implementadas, se enquadrarem numa política que tenha em conta, abranja, promova e apoie todas as capacidades nacionais, no sentido do desenvolvimento económico, com vista à melhoria das condições de vida do povo português».

Exigido apoio estatal

No domínio do apoio técnico do Estado foi reivindicada a celebração de contratos-programa que permitam a transferência de meios estatais para as organizações cooperativas e a ajuda às acções de formação empreendidas pelas federações e uniões de cooperativas.

Os cooperativistas exigiram

também o cumprimento de apoio financeiro, constitucionalmente consagrado ao sector e a clarificação da prática da administração fiscal em relação às cooperativas, com «consequente paragem da ofensiva fiscal actualmente em curso».

Relativamente ao código cooperativo e legislação complementar, o Encontro Nacional considerou que «não deverão ser tomadas decisões antes da auscultação do sector, através da sua Comissão Nacional», criada durante o Encontro.

Foram ainda reivindicadas a alteração do decreto-lei que regulamenta as «regiões cooperativas», a revogação dos diplomas que limitam o acesso de cooperativas a todas as actividades que não lhes estejam vedadas nos termos constitucionais, a auscultação prévia do movimento na fase de elaboração de legislação que se prenda com a actividade das cooperativas e a alteração da lei de Rádio e Televisão com vista à clarificação do acesso ao direito de antena pelas organizações do movimento cooperativo.

No domínio legislativo, as conclusões do encontro rei-

vindicam igualmente com vista à criação de uniões de cooperativas de diferentes ramos de actividade, e a simplificação do processo de registo das novas unidades.

Criada Comissão Nacional

No Encontro foi criado um novo órgão, a Comissão Nacional do Sector Cooperativo, que terá como tarefa «o estudo das possibilidades e a preparação da criação da Confederação Nacional do sector».

A Comissão Nacional será formada por todas as federações nacionais dos diversos ramos e pelas uniões de cooperativas das áreas onde não há, ainda federações.

A Confederação Nacional do Sector Cooperativo, cuja criação será estudada pela comissão agora formada, apresentará o movimento cooperativo junto dos órgãos de soberania e fomentará as relações directas entre as próprias cooperativas.

Existem, actualmente, em Portugal cerca de três mil cooperativas que no conjunto representam cerca de 100 mil postos de trabalho.

Voos domésticos custam mais 14%

Viajar na TAP nas carreiras regulares domésticas do continente é mais caro 14 por cento a partir de 16 de Junho, foi hoje oficialmente estabelecido.

Uma portaria publicada no Diário da República determina o preço de quatro mil escudos nos voos Lisboa-Porto e Lisboa-Faro, e seis mil e oitocentos escudos na carreira Porto-Faro.

Estes novos preços correspondem a um aumento médio de 14 por cento em relação ao que tinha sido estabelecido em Fevereiro do ano passado.

Sobre os novos preços recai ainda um imposto de seis por cento que reverte para o Estado.

A título de curiosidade refira-se que ir de avião de Lisboa para o Porto passa a custar 4240\$00 (já com o imposto), enquanto de autocarro a viagem fica por 650\$00. Se o viajante preferir ir de comboio tem vários preços à escolha: 1760\$00 num comboio com salão especial, 1610\$00 no foguete, 1150\$00 num comboio normal em primeira classe e 765\$00 num comboio normal em segunda classe.

Segurança social vende casas

A secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, confirmou no sábado em Vidago, Vila Real, que «as cerca de 20 mil casas propriedade da Segurança Social serão postas à venda imediatamente».

«As condições que a Segurança Social exigirá serão altamente vantajosas para os seus actuais utentes, nomeadamente pescadores e operários» — acrescentou.

A secretária de Estado da Segurança Social falava numa conferência de imprensa, promovida no final de uma reunião de dois dias com os presidentes dos Centros Regionais de Segurança Social do Continente e das Ilhas.

Neste encontro foram debatidos assuntos relacionados com as carências económicas dos agregados familiares, a nova Lei de Segurança Social, aprovada na Assembleia da República no passado dia 7 e a montagem dos serviços de fiscalização dos Centros Regionais de Segurança Social.

Portugueses querem construir embaixada soviética na Guiné

Várias empresas portuguesas e de outros países manifestaram interesse em participar no concurso de adjudicação da construção da Embaixada da União Soviética em Bissau, obra orçada em cerca de dez milhões de dólares.

O projecto, da autoria da empresa portuguesa Vértice, foi recentemente concluído.

Ao concurso internacional vão concorrer, entre outras, as firmas portuguesas Soares da Costa e Ilídio Monteiro. As obras da Embaixada soviética, a construir nos arredores de Bissau, devem iniciar-se em Outubro.

Marrocos quer ligação ao Algarve

O ministro marroquino do comércio industria e turismo disse hoje à ANOP que «Marrocos está interessado em iniciar ainda este Verão uma carreira marítima entre o Sul de Portugal e Tânger».

O ministro Azzedine Guessous já havia referido essa intenção do Governo marroquino durante a visita que o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, efectuou a Rabat em Março. A concretização desse desejo poderá no entanto demorar ainda algum tempo visto que se desconhece a existência de medidas concretas nesse sentido.

O objectivo de Marrocos — adiantou Guessous — «é conseguir por um lado mais turistas portugueses» e, por outro, «aproximar os dois povos amigos e desenvolver as relações» entre as duas nações.

O ministro Guessous notou ainda que tudo fará para «que sejam rapidamente abolidos os vistos», ainda obrigatórios, de entrada de portugueses em Marrocos. Azzedine reconheceu que a obrigatoriedade dos vistos «dificulta o desenvolvimento das relações entre os dois países» e «impede uma maior entrada de turistas portugueses em Marrocos».

Em 1983 visitaram Marrocos cerca de 16 mil turistas portugueses, esperando os dirigentes marroquinos ligados ao turismo que esse número possa, pelo menos, duplicar.

Sindicalistas dos Açores contra CEE

Um grupo de sindicalistas da ilha Terceira manifestou no sábado a sua «total oposição à integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia».

Em comunicado emitido em Angra do Heroísmo, onze sindicalistas ligados aos sindicatos de Alimentação e Bebidas, Transportes e Turismo, Professores e Função Pública, exigiram a «imediata anulação dos acordos já firmados no sentido da integração».

Os sindicalistas, que emitiram a nota após terem participado num seminário sobre «política social na Comunidade Europeia», promovido pelo Executivo açoriano, alegam que «a adesão de Portugal e consequentemente dos Açores à CEE agravaria a crise no sector primário».

Afirmam que com a integração os pequenos e médios produtores «jamais poderão concorrer em qualidade e preço com os produtores da Comunidade».

Os sindicalistas argumentam ainda que a «integração colocaria à mercê de frotas estrangeiras mais bem equipadas a vasta zona económica exclusiva dos Açores».

Senhas de gasolina em Maputo

Cada veículo de Maputo tem a partir de hoje que se abastecer num posto fixo de combustível, em aplicação de uma medida que visa disciplinar o consumo de carburante.

Todos os proprietários ou utentes de viaturas da cidade do Maputo estão desde o princípio da manhã de hoje a receber cartões de abastecimento que apenas serão aceites nos postos indicados e mediante a entrega de senhas.

Moçambique utiliza desde há algum tempo método das senhas para a compra de gasolina ou gasóleo, mas as autoridades decidiram reforçar a medida introduzindo o uso do cartão.

Entretanto foram também criados postos que atenderão viaturas em trânsito na capital moçambicana.

No final da cimeira de Londres

“Sete grandes” separaram-se convictos da realidade da recuperação económica

Os sete países mais ricos do Mundo afirmaram sábado, na declaração final da Cimeira de Londres, terem detectado, desde a última cimeira de Williamsburg (Estados Unidos, 1983), «claros sinais de recuperação económica na recessão mundial».

Referem, no entanto, que «as elevadas taxas de juros e o malogro na redução da inflação, e das expectativas inflacionárias poderiam pôr em perigo a própria recuperação».

A declaração final insiste, por outro lado, na necessidade de se manter o esforço económico dos países industrializados e reflecte um certo optimismo em relação à divida do Terceiro Mundo.

Os dirigentes dos Estados Unidos, Canadá, Japão, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, França e Itália reconheceram a «interdependência económica dos países industrializados e dos que estão em vias de desenvolvimento» e decidiram defender o refinanciamento a prazos mais largos da divida externa do Terceiro mundo, apesar de condicionarem o seu estímulo ao esforço próprio das Nações desenvolvidas.

A cimeira que decorreu du-

rante quatro dias em Londres adoptou também uma série de acordos destinados a reduzir os obstáculos para a criação de emprego e que se prendem com o desenvolvimento de indústrias e serviços, cursos de formação, flexibilidade no tempo de trabalho e supressão das formas produtivas ou tecnológicas que sejam obsoletas.

A declaração de Londres, por iniciativa francesa, decidiu apoiar o programa do Banco Mundial para África, tendo os sete países manifestado a sua preocupação em relação à pobreza e ao subdesenvolvimento que existe em certas zonas daquele continente.

O comunicado final insiste na necessidade de se estimular a cooperação em matérias como a defesa do meio ambiente e os programas espaciais, que postos em prática servem para impulsionar o desenvolvimento de novas tecnologias.

Durante a cimeira, os problemas económicos do Terceiro Mundo, seriamente endividado, marcaram a fronteira ideológica entre o líder socialista francês e o presidente Ronald Reagan e a primeira-ministra Margaret Thatcher.

A delegação francesa levou, de novo, a sua proposta de reforma do sistema monetário internacional, referindo a convicção de que existe uma relação profunda entre o problema de desenvolvimento e o problema da dívida no Terceiro Mundo.

Nesse sentido, a França propôs a realização de uma conferência que reúna o «comité dos dez» do Fundo Monetário Internacional (FMI) com um grupo ampliado que represente os países pobres.

O presidente Mitterrand propôs também a criação de um Fundo Adicional de Apoio da Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID) e um programa suplementar do Banco Mundial para África.

Durante a cimeira não foi possível conseguir o apoio dos Estados Unidos a uma substancial injeção de dinheiro para o Fundo Monetário Internacional.

Os «sete ricos» não conseguiram também assinar um acordo global para a criação de um fundo comum de matérias-primas, tema em que a França pôs grande ênfase.

Vários observadores notaram, por outro lado, que no que respeita à luta contra o terrorismo não

foi conseguida a aprovação de uma série de propostas mais concretas para a colaboração internacional, tal como ocorreu nas cimeiras anteriores, em que os «sete ricos» definiram as bases de combate à proliferação de seqüestros de aviões e pessoas.

Da cimeira também não saíram medidas concretas sobre a luta contra o desemprego e a reforma do sistema monetário internacional.

No entanto, verificaram-se cedências de todos os lados. Se, por um lado, os Estados Unidos tiveram que aceitar um comunicado sobre relações Leste-Oeste muito mais conciliador do que Reagan desejava, os restantes seis países abstiveram-se de criticar as elevadas taxas de juros americanas num período de eleições nos EUA.

Manifestação antinuclear

A sessão de encerramento da cimeira sofreu um atraso devido a uma manifestação antinuclear de cerca de 100 mil pessoas, que tentou cortar o acesso da embaixada americana em Londres e do Lancaster House, onde decorreu a cimeira.

A polícia efectuou 150 detenções.

Ministro diz ter 50 milhões para a habitação

O ministro do Equipamento Social afirmou no passado sábado em Braga que o governo dispõe de 72 milhões de contos destinados ao financiamento do sector privado da construção civil e de oito milhões ao sector da habitação social. Rosado Correia falava no final da visita com que inaugurou a quarta exposição de máquinas e materiais de construção (Construnor484) que estará patente ao público até ao próximo dia 17 no parque municipal de exposições.

De acordo com o ministro, que se dirigia a um grupo de industriais da construção civil, o governo vai tomar brevemente um conjunto de medidas que poderão minimizar a situação de crise que o sector está a atravessar. Segundo as suas palavras, citadas pela ANOP «os programas do governo já delineados correspondem a um investimento de 42 milhões de contos de financiamento ao sector privado e de oito milhões ao sector social».

Rosado Correia disse que os 42 milhões de contos em questão irão permitir encontrar uma solução para boa parte dos 35 mil fogos que os empresários dizem ter para venda, enquanto que as verbas disponíveis para a habitação social permitirão a conclusão de 12 mil fogos do ex-Fundo de Fomento da Habitação.

Incluídos no primeiro montante, o governo destinou diversos montantes às cooperativas de habitação, às autarquias e ao

lançamento de contratos de desenvolvimento.

O ministro foi acompanhado pelo presidente da Assembleia Municipal, Salgado Zenha, o governador civil, Sousa Lopes, o presidente da câmara, Mesquita Machado e um representante do arcebispo primaz.

A construnor-84 integra 86 expositores nacionais e 12 estrangeiros, este em representação da Bélgica, RFA, Espanha, e Estados Unidos, França, Itália, Japão, Noruega e Suécia.



DESPORTO

Europeu de futebol

Seleção: um mundo de problemas

Estamos já em Estrasburgo, a sete mil escudos de distância «táxi» da seleção nacional que está acantonada a 30 km de distância do Mercado Comum e, não permitindo que qualquer português fora da comitiva oficial esteja a seu lado, foi obrigada a condescender com um bloco de excursionistas holandeses que invadiram o doce remanso do seu repouso. E o inacreditável acontece até com o próprio Fernando Chalana, o único jogador que tem aqui a sua esposa, e a quem foi proibido ver a Anabela na concentração, com localização até quinta-feira, mas que continua, como os seus colegas, cercado de holandeses de todos as idades e para todos os gostos.

Apetece-me fugir. Nem televisão a cores nos é permitido ver. Esta é uma declaração do médio esquerdo da seleção nacional, o melhor jogador perante o Luxemburgo, feita directamente a Anabela Chalana com o testemunho de todos os jornalistas rifados do convívio da seleção, talvez porque não falem holandeses.

Meus caros amigos: apenas um milagre (e oxalá que ele aconteça) pode evitar que sejamos mais agrestes num percurso que desejamos belo, doce e com muitos louros. Mas, ninguém poderá negar, que a seleção que se apresenta ineditamente com quatro comandantes e nenhum chefe se pode exigir que faça o pino nos zimbório da Estrela. É que, perante o Lu-

Neves de Sousa enviado especial

xemburgo, face a uma equipa sem qualquer expressão no futebol mundial, foi triste de ver a sorumbática primeira parte, eivada de erros, cheia de falhas, um monumento a tombar e, na lateral toda a gente gritando e ninguém se entendendo.

Pode já acrescentar-se que a substituição de Gomes por Frasco foi altamente contestada pelo «Bota de Ouro» que, inclusive, teve sérios problemas perante António Morais, o técnico que já nem pode representar o FC Porto. Para além disso (e há testemunhas idóneas) o duelo de palavras atingiu tal nível que



DIAMANTINO: pelo golo do triunfo e pela exibição frente ao Luxemburgo o avançado Diamantino parece firme no onze ideal da nossa seleção.

foi apenas graças à intervenção de elementos neutros que a história não passou a facto que ficaria para a história.

Roland Garros: o espectáculo

Foi ontem à tarde e todos viram o checoslovaco Lendl, após 4 horas e dez minutos de sublime espectáculo, reduzindo McEnroe à figura de vencido no maior court de ténis de um país que não pensa ainda no «Euro-



GOMES foi substituído e não escondeu o seu descontentamento e revolta pela atitude dos técnicos. As relações entre alguns jogadores e os responsáveis parecem pouco cordiais.

peu» de futebol, porque todo ele vibra com o espectáculo do ténis e traz, ainda, na ponta da língua a derrota de Vignon perante Moser num «Giro de Itália» que parecia talhado à medida do rapaz de grossas lentes. Quatro quilos perdeu cada um dos homens fortes que, em Roland Garros, resistiram ao andar do tempo: quando McEnroe, cabeça entre as mãos, viu o primeiro subir à conquista mais saborosa, estava a seleção nacional de futebol imaginando como poderia ir passando o tempo num pequeno campo rústico, a três quilómetros de distância da concentração. Por outras palavras, a mais de 700 ou 800 escudos, em matéria de vitória, se algum aventureiro dos esportes se atrever a procurar dar aos leitores do seu jornal um relato, mais ou menos fiel, do que vai acontecendo com a única seleção de futebol do mundo que tem 17 dirigentes e quatro técnicos, qual deles o mais apto a gritar da linha lateral, verdade que viajando apenas 10 jogadores, dois dos técnicos, (Toni e José Augusto) têm sempre lugar quando se realiza um treino de conjunto.

Luxemburgo: do péssimo ao sofrível

Não vale a pena falar muito daquele pobre e triste exame que foi o jogo particular a que assistimos no Luxemburgo e representou mais um ensaio, a somar aos muitos já efectuados, que continuou a deixar dúvidas, mas também e fazer subsistir algumas certezas. E, nestas avoluma-se o mau momento psíquico de Bento e Gomes, ao mesmo tempo que se nota (no lado progressivo) que Diamantino colocado na linha de vanguarda, apoiado pelo pé esquerdo de Sousa, pode fornecer uma produtividade atacante dife-

rente e mais eficaz do que aquela que ficou como imagem, no Luxemburgo, para milhares de imigrantes que fizeram o alto sacrifício de suportarem, talvez com um pouco de vergonha, aqueles 45 minutos em que 10 amadores e um profissional de segundo escalão brincaram (positivamente) com um bloco de profissionais que, embora desejando fazer o melhor, não tiveram qualquer coordenação, antes procuraram o brilho individual sem proveito colectivo. Valeu-nos, na segunda parte, o excelente trabalho de Chalana, João Pinto, Eurico, Álvaro e Carlos Manuel: no restante, se salvaguardamos os «raids» de Sousa ou Frasco, mais uma ou outra iniciativa em que Diamantino se associava ao entusiasmo geral, tudo ficará para esquecer, especialmente a partir do instante em que a milionária turma portuguesa nada fez que atrasar a bola procurando salvaguardar a mais fraca das vantagens. A cinco metros de distância, constatando a desorientação que fez siderar durante larga volta do calendário o quadrunvirato de treinadores, constatamos também que se cometeu uma grande injustiça, não fazendo o gosto ao público que viajava o nosso guarda-redes, apenas e exclusivamente, porque querendo ver em acção Vítor Damas nada mais desejava que assistir à acção do guarda-redes que, não reunindo os favores de José Augusto, suporta uma posição de subalternidade, pelo menos até na próxima temporada, envergar as cores do Sporting.

Por outro lado, a hesitação da defesa no golo dos amadores luxemburgueses tal como, novamente, num lance de livre que fez a bola sair junto ao poste direito da nossa baliza, demonstrou que, apesar do longo tempo de estágios e conversas, continuamos a ensaiar esquemas, a pensar em táticas e a colocar no prato da balança nomes que, de momento, não correspondem à real valia do futebol português.

No período complementar do jogo com o Luxemburgo, espe-

cialmente em trinta minutos de luxo, Portugal deu a imagem real, com o mérito da muita coragem, da alta valia de um futebol que, incarnando todas as virtudes latinas, pode (como diz Hidalgo, o técnico francês) ter o mérito da coragem e dar uma lição de profissionalismo especialmente por que vem do desenhado.

O treino de cada um

Um aspecto que choca entre os 20 jogadores é a falta de coordenação geral e a carência de obediência a um sistema de trabalho comum: quando acabam os treinos Eurico prossegue fazendo exercícios físicos que lhe foram recomendados no Porto, enquanto Jordão se preocupa em trabalhar os músculos abdominais tal como é hábito no Sporting. A esse respeito Fernando Cabrita disse-nos que não desejava modificar qualquer estilo de trabalho até agora seguido «pela rapaziada», porque a época está no fim, as férias batem à porta e há necessidade para a embaixada tristemente denominada «patricia» e subjugada ao mais caricato emblema — símbolo — que até hoje foi imaginado como padrão do jogo rei em Portugal.

Esperemos, daqui para o futuro, que Portugal possa emendar a má impressão deixada por dois fracos ensaios gerais e que ainda esta semana, legitimamente orgulhosos, possamos dizer que quatro técnicos sempre viram mais que qualquer um dos treinadores estrangeiros que não precisa de muletas para dar nas vistas e, por inteiro, assume frontalmente a capacidade e a tarefa de dirigir um exército. De qualquer modo, uma recomendação: o muito que há a emendar terá de ser feito a pensar já em aventuras que só vão acontecer daqui a dois anos.

Acabemos: confie-se na seleção que está aqui em França e vamos todos imaginando que as psicológicas chicotadas que está sofrendo sirvam de impulso para o passeio até ao Arco do Triunfo.

Equipa sem «patrão»

Falta-nos um «patrão» na defensiva com o carisma de Humberto Coelho, não temos, a meio-campo, o entendimento ideal entre os jogadores do Porto e do Benfica, está de seda a barragem às avançadas contrárias e também não temos «homens-lança» na linha de vanguarda. O estágio em Palmela nem sequer favoreceu o relacionamento pessoal entre alguns dos artistas que inscrevemos no «Europeu» de futebol. Pelo contrário: a clivagem e o atrito entre algumas estrelas mais provocou uma situação a carecer, imediatamente, de um autêntico comandante (como Humberto Coelho), e um só seleccionador que não tenha quatro vezes cada uma com sua ordem. Logicamente que não poderemos ser derrotistas quando está em jogo o apoio imprescindível que é necessário ofertar aos rapazes escolhidos por Cabrita e seus pares para a grande aventura europeia em que sete outros opositores se apresentam psicológica e fisicamente capazes de dar cartas a um grupo de moços que só com excelente boa vontade e com a muita técnica conseguirão o ansiado êxito.

N.S.

Duas ausências

No embate com a Alemanha Federal reside a grande incógnita do comportamento de uma turma que apenas pode sentar dois técnicos no banco dos responsáveis: Cabrita e Toni. Restará saber até que ponto José Augusto e o desmotivado António Morais se vão reduzir até ao fim da campanha a meros comparsas de bancada central. Por outro lado, espanta como não veio com a turma, numa faustosa embaixada que até tem dois roupeiros, um preparador físico que

tivesse a categoria de Monge da Silva ou Hernâni Gonçalves, mais um preparador psicológico que nem precisaria de se chamar Zandinga para facilmente entender que não é na longa reclusão de jogadores, privados do seu meio ambiente e com arestas entre si, que se pode lobrigar uma meta branca e cheia de ouro. Por falar nisso, já toda a gente sabe que há sérios problemas entre os artistas do palco que não vêm com bons olhos a utilização que está a ser dada

aos seus nomes e ao seu esforço e pretendem, não apenas em termos de prémios, mas também de rendimento da publicidade, sacar uma fatia robusta dos lucros que quase poderão ser impressionantes do investimento federativo. Bastará apenas, como o leitor entende, que se consigam três ou quatro pontos no nosso grupo e a seleção de Portugal entre no Parque dos Príncipes pela porta de honra.

N.S.

comunicar cada vez melhor



CENTREL

O maior Grupo Português de Telecomunicações e Electrónica Profissional com tecnologia própria. Somos uma organização 100% nacional assegurando mais de 3.700 postos de trabalho.

CENTRAIS TELEFÓNICAS, TELEFONES, RADIO, TRANSMISSÃO, SISTEMAS, TELEVISÃO, METALOMECÂNICA, INSTALAÇÕES.

A qualidade dos nossos produtos é reconhecida nos cinco Continentes: Hong Kong, Iraque, Malta, Nova Guiné, Venezuela, Angola, Moçambique, Zimbábue, Irlanda, Reino Unido, Papua, Jordânia, Singapura, Tanzânia...

CENTREL

Tel. 31 31 71 - 33 1051 Telex 12190 CAEP P
Teleg. Centrel Lisboa
Apartado 1060 - 1002 LISBOA CODEX
Av. Infante D. Henrique, 333
1800 LISBOA

DESPORTO

Futebol — 2.ª Divisão

Belenenses conquista título e a festa continua

Inédito. O Clube de Futebol «Os Belenenses» é o primeiro clube português a juntar os dois títulos. Em 1946, sob a batuta do «mestre» Augusto Silva actuavam os magníficos executantes, de seus nomes, Capela, Vasco, Feliciano, Amaro, Gomes, Serafim, Quaresma, Elói e alguns mais que conquistaram o mais cobiçado troféu do «association» cá do burgo. Em 1984, — 38 anos depois — com o inglês Melia no comando, comete a proeza única de juntar o título «de segunda» ao outro que distingue o maior da classe cimeira. Ontem eram Rafael, José Pedro e Amaro, hoje é Sambinha, José António e Djão. Muitos são os belenenses que tributaram os quentes aplausos do êxito nas Salésias e no Res-

telo. Outrora na Quinta do Al-margem, agora junto aos Jerónimos. O bairro é o mesmo e o fervor acoberta-se em idêntico sentimento de afeição clubista. Ontem, subira ao trono de honra, e agora quedou-se no pedestal secundário. Glória e honra com sabor a dignidade e essência de orgulho. No jogo frente ao Vizela tudo ficou facilitado quando no minuto dois, Dudu «meteu dinamite na bota». Depois foi jogar, dominar e aguardar a materialização que ocorreu aos vinte minutos com novo golo digno de «chapelada». Seu autor: Joel. O Vizela mostrava modéstia no estilo e insuficiência na capacidade. Para evitar o «recado» à divisão primária, muitos reforços se impõem à turma até ontem

dirigida por Nelo Barros. Em todo o caso, um digno vencido. O resultado (triunfo do Belenenses por 5-0) exprime a diferença dos valores em confronto, devendo salientar-se os bons golos de Dudu (2), Joel (2) e Djão e o acerto geral do colectivo azul, enquanto o Vizela, retirando um ou outro apontamento do «índio» Maurício, mostrou fragilidade em demasia. As equipas alinharam assim: **BELENENSES:** Justino (Figueiredo, aos 32m); Pereirinha, José António, Paulo Meneses e Sambinha; Carraça, Dudu (Vital, aos 72m), Rubem e Jorge; Joel e Djão. **VIZELA:** Sérgio, Toni, Roque (Teixeira aos 78m), Miguel Berto; Perrichon, Faria, Baltasar e Cartucho; Rochinha (Adélio,

78m) e Maurício. arbitrou o setubalense Ezequiel Feijão em estilo de «jogo a feijões».

Cometeu erros diversos, ignorando o cumprimento da lei em «atentados» que recomendavam aplicabilidade. Em dois lapsos se destacou a sua pouca sábia actuação. Penalti que existiu e não marcou e oito minutos depois inventa falta para «pena máxima» em jeito de compensação. Aliás, esta «norma» é muito seguida na nossa arbitragem. Norma sem inteligência porque provoca o dobrar do erro. E porque estamos em final de época não dizemos mais nada.

Alves Henriques



HOMENAGEM A AGOSTINHO — Momento em que o representante governamental Miranda Calha entrega a Miguel Agostinho, filho do malogrado campeão, a Medalha de Honra ao Mérito Desportivo com que o Governo o distingue.

Ciclismo

Alexandre Ruas vence Porto-Lisboa

Alexandre Ruas, (Lousa) venceu a clássica do ciclismo português Porto-Lisboa, seguido do seu colega de equipa Firmino Bernardino. O espanhol Munoz (Teka), ficou em terceiro lugar à frente de Belmiro Silva (Ovarense). Os quatro corredores chegaram isolados à meta depois de uma dura prova de 337 quilómetros, que teve em Benedito Ferreira, (Sporting) o principal animador. Marino Fonseca (Vigaminho), fugiu em Carvalhos, com apenas 10 quilómetros de prova e logo de seguida foi a vez de Benedito Ferreira saltar

do grosso da coluna e juntar-se ao fugitivo. Os dois andaram vários quilómetros isolados, até que à saída da Batalha, Fonseca não aguentou o ritmo do ciclista do Sporting e ficou para trás.

Benedito Ferreira andou ainda vários quilómetros isolados e à saída da Malveira foi apanhado pelo pelotão. Nos últimos quilómetros, registaram-se algumas tentativas de fuga e cinco ciclistas lograram isolar-se — os quatro primeiro e Paulo Ferreira, (Sporting) — mas o «leão» caiu já no Estádio.

Futebol: «todo terreno»

Enquanto não chega o defeso para que os «pontapeadores da bola» vão gozar o período legal de férias a que têm legítimo direito como qualquer outro trabalhador (os bastantes poucos) e os pedais (os restantes mais) espalhados entre Bragança e Lagos vão, semanalmente, tendo a animação que poucos dispensam. Quanto à segunda divisão está tudo arrumado com o Belenenses já senhor do título. Para o «companheiro dos maiores» a luta continua com vantagem para o Penafiel (que teima em não arredar) que após os quatro jogos já realizados, soma 7 pontos seguido do Peniche com 5; o Marítimo (3) e o Chaves (1) estão condenados a continuar na divisão a que pertencem. No que se refere ao título da 3.ª divisão o Estarreja com 3 pontos está em condições ideais para disputar a final com o Estrela de Portalegre que com 4 pontos comandam a zona sul.

Para além destes torneios estão a disputar-se os denominados torneios complementares, decorrendo ainda os nacionais de juniores, juvenis e iniciados. De todos esses encontros eis os resultados ontem verificados:

Torneio de Competência das I/II divisões «Ilguilla»

Chaves-Marítimo, (1-1); Peniche-Penafiel (1-1).

2.ª Fase do Campeonato Nacional da II Divisão

Belenenses-Vizela, (5-0).

2.ª Fase do Campeonato Nacional da III Divisão

Zona Norte: Estarreja-Lourosa, (2-0). Zona Sul: Montijo-Estr. Portalegre (3-1).

Torneio Complementar do Campeonato Nacional da I Divisão

Zona Norte: Sp. Braga-Salgueiros (2-4); Varzim-Vit. Guimarães (3-1); Sp. Espinho-Boavista, (4-1). Zona Sul: Portimonense-Agueda (2-2); Farense-Vit. Setúbal (0-3).

Torneio Complementar do Campeonato Nacional II Divisão

Série A: Gil Vicente-Fafe (3-2); Lixa-Valdevez (6-2). Série B: Beira-Mar-Valonguense (1-1); Farense-Leixões (1-2); Paços Fer-

reira-Sanjoanense (6-1). Série C: U. Coimbra-Acad. Viseu (2-2); Guarda-Covilhã (1-2). Série D: Rio Maior-Alcobaça (1-3); U. Tomar-Naval (0-0); Torriense-U. Leiria (1-1). Série E: Oliv. Mosca-Vide-Odivelas (3-1); Cova Piedade-O Elvas» (0-0); Estr. Amadora-Sacavenense (3-2). Série F: Lusit. Évora-Amora (2-2); Esp. Lagos-Barreirense (0-2).

3.ª Fase do Campeonato Nacional de Juniores

Benfica-Nacional (5-0); Praiense-FC Porto (1-2).



O atleta sportinguista Fernando Mamede estabeleceu, em Alvalade, o recorde nacional dos 2000 metros ao correr a distância em 5.00,8 minutos. A marca foi conseguida durante um conjunto de provas integradas numa festa de homenagem ao falecido ciclista Joaquim Agostinho. O anterior recorde nacional pertencia a Hélder de Jesus com 5.06,2 minutos, desde 1976.

Totobola: a chave

Luxemburgo-Portugal	2
Belenenses-Vizela	1
Chaves-Marítimo	X
Peniche-Penafiel	X
Braga-Salgueiros	2
Varzim-Guimarães	1
Espinho-Boavista	1
Portim.-Agueda	X
Farense-Setúbal	2
Ferrense-Leixões	1
P. Ferreira-Sanjoan.	2
Guarda-Covilhã	2
C. Piedade-Elvas	X

Quatro apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados cabendo a cada totalista 2 922 519\$00.

Com 12 resultados certos foram escrituradas 130 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 89 923 escudos.

Filipovic: confirma Boavista

O futebolista jugoslavo Zoran Filipovic, do Benfica, esteve no Porto para escolher casa e confirmar aos dirigentes do Boavista a sua ida para o clube. Filipovic estava em negociações com o Benfica para uma eventual renovação de contrato, mas a demora da resposta do presidente benfiquista apressou a decisão do jogador. O ponta de lança jugoslavo tem assinado um contrato-promessa com o Boavista e deverá fixar residência no Porto dentro de algumas semanas.

Conselho dos Desportos reúne amanhã

O Conselho Nacional dos Desportos vai realizar a sua primeira reunião amanhã, no Palácio Foz, que será presidida por Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos. Da ordem de trabalhos constam a escolha de dois atletas, que irão integrar o conselho, a aprovação do regulamento interno e a apresentação pelo se-

cretário de Estado dos Desportos do projecto de lei-quadro da cultura física e desportos. O Conselho Nacional dos Desportos foi criado pela portaria publicada no 4 de Abril de 1984 no «Diário da República» e é composto pelo presidente da Comissão de Educação Física e Desportos das Forças Armadas, re-

presentantes dos Ministérios do Trabalho e Segurança Social, Cultura, Educação, Qualidade de Vida, Secretaria de Estado dos Desportos, presidente do Comité Olímpico Português, representante das federações desportivas, CNID e dois atletas eleitos pelos membros do conselho.

Sporting nos EUA

Para participar em dois encontros, partiu esta manhã para os EUA a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal. A comitiva «leonina» é composta dos seguintes elementos: dirigentes João Rocha e Sousa Marques; médico dr. Branco do Amaral; o massagista Manuel Fernandes e os seguintes jogadores: Bela Katzir, Sérgio, Gabriel, Venâncio, Zezinho, Mário Jorge, Romeu, Kostov, Virgílio, Lito, Eldon, Manuel Fernandes, Futre, Morato, Litos, Carlos Xavier, Oliveira e Germano.

O Sporting jogará no dia 13 em New Bedford contra a selecção da Lasa e no dia 17 actuará em São José da Califórnia, frente ao Earthquakes. O regresso está previsto para o dia 19.



«Dedico a vitória à memória do grande ciclista e meu amigo Joaquim Agostinho», disse Alexandre Ruas no final do Porto-Lisboa

Auto-Rádios e Anti-Roubo Philips Cetra

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.

CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

Residência de Bocanegra, 1, B. P. Caldas de Boqueirão, Fátima, 112, C. LISBOA

Telefone: 3122 23 3122 24 3122 25

گیتھو نیویشال

TODAS AS SEXTAS FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO

Tânger FIM DE SEMANA - (4 DIAS) UMA SEMANA

Marrakech FIM DE SEMANA 4 DIAS

Agadir UMA SEMANA 11 DIAS

Marrakech * Casablanca * Tânger

CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS

8 DIAS 15 Junho - 20 Julho - 3 e 24 Agosto - 7 e 21 Setembro - 12 Outubro

Auto-férias VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL CONFIANDO-NOS A RESERVA DO SEU ALOJAMENTO

TÂNGER • TETOUAN • FÉS • MEKNES • RABAT CASABLANCA • MARRAKECH • AGADIR

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

abreu PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341

LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609

LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742180

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Alvares 35 - OPERADOR TURÍSTICO



DESPORTO

Basquetebol

(feminino)

CIF: após campeonato a "Taça"

O Clube Internacional de Futebol (CIF) conquistou a «Taça de Portugal» em basquetebol feminino ao vencer (72-57) o Clube Independente de Basquete do Porto (CIBF) na final disputada em Carregal do Sal.

O CIF concluiu, assim, uma carreira magnífica esta temporada, em que recuperou a conquista do título e a «Taça», de que era detentor (em ambos) o Algés. Os restantes campeões da época de basquetebol, foram: Desportivo da Covilhã na II divisão (feminino), Queluz (I divisão), Belenenses (II Divisão), Faculdade de Ciências de Lisboa (III divisão), Belenenses (Juniors) e Vasco da Gama do Porto (juvenis) nas provas masculinas.

Falta realizar a final da «Taça» (masculina) que como já noticiámos foi adiada devido ao protesto, julgado procedente, apresentado pelo Queluz no jogo contra o Barreiro, em que a equipa da margem sul do Tejo triunfou por 104-84. O desafio será repetido, provavelmente no próximo sábado, no Barreiro e o vencedor derrotará o Sport Conimbricense na final.

Hóquei em patins

'Leões' vencem 'dragões' e Taça para o Sporting

Taça ganha por um gol. Sporting vence por «sete-quatro», o bastante para suplantir o «nove-sete» das Antas. «Dragões» impotentes para a força dos «leões». Uma certeza: competição com dois dignos finalistas. Finalistas legitimados pelo mérito, e dúvidas ninguém terá, de que são, na actualidade, as equipas mais poderosas do hóquei jogado sobre rodas.

Vladimiro Brandão ostenta o galardão consagrado pelo título e António Livramento exibe a insígnia «tacista». Está bem assim. Dois grandes clubes, dois bons técnicos e dois excelentes conjuntos a repartir os proventos mais apetecidos de uma época, a nível nacional. Sim, porque um e outro estão, ainda, empenhados na conquista de competições europeias. Eles e o Benfica. Vai bem o hóquei em patins dos sucessores de Adrião, Emídio, Raio, Sidónio, Silvério, Jesus Correia, Correia dos Santos, Cruzeiro, Lisboa, Rendeiro, Velasco, Vaz Guedes e outros artistas da arte de bem patinar com «stick» na mão e bola a rolar. Isto porque há por aí «dignos descendentes» que se chamam Ramalheira, Realista, Vítor Hugo, Cristiano, Leste, José Carlos e mais uma dúzia de prodigiosos onde não se sabe quando acaba o talento e começa a voca-



Título para os portistas e Taça para os sportinguistas. Uma divisão geograficamente certa e desportivamente aferida pelo «paquímetro» da competência. Felicitações para ambos.

EM JUNIORES TÍTULO PARA O PORTO

Está provado que na «escola tripeira» os alunos assimilam plenamente os ensinamentos dos mestres. Ao derrotarem o Benfica por 7-4 a turma jovem do FC Porto deu continuidade aos consagrados do «team» principal, con-

quistando o título da categoria. Fica assim confirmada a sequência renovada, com dupla razão de orgulho para os adeptos do grande clube que não se prestigia somente com os golos de Fernando Gomes, o talento de Frasco, o tecnicismo de Jaime Pacheco e a agilidade voadora de «Zé» Beto. Tão pouco com a reconhecida competência de mestre José Maria Pedroto ou o fervor clubista de Pinto da Costa. O Futebol Clube do Porto é, por razões bastantes, uma colectividade de orgulho nacional.

A.H.

Andebol — Taça de Portugal

Belenenses conquista troféu

O Belenenses conquistou a Taça de Portugal em andebol (masculino) ao bater o Benfica, na final realizada em Castelo Branco. Ao intervalo os «encarnados» venciam por dois golos (9-7) mas na segunda parte os «azuis» reagiram, colocaram-se na situação de vencedores e depois controlaram bem o jogo, alcançando uma vitória magnífica. O Benfica foi um digno vencido.

Porto quatro e o Benfica, não obstante os esforços tentados, nunca conseguiu um êxito absoluto.

Protagonistas da final:

Belenenses (20): José António (Amorim), Janeiro (5), Mendes (22), Espadinha (3), Caldeira (1), Ricardo, Crespo, Paris (2), Hernâni (4) Armindo e Mendonça (32).

Benfica (18): Orlando (Santa Bárbara), José Manuel, Rui Ferreira (3) Almeida (2), João Gonçalves (7) Veríssimo, Moraes, Montenegro, João Manuel (4), Luis Lopes e Mário Gentil (22).

Arbitraram: José Ribeiro e Florentino Pereira, do Porto.

Voleibol: Taça

Esmoriz e Espinho finalistas

O Benfica e o Atlético da Madalena foram eliminados, respectivamente, pelo Esmoriz e o Sp.

Espinho (que consequentemente são os finalistas) nas meias-finais da Taça de Portugal em Voleibol masculino. Os «encarnados», a jogar em «casa», ofereceram ex-

celente resistência aos campeões nacionais, como testemunham os resultados parciais: 9-15, 15-8, 11-15 e 11-15. No outro desafio, o Sp. Espinho dominou claramente (3-0) os madalenses. Uma realidade, para já: a «taça» vai ficar de posse de uma equipa da região de Aveiro.

Hóquei em campo

Ramaldense: duas derrotas

Ao sofrer duas derrotas (ambas por 0-1) frente ao Racing (França) e The Rangers (Escócia) o Ramaldense apenas pode aspirar

ao quinto lugar do Torneio Internacional que se está a disputar em Viena (Áustria) e para que tal suceda terá de se opor aos ingleses do Collegians.

Automobilismo no Estoril

Troféus Nacional e Copa Renault foram o melhor

O autódromo do Estoril reabriu, durante o fim-de-semana, as suas portas para mais uma jornada automobilística que contou para o nacional de velocidades, Troféu Toyota, Troféu Visa e ainda para a Copa Renault nacional e iniciados.

Muito embora ainda não estejam concluídos todos os melhoramentos de que têm vindo a beneficiar o Autódromo do Estoril, voltou já às provas de velocidade.

No entanto, é de realçar que o tapete de asfalto é novo em toda a extensão do circuito e grande número de «rails» foi substituído e colocado conforme exigências da FISA. Por outro lado a escapatória há muito aguardada no final da meta está já concluída. Em relação aos pilotos participantes, podemos começar por

referir a enorme adesão dos concorrentes espanhóis às Copas Renault, o que forçou a organização a fazer duas sessões de treinos cronometrados para apurar os melhores 24, tempo que puderam alinhar em cada corrida. Para além disso registou-se a estreia da segunda edição do Troféu Toyota e o troféu Visa cumpriu a sua quarta prova, primeira em circuito, que asseguraram o já característico espectáculo neste segundo ano dos troféus em Portugal.

Quanto ao nacional de velocidades assistiu-se a bons despiques nos diversos agrupamentos na luta para a pole-position. Assim, a primeira prova da tarde de ontem foi destinada ao grupo N.

Ferreira da Silva, em BMW 323 — detentor do melhor tempo nos treinos —, despiçou-se no 'S' e bateu forte nos «rails», sendo obrigado a desistir. A partir deste momento, Cristian Melville, ao volante do Alfa Romeo GTV, comandou a prova até ao fim. No entanto o duelo para o segundo lugar entre Araújo Pereira (BMW 323 i) e Albino Abrantes (Alfa Romeo) foi uma constante acabando o piloto do BMW por alcançar a segunda posição.

Na Copa Renault de iniciados, Gustavo Duran, que tinha feito o segundo melhor tempo em treinos, arrancou muito bem da linha de partida comandando do princípio ao fim o pelotão dos Renault.

Juan A. Benedito, um dos candidatos ao triunfo, teve uma saída de pista que o atirou para os últimos lugares. É de destacar a belíssima prova efectuada por Mercedes Ruela nesta corrida de Iniciados.

Depois foi a vez dos pilotos da Copa Nacional. Os lugares cimeiros foram ocupados por 'tiempo' D. Garcia Oliveira, Javier Moreno e Juan C. Cavin. Mas, na 6.ª volta junto da curva a seguir à meta, D. Garcia

despiçou-se ficando o seu lugar ocupado por J. M. Jimenez Reyes, que muito cedo demonstrou o interesse de aproximar-se dos homens da frente e Juan C. Cavin despiçou-se no 'S' atirando-o para o 20.º lugar.

O Troféu Visa era aguardado com muita expectativa pelo público presente, pois não se sabia como se iriam portar os candidatos ao Troféu depois dos concorrentes terem participado em 4 rampas.

Hermano Sobral Salavessa e Rui Lages tinham ficado na casa do mesmo segundo durante os treinos, enquanto o comandante do Troféu, Pedro Mello Breyner, quedava-se pelo 6.º tempo.

Quando a bandeira axadrezada baixou Rufino Fontes e Hermano Sobral tomaram a dianteira, tendo o primeiro na 2.ª passagem pela meta entrado nas «boxes» de onde não saiu mais. Se o primeiro lugar estava já entregue a Ernesto Portugal, pairava no ar a dúvida de quem seria o segundo e o terceiro, uma vez que o trio atrás referido trocava de posições sucessivamente.

Outro grupo constituído por «Pêquêpe» Pedro Mello Breyner e Fernando Santos lutava para as posições intermédias. Ao longo das 20 voltas ao circuito viveram-se bons momentos de espectáculo e emoção proporcionados pelos concorrentes ao Troféu Visa Chrono.

O Troféu Toyota tal como no Visa foi espectáculo. As habituais «molhadas» faziam levantar o público das bancadas, quando passavam na meta os líderes Manuel Fernandes, Ferreira da Silva, Rui Lages, Sande e Castro e António Rodrigues.

De facto, estes concorrentes demonstraram nesta pista as suas capacidades de condução.

Manuel Fernandes, vencedor do Troféu 83, venceu esta primeira prova pelo que nos parece



que o piloto vila-realense está a pensar em bisar.

Sidónio Cabanelas (BMW 635 CSI) foi o piloto que obteve o melhor tempo nos treinos do Agrupamento A. Mas, ao fim de 5 voltas percorridas começou a ter problemas, num pneu da frente, deixando a posição cimeira que comandava até à altura para outro BMW 635 CSI tripulado por Jorge Petiz.

Pedro Meireles no seu Rover 3500, efectuou uma prova regular conforme nos vem habituando ao longo da época, alcançando um brilhante terceiro lugar.

Finalmente, com o sol a desaparecer, foi dado o início à última corrida, destinada aos carros do Grupo B. António Rodrigues em Lancia Rali havia sido o vencedor das 4 provas do campeonato nacional de velocidade, disputadas em rampas. Era aguardado com bastante interesse o comportamento da Lancia em circuito e ao mesmo tempo qual seria o comportamento dos BMW M1 de António Taveira e Mário Silva. As atenções da prova concentravam-se nestes três carros, já que os outros concorrentes não tinham qualquer

hipótese em virtude dos seus carros serem muito menos potentes.

Mário Silva não perdoou e venceu a prova do Agrupamento B.

Classificações

GRUPO N — 1.º Christian Melville (Alfa Romeo GTV6), 20 voltas, em 25.55,71; 2.º Araújo Pereira (BMW 323i), a 16,28; 3.º Albino Abrantes (Alfa Romeo GTV6), a 29,96; 4.º Alcides Petiz (VW Golf GTI), a 38,78; 5.º Bernardo Sá Nogueira (Alfa Romeo GTV6), a 45,40. Classificaram-se mais 4 pilotos.

COPA RENAULT INICIAÇÃO — 1.º Gustavo Duran, 15 voltas, em 21.12,07; 2.º José Cenamor, a 7,98; 3.º Javier Perez, a 8,12; 4.º Henriques Marques, a 24,39;

5.º Inigo Maguregui, a 26,95. Classificaram-se mais 15 pilotos.

COPA RENAULT NACIONAL — 1.º «Tiempo», 20 voltas, em 26.54,01; 2.º Javier Moreno, a 12,81; 3.º José Gimenez, a 17,87; 4.º Juan Bernal, a 18,07; 5.º José Aguado, a 20,11 s. Classificaram-se mais 19 pilotos.

TROFÉU VISA EUROCASSION — 1.º Ernesto Portugal, 20 voltas, em 26.33,78; 2.º Hermano Sobral, a 1,02; 3.º João Salavessa, a 1,13; 4.º Rui Lages, a 2,97; 5.º «Pêquêpe», a 6,31. Classificaram-se mais 10 pilotos.

TROFÉU TOYOTA STARLET — 1.º Manuel Fernandes, 20 voltas, em 27.47,12; 2.º Ferreira da Silva, a 0,30; 3.º Sande e Castro, a 5,99; 4.º António Rodrigues, a 7,21; 5.º Rui Lages, a 10,21 s. Classificaram-se mais 12 pilotos.

GRUPO A — 1.º Jorge Petiz (BMW 635 CSI), 20 voltas, em 23.27,86; 2.º Sidónio Cabanelas (BMW 635 CSI), a 8,80; 3.º Pedro Meireles (Rover 3500), a 18,60; 4.º Rufino Fontes (Alfa Romeo GTV6), a 29,89; 5.º José Peres (BMW 635 CSI), a 42,57. Classificaram-se mais 9 pilotos.

GRUPO B — 1.º Mário Silva (BMW M1), 20 voltas, em 21.46,00; 2.º António Taveira (BMW M1), a 41,96; 3.º António Rodrigues (Lancia Rali), a 2 voltas; 4.º Ferreira da Silva (Ford Escort RS), a 3 voltas; 5.º José Montez (Citroen Visa Chrono) a 4 voltas.

Colectividades

Estoril Praia:

Direcção na «corda bamba»

Patenteando descontentamento quando ao elenco directivo chefiado pelo hoteleiro Júlio Graça, um elevado número de

associados do Grupo Desportivo Estoril Praia solicitou ao presidente da Assembleia Geral a marcação de uma sessão extraordinária daquela órgão, que está marcada para as 15 horas da próxima sexta-feira com a seguinte ordem de trabalhos: «Imediata demissão da actual direcção do Clube por não servir os interesses do clube».

Teatro Estoril

Teatro Vasco Santana

Apresenta

«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO

Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc...

Sub/Mont.

Festival de Música de Moscovo

A Primavera chegou, ofegante e risonha, com pingos cristalinos de neve derretida, escurando gotas de orvalho, numa explosão de verdura, como se arrastasse um manto bordado com fios de sol, cintilante e pleno de vibrações, harmonias e melodias do II Festival Internacional de Música, grande acontecimento a nível mundial.

Moscovo, como inexcitável anfitriã, abriu as suas salas de concertos aos compositores, músicos, artistas, críticos, que de todo o mundo chegaram imantados nos ideais e no conceito do próprio Festival.

«Música pelo humanismo, pela paz e amizade entre as Nações».

Numa autêntica democracia musical ouvimos obras representativas do século XX numa gama de preferências estilísticas que cobrem diversas preferências estilísticas e anseios espirituais, abrangendo o campo experimental, explorado por compositores do Japão, Turquia, Polónia, entre os quase 60 países representados no Festival.

A ideia de organizar o Festival Internacional de Música foi lançada, pela primeira vez, por Tikhon Khrennikov, notável compositor soviético e destacada figura da comunidade musical

soviética, em meados de 1970 e a ele se deve a organização do I Festival, já de si um êxito, deixando prever o impacto do actual.

Moscovo pôs à disposição dos artistas-compositores 6 Orquestras Sinfónicas, dezenas de Coros, Conjuntos de Música de Câmara, solistas, maestros, verdadeiros artistas e especialistas formados pelo Conservatório Tchaikowsky e Instituto Gnesins, além de vários outros do país, responsáveis por muitos e grandes nomes conhecidos mundialmente.

Os melhores momentos do Festival

Cento e treze compositores estavam representados no II Festival Internacional de Música. Dentre os estrangeiros destacamos Luciano Berio, L. Bernstein, B. Britten, Henri Dutilleul, O. S. Kvanu (Noruega), Van Ky (Vietname), Haron Copland, Michio Maniwa (Japão), Franco Manino, Andras Mipaly (Hungria), Juan Moreno (Nicarágua), K. Penderecki (Polónia), Joaquim Rodrigo (Espanha), Rini Ok Son (República Democrática da Coreia), M. Theodorakis, A. Gismastera, L. Escobar, Samuel

Barber, V. Nikolovski (Yugoslávia) e, F. Lopes Graça.

Dos compositores soviéticos não queremos deixar de apontar os nomes de Andrei Eshpai, Rodion Shchedrin, Borie Tchaikovsky, Karen Khachaturian, Georgy Sviridov, Dmitry Kabalevsky, V. Gavilin, entre muitos outros.

Os melhores momentos ficaram a dever-se, sem qualquer dúvida e sem querer estabelecer uma ordem de valores ao extraordinário violoncelista Ivan Monigueti, intérprete do 2.º Concerto para violoncelo e orquestra de K. Penderecki. A Grande Orquestra Sinfónica da Rádio e Televisão da URSS foi dirigida pelo próprio Penderecki.

Um momento inolvidável, tanto para os músicos, como para os espectadores que aplaudiram delirantemente: O Requiem pelas vítimas do Fascismo em Portugal de F. Lopes Graça, teve aquele sucesso já esperado e uma interpretação primorosa, digna da própria obra, inexcitável pelo maestro Vladislav Echernuchenko, a Orquestra Sinfónica Estatal da Filarmónica de Leningrado, com o nome de Chostakovitch, o Coro da Academia Estatal de Leningrado, com o nome de Glinka.

A seriedade, segurança, a

compreensão, o interesse, o profundo conhecimento da obra, reflectiram-se em todos os aspectos interpretativos.

F. Lopes Graça pode sentir-se bem feliz, pois melhor interpretação não poderia esperar.

E nós sentimo-nos orgulhosos!

Concerto para violoncelo e orquestra de H. Dutilleul, bela obra de dois músicos distintos, considerando, como é evidente, o solista Mikhail Khomtser; Com o violoncelista Vagran Saradjan, salientou-se a bela obra — concerto para violoncelo e orquestra de Karen Khachaturian, outro extraordinário momento de arte e terminamos com o excelente Concerto n.º 2 para piano e orquestra de Dmitry Kabalevsky, interpretado por Vladimir Kamuchov.

Eis pontos mais quentes do Festival, numa óptica musical. Mas que de outros não houve em Encontros, reuniões, amizades velhas e outras agora nascidas!

A música é uma grande força! Essa força transmitiu-se aos intérpretes, aos artistas, ao público que ocorreu a todas as manifestações com um interesse próprio de quem, efectivamente, compreende e sabe reconhecer o valor do Humanismo, da Paz e da Amizade entre os povos.

Manuel Araújo

Solistas do Ballet Soviético regressaram à URSS

Regressou ontem a Moscovo o Grupo de solistas do Ballet Soviético, que durante duas semanas actuou em Portugal, tendo promovido espectáculos em Lisboa, Faro, Beja, Évora e Funchal, onde participou no Primeiro Festival Internacional de Dança.

«Gostamos de actuar em Portugal. É certo que tivemos algumas dificuldades com os palcos e com o frio mas tudo isso foi compensado pelo acolhimento caloroso do público», declarou pouco antes da sua partida para Moscovo o primeiro bailarino do Bolchoi, Viatcheslav Gordeev.

«Demos 12 espectáculos em doze dias mas não sentimos qualquer cansaço, sublinhou o bailarino. Na Madeira o tempo estava bom, havia calor e isso animou-nos imediatamente».

Os solistas apresentaram dois espectáculos extra programa. Um em Lisboa, para jovens; no

Funchal ofereceram um espectáculo infantil, à semelhança do que já fora feito pelo «Ballet de Câmara» de Moscovo que também se deslocou à Madeira para participar no Festival Internacional de Dança.

«Tivemos imenso prazer em actuar para as crianças, na Madeira. Emocionou-nos a sua espontaneidade, o entusiasmo com que aplaudiram a entrada dos bailarinos e as suas exclamações de admiração quando algum aparecia com um fato mais vistoso. Foi uma experiência muito interessante», disse Gordeev.

Quanto às dificuldades que enfrentaram nesta «tournée», o solista do Bolchoi referiu além do frio, que foi sentido com alguma intensidade, a má iluminação de certas salas e a falta de condições, em geral, para espectáculos deste género, de alguns locais onde actuaram e que não

lhes deram a possibilidade de oferecer ao público um espectáculo como gostariam de o ter feito.

«Em Beja, explicou o bailarino, exibimo-nos num pavilhão desportivo. A sala estava repleta e dançámos com grande prazer para um público entusiasmado. No entanto, sublinhou, os bailarinos necessitam de espaço não só para dançar mas espaço entre eles e o público. Os espectadores devem poder apreciar as emoções expressas pelo artista sem ter que ver o suor que lhe escorre devido ao esforço que despende».

Viatcheslav Gordeev e Nadejda Pavlova, sua mulher, um dos pares que mais aplausos colheu do público português, actuaram numerosas vezes no estrangeiro. A Europa inteira viu-os dançar. No continente americano actuaram três vezes nos Estados Unidos, duas na Argen-

tina, e ainda no Brasil e no México.

Numa das suas exhibições em Paris, dançaram uma peça coreografada por Bejard, que Gordeev conta entre os seus coreógrafos preferidos a par de Balanchine, Gregorovitch, Zakharov e Vinogradov.

Mas seja onde for que se desloquem, em «tournée», surgem sempre dificuldades. Isso não aconteceu só em Portugal, frisou o solista, que em Julho, com Pavlova, visita a Tunísia e a Grécia. Entretanto, a partir do próximo dia 17, os dois bailarinos vão apresentar no Bolchoi o «Lago dos Cisnes».

No que se refere a projectos futuros, Gordeev vai coreografar e interpretar, com Nadejda Pavlova, um bailado moderno cujo tema é uma condenação da guerra e do militarismo e que deverá subir à cena em Dezembro deste ano.

Festa popular na Parede

Por iniciativa da secção do PCP da Parede, decorre, nos dias 12 e 13, uma festa popular, típica da quadra que vivemos. A festa vai ser reeditada no dia 23, para assinalar o São João, depois do Santo António.

Arraias, danças, cantares e petiscos animarão, a partir das 17 horas do dia 12, o Alto da Parede, mais propriamente a Cooperativa da Linha do Estoril.

Palhaços portugueses: êxito em Cabo Verde

Os palhaços portugueses «Croquete e Fraldinha», que se encontram em Cabo Verde, realizaram na principal sala de espectáculos da Cidade da Praia uma apresentação que as crianças cabo-verdianas não vão esquecer facilmente.

O espectáculo dos artistas portugueses, os quais estão na Cidade da Praia a convite da Embaixada de Portugal, foi o primeiro do género realizado em Cabo Verde.

Os palhaços «Croquete e

Fraldinha», respectivamente António Assunção e Guilherme Leite, animaram durante cerca de uma hora as crianças que acorreram ao parque 5 de Julho com os seus números de humor.

«Estamos muito satisfeitos com esta vinda a Cabo Verde, país no qual viemos encontrar crianças bastante carentes de espectáculos deste tipo» — disse à NP António Assunção.

Guilherme Leite e António Assunção começaram a trabalhar juntos no Natal de 1983, época em que realizaram 15 espectáculos.

Guilherme Leite, «Fraldinha», disse à agência «Notícias de Portugal» que ser palhaço é «retratar em cima de um palco aquilo que as crianças fazem todos os dias».

É absolutamente necessário que as crianças acompanhem e vivam aquilo que se passa em cima do palco e inclusive participem — frisou.

António Assunção sublinhou, por seu turno, que os palhaços «são os campeões da anarquia» e acrescentou ser «impossível» cingirem-se a um texto «previamente elaborado».

O palhaço deve sobretudo divertir e também educar e, «segundo julgamos, não são os palhaços que têm a ver com a política,

mas sim a política que tem a ver com os palhaços» — frisou.

«O humor — prosseguiu — tem muito a ver com a situações do quotidiano e nós em Cabo Verde introduzimos no espectáculo um número em que falamos em enviar água por telefone de Portugal para cá».

Referindo-se à inexistência de uma escola de palhaços em Portugal, Guilherme Leite disse à NP:

«Somos um pouco como toda a gente, ou seja, autodidactas». Depois de afirmar que o humor português tem em Mário Viegas e Herman José «Os seus expoentes máximos», Guilherme Leite acrescentou que os palhaços são os artistas «mais ignorados» em Portugal.

«Felizmente as crianças continuam a gostar de palhaços, mas em contrapartida os apoios a nível oficial praticamente não existem» — frisou.

«Vamos propor — prosseguiu — a realização de um programa na RTP, e além disso pensamos continuar com os espectáculos nas colectividades».

«Croquete e Fraldinha» regressaram hoje a Portugal, depois de realizarem espectáculos na Cidade do Mindelo, na ilha de S. Vicente.

Hoje



Carlos Cruz apresenta esta noite na RTP-1, mais uma sessão Concurso 1, 2, 3

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
17.37 Curso de Inglês
18.05 Notícias
18.10 D'Artacão e os Três Moscoteiros
18.40 Teleregiões
19.05 A Balada de Hill Street
20.00 Telejornal
20.30 Uma Pedrada no Charco
20.50 O Bem Amado (episódio n.º 59)
21.30 Um, Dois, Três. «Camões e os Descobrimientos»

constitui o tema da sessão de hoje, num ambiente evocador do Séc. XVI. Participam para além dos concorrentes e dos actores fixos, Josefina Silva, Barroso Lopes e Carlos Miguel, ainda Rui de Carvalho, Henrique Viana, Os Trovante e João Braga. Apresentação de Carlos Cruz.

23.30 Últimas Notícias



O maestro Cláudio Abbado, que esta noite, na RTP-2, dirige a Orquestra Filarmónica de Viena, na interpretação do Concerto n.º 2 para Orquestra, de Brahms

19.32 Notícias Um resumo informativo
19.40 Danças e Cantares
20.45 Animação
21.10 Desenhos Animados «Corridas Loucas»
21.30 Guerra dos Sexos (episódio n.º 34)
22.15 Jornal da Noite A informação nacional e internacional
22.45 ...Da Música Concerto n.º 2, para piano e orquestra, de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Viena, sob direcção do maestro Cláudio Abbado.

Amanhã

17.37: Follow Me; 18.05: Notícias; 18.10: Candy; 18.35: Teleregiões; 19.00: Três Tons; 19.25: Campeonato da Europa de Futebol França-Dinamarca; 21.15: Telejornal; 21.45: Direito de Antena; 21.50: O Bem Amado; 22.30: Primeira Página; 23.30: Últimas Notícias.

19.32: Notícias; 19.40: Portugal Romano; 20.05: Adágio; 20.30: D'Hoje Pr'Amã; 21.00: Desenhos Animados; 21.20: Som De...; 21.40: A Balada de Hill Street; 22.30: Guerra dos Sexos; 23.20: Jornal da Noite.

MARROCOS
E' CONNOSCO!!!

PARTIDAS TODAS AS SEMANAS
VIAGENS DE 4, 6, 7 E 10 DIAS

HOTÉIS DE ★★★★★
SERVIÇO SEM PARALELO
AUTOPULLMANS DE LUXO
GUIAS ESPECIALIZADOS

PREÇOS DESDE 18.400\$00

LUSANOVA TURISMO

AV. JOAQUIM A. M. M. L. A. TEL. 211 81 18 18

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1
Concurso Um, Dois, Três (21.30)

RTP2
Da Música (22.45)

O BEM-AMADO!

Ao ver Dona Ana, Odorico diz estar ali porque soube que tinha ocorrido um crime que Dircéu presenciou. Anita teme que Dircéu a denuncie mas não o querendo fazer, ele apenas adianta que viu ao longe uma mulher agredir um homem e este ter caído morto. Na companhia de Cecéu, Telma vai à delegacia e fala no desaparecimento de Nandinho. Procurando não mostrar a sua preocupação, Dona Alda declara não saber de nada e que nas últimas horas não houve nenhuma ocorrência. Após eles saírem, Dona Ana corre a casa e conta ao marido que o barbudo que Anita matou estava hospedado em casa de Odorico e tem a certeza que desta vez, o perfeito vai

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“O Companheiro” de Peter Yates

A questão fundamental que este filme levanta é, mais uma vez, a da tónica fulcral do cinema, a pergunta eterna, «o cinema o que é?». Porque, de tanto se louvar o trabalho de Finney e Courtenay, acho que se corre o risco de obliterar o essencial que é o da «encenação» do conflito que o filme narra, a saber: o estatuto esquizofrénico do trabalho do actor, a funda cisão entre um eu que permanece e um eu que muda com os personagens, o deslizar da representação para a realidade até ao limite de já não se saber quem representa o quê. Daí que as interpretações sublinhadas de Finney e Courtenay sejam bastante justas (o camareiro também já representa apenas um papel, o actor representa a vedeta e um dos dois — vá lá saber-se — é o Rei Lear durante três horas; ou vice-versa).

Esta esquizofrenia, que está longe de ser apenas uma ideia de ficção (o actor é um sujeito a quem as máscaras se colam à pele, daí a vertigem dessa profissão...) não encontra porém, em Peter Yates um realizador à altura. Quase nunca ele sabe penetrar na máscara, captar-lhe a violência e o desamparo e fica, as mais das vezes, a olhar o trabalho de Finney e Courtenay, contente por ter dois «monstros» diante da câmara mas sem ser capaz do voo picado — e cruel — que este texto e aqueles actores mereciam.

O companheiro levanta a questão fulcral do cinema porque nunca se destaca do teatro filmado competidamente. Para um texto tasquetário e para uma apresentação excessiva, Yates escolhe o academismo e a segurança. A câmara, a caneta com que o



Albert Finney e Tom Courtenay em «O Companheiro»: dois actores de génio num filme onde o realizador não ousou acompanhá-los.

realizador escreve, está tolhida, como que temendo intrometer-se onde Yates talvez pense que não é chamado, mas era.

O companheiro deixa-nos com fome de cinema e, no que me diz respeito, algo irritado por ver que, uma vez mais, um realizador não percebeu que o cinema é uma arte da luz, da sombra e do

movimento e ficou ali, quietinho, a fazer de funcionário.

FICHA:
Título original: The dresser.
Argumento: Ronald Harwood.
Fotografia: Kelvin Pike.
Cenários: Stephen Grimes.
Música: James Horner.
Montagem: Ray Lovejoy.
Interpretação: Albert Finney

(Sir), Tom Courtenay (Norman), Edward Fox (Oxenby), Eileen Atkins (Madge), Michael Gough (Frank Carrington), Cathryn Harrison (Irene), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinema: S. Jorge-sala 3.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

“Camões” por Gilberto Freyre

O sociólogo Gilberto Freyre lançou sexta-feira em S. Paulo o livro «Camões: Vocações de Antropólogo Moderno?», editado pelo Conselho das Comunidades Portuguesas naquela cidade.

Gilberto Freyre, que presidiu uma conferência na ocasião, referiu que «Os Lusíadas» constituem uma sùmula antropológica vinda de dias tão remotos como não a possui igual outra moderna sociedade ocidental».

Essa ciência — acrescentou o

sociólogo — espécie de luso-tropologia antecipada, acrescida de sensibilidade escrita numa língua que ela própria une nos «Lusíadas» ao valor da expressão literária».

Salientou ainda Gilberto Freyre que «não faltou a Camões experiência ideal para uma visão antropológica da vida e do mundo em termos supremamente para-antropológicos além de viventes e coniventes».

“Desenvolvimento” será o novo nome da religião

Continuação da pág. 3

põem de recursos para a comprar nem mesmo para a tomar de arrendamento; e não dispõem de recursos porque em Portugal se ganha pouco; e ganha-se pouco porque o trabalho é pouco produtivo; o trabalho é pouco produtivo porque está mal organizado e é mal orientado. No estrangeiro os trabalhadores portugueses são produtivos; em Portugal é que o não são, mas a culpa não é deles.

A solução do «problema da habitação» só se conseguirá através do desenvolvimento dos mais diversos sectores produtivos; porque só então os portugueses poderão ter recursos para pagarem as casas de que carecem. Sem isso, as casas que se construirão não terão comprador.

Os empresários da construção civil ainda são os que procuram fazer alguma coisa; mas é economicamente erradíssimo con-

siderar prioritário o sector da construção de casas, por três razões: — Porque, contrariamente ao que se tem afirmado, a construção motiva grandes importações (a começar logo pela energia necessária à produção de cimento); porque as casas não são exportáveis; porque, enquanto não se desenvolverem muito outros sectores, muitos portugueses não terão possibilidade de pagar as casas de que carecem, como se prova com as dezenas de milhares de casas novas sem comprador. Que os construtores civis construam fábricas, em primeiro lugar!

Quanto ao que se projecta fazer com as rendas de casa, vai contra o direito à habitação e inscreve-se numa orientação geral errada. Orientação certa seria a que visasse a fazer de Portugal, em vez do país-mendigo em que está a tornar-se, um centro de intensificação do desenvolvimento mundial.

PROCURE

zonas sem rebentação ou remoinhos



ARREMATACÃO 1.ª Praça

O doutor José Manuel Peixe Pelica, juiz do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa — 2.ª Juízo, 4.ª Secção.
Faça saber que no dia 27 do mês de Junho de 1984, pelas 10 horas, na secretaria deste Tribunal, sito na Rua Braamcamp, 5-4.º Esg., nesta cidade de Lisboa, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que se oferecer, dos bens abaixo designados, penhorados a SASSETTI — Soc. Portuguesa Música Som, SARL, com sede na Av. Conselheiro Fernando Sousa, 25 A B, em Lisboa, para pagamento de duzentos e sessenta mil quinhentos e noventa e oito escudos, 260 598\$00, em dívida à Caixa Prev. Ab. Fam. do Comércio do Dist. de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1) Um computador Phi-

lips, mod. P. 354, em bom estado de funcionamento, a que atribuímos o valor presumível de 1 000 000\$00 (um milhão de escudos).

Verba n.º 2) Uma máquina fotocopadora UBIX-100, da Regisconta, em bom estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor de 500 000\$00 (quinhentos mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.

E para constar se passou o presente e outro de igual teor que se mandou afixar no lugar do estilo. Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa — 2.ª Juízo, em Junho de 1984.

E eu Mário Fernando Moreira Leão escrevi, que o subcrevi.

O JUIZ DE DIREITO

José Manuel Peixe Pelica

O LIQ. TRIB. PRINCIPAL,

Mário Fernando Moreira Leão

D.L. 11/6/84 — 1.ª Pub.

rádio

ANTENA UM

16.00: Musicomania — Raul Durão; 18.00: A Gaita dos Sete Foles; 19.00: Informação e Música; 20.00: Folhetim: A tragédia da Rua das Flores — romance de Eça de Queiroz; 20.25: No Estúdio e no Estádio, (inf. desportiva — 2.ª edição); 20.35: Música Portuguesa; 21.00: Musical; 21.30: Noites de Luar — Anibal Cabrita; 23.00: Títulos do Último Jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

PROGRAMA 2

15.40: Música Sinfónica; 16.37: Poesia de Camões; 16.40: Música de Arco; 17.10: O Barroco Alemão — Triplo Concerto em lá menor, de Bach; Fragmentos da Oratória «O Messias», de Haendel; Poesia de Camões; 18.05: Pianistas — Sete Prelúdios, de Debussy; Fantasia em dó maior, op. 17, de Schumann; 19.00: Terra-Viva, Planeta Azul: A propósito dos 100 anos do Jardim Zoológico de Lisboa; 19.30: Poemas Sinfónicos — Uma noite no Monte Clavo, de Mussorgsky; Mazepa, de Liszt; 20.06: Poesia de Camões; 20.10: Solos Instrumentais — Suite Inglesa n.º 3, de Bach; 20.30: O Canto e os seus intérpretes; 21.30: Transmissão directa do Palácio Foz de um Concerto de Câmara pelo Quarteto de Cordas Capela — 1.ª parte — Quartetos op. 7, n.º 3, em dó maior e n.º 4, em lá maior, de J. P. Almeida Mota; Intervalo: Música do Padre António Soler; 2.ª Parte: — Quartetos op. 7, n.º 5, em ré maior e n.º 6, em sol maior, de J. P. Almeida Mota; 22.40: O pianista Wilhelm Backhaus, em Obras de Brahms; 23.00: Intercâmbio Musical — O Outono na Estíria 1983; Em gravações cedidas pela ORF, Radiodifusão Austríaca; 00.30: Morte e Transfiguração, Poema Sinfónico de Ricardo Strauss; 00.58: Resumo do Programa; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RADIO COMERCIAL

14.00: Matinée; 17.00: Rapido das cinco; 19.00: Programa de «Sport Lisboa e Benfica»; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 23.30: Desporto; 23.00: 24.ª Hora. Notícias de hora a hora.

RF-EM-ESTÉREO

15.00: O Vapor; 16.00: O Som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Um programa de José Ramos; 21.00: Jazz-fone; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 058

HORIZONTAIS:

- 1 No tempo em que. Artigo definido.
- 2 Turras. Duzentos em romano.
- 3 Rio de França. Chega (f.g.)
- 4 Sopro. Bismuto (s.q.). Muito (inv.)
- 5 Enchia.
- 6 Indigentes. Oceano.
- 7 Verbais. Despejo.
- 8 Magnete natural. Deus grego do sono, filho de Erebo e da Noite, irmão gêmeo de Tanatos.
- 9 Estudante do primeiro ano de um curso superior. O mesmo que oh! (Bras.).
- 10 Agora. Adicionaste.
- 11 Caruma. Poder (pl).

VERTICAIS:

- 1 Espécie de inambu. Imundos.
- 2 Imaginar. Arara.
- 3 Gostar muito de. Dançam.
- 4 Cidade do Japão. Versejo.
- 5 Doutora. Ponderais. (fig.).
- 6 Sufixo que designa estado. Boro (s.q.). Lista.
- 7 Decifram.
- 8 Osmio (s.q.). Interjeição de dor. Artes do meio-dia.
- 9 Remam para trás. Coloca-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado.
- 10 Embriaguez. Rebento de couve.
- 11 Cairão à cama. Pertences.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9908

HORIZONTAIS:

- 1 Verdadeiro. Balcão.
- 2 Tosto. Rezaram.
- 3 Cidade de Portugal. Zomba.
- 4 Espaço de trinta dias. Rio do estado do Paraná.
- 5 Pertences. Acento. Rezo.
- 6 Solitário. Irídio (s.q.).
- 7 Figura que simboliza o povo americano. Amplas.
- 8 Casta. Árvore indiana cuja cascata é empregada como adstringente.
- 9 Içar. Bigorna de ourives. Concede.
- 10 Crieol. Guameceram de asas.
- 11 Lavras. Grande quantidade.

VERTICAIS:

- 1 Rádio (s.q.). Doçura. Corta rente.
- 2 Pronome demonstrativo. Freguesia do concelho de Loulé.
- 3 Campeões. Extraira.
- 4 Rio de França. Conquistaras.
- 5 Reúno.
- 6 Por baixo de. Soldado.
- 7 Lavras. Batráquio. Guarneço de asas.
- 8 Glória. Amofinar.
- 9 Brisa. Cidade de Portugal.
- 10 Oferecerão. Caminhas.
- 11 Bisnaga. Tostam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 057

HORIZONTAIS:

- 1 ARA. Com. OS.
- 2 Baasa. Oásia.
- 3 Abres. Rs. Ru.
- 4 Dá. Maré. Mia.
- 5 Ce. Anular.
- 6 Maria. Ari.
- 7 Meadas. Vá.
- 8 Bar. Ar. Irás.
- 9 Os. Coras. Co.
- 10 Isso. Abalam.
- 11 Saima. Arosa.

VERTICAIS:

- 1 Abadim. BOIS.
- 2 Raba. Amassa.
- 3 Aar. Crer. Si.
- 4 SEMEIA. COM.
- 5 Casa. Adão.
- 6 Rã. Arrã.
- 7 Morenas. Abo.
- 8 AS. Ur. Isar.
- 9 Os. Aliar. Ló.
- 10 Siria. VACAS.
- 11 Suara. Soma.

Proverbo: ARA COM OS BOIS, SEMEIA COM AS VACAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9907

HORIZONTAIS:

- 1 Cara. Lápara.
- 2 Atai. Asara.
- 3 Musa. Sara.
- 4 Pá. Taça.
- 5 Amorteceram.
- 6 V.º Sa. Ala.
- 7 Com. Míomas.
- 8 Ta. Eio.
- 9 Erin. Lusas.
- 10 Oprimam. Tom.
- 11 Rã. Arrasara.

VERTICAIS:

- 1 Campes. Teor.
- 2 Atum. Carpa.
- 3 Rã. Ovo. Ir.
- 4 Aia. Roménia.
- 5 Pl. Mr.
- 6 Lãs. Esmolar.
- 7 Asa. Cai. Uma.
- 8 Parte. Ois.
- 9 Arearam. Ata.
- 10 Ra. Cala. Sor.
- 11 Lamas. Ma.

COTACÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTACÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	88\$25	92\$25
ALEMANHA FED (marco)	51\$00	52\$10
AÚSTRIA (xelim)	7\$20	7\$10
BÉLGICA (franco)	2\$33	2\$53
BRASIL (cruzeiro)	\$050	\$080
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	10\$75	10\$75
(notas de 5 e 1000)	10\$25	10\$25
DINAMARCA (coroa)	13\$85	14\$25
ESPAÑA (peseta)	\$882	\$982
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	13\$70	13\$70
(notas de 5 e 1000)	13\$20	14\$20
FINLÂNDIA (marica)	23\$90	24\$50
FRANÇA (franco)	18\$55	17\$25
HOLANDA (florim)	4\$20	4\$20
IRLÂNDIA (libra)	15\$70	16\$70
ITÁLIA (lira)	\$075	\$085
JAPÃO (iene)	\$587	\$602
NORUEGA (coroa)	17\$80	18\$30
NOVO UNIDO (libra)	192\$65	196\$65
SUÉCIA (coroa)	17\$10	17\$70
SUÍÇA (franco)	61\$20	62\$30
VENEZUELA (bolivar)	7\$25	8\$25

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
M. 13 anos
CORAÇÃO DE OURO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jones
Comédia

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 18 anos
Kate O'Mara e Paulo Freeman
no 1.º filme sobre um problema actual-
líssimo!
DE QUEM SOU FILHA
Wose child am I?

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.00
Maiores 12 anos
LA BOUN-2 — DEPOIS DA FESTA

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Às 23.30
AS MULHERES DE FRAZER DOS CAMPOS NAZIS

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
(Não ac. men. 13 anos)
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
Filme de Jimmy T. Murakami
C/Richard Thomas, Robert Vaughn e John Saxon

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL
Com John Savage
às 24.00
A LEI DO ÓDIO

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Motos, 2 — Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
YENTL

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 15.15, 18.30, 21.30
Não ac. m. 13 anos
PAPILLON

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.00, 18.00, 21.30
M. 6 anos
O CRISTAL ENCANTADO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 16 anos
OS COMANDOS DA NOITE

ESTÚDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
96.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15.00, 18.00, 21.30 e 24.00
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen
e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 6 anos
O REGRESSO DO AVENTUREIRO
de Herbert Ross
com Donald Sutherland

IMPÉRIO 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
Maiores de 10 anos
Uma produção de Darryl F. Zanuck
O DIA MAIS LONGO
(70m/m) 42 grandes artistas
O filme começa no início das sessões

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.15
M. 16 anos
CONSUL HONORÁRIO

MONTECARLO 68117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
A dupla assassina de "Trinidade"
JUNTOS SÃO DINAMITE
Com: Bud Spencer e Terence Hill
A VIAGEM DOS MALDITOS
(Int. men. 18 anos)

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 21.30
Não ac. men. 18 anos
Reposição
LIÇÕES PRIVADAS
Às 15.15 e 18.15
Int. men. 18 anos
A FORÇA DO TIGRE

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A NOITE DO FALCÃO
Colorido
Com James Brolin e Cliff Gorman



Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 15, 16.30, 19 e 21.30
Últimas exhibições
Int. m. 18 anos
Um filme de John Irving
CAES DE GUERRA
Com Christopher Walken e Colin Blakely

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15 horas
(Maiores de 16 anos)
OUTRA FORMA DE AMAR
Às 23.30 horas
SERENATA À CHUVA
(Maiores de 16 anos)

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
(Maiores de 16 anos)
PAIXÃO
Às 23.30 horas
O HOMEM ELEFANTE
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
(Maiores de 18 anos)
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30 horas
(Maiores de 18 anos)
O RIVO DA FERA

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15 horas
(Maiores de 12 anos)
O CONTRATO
Às 23.30 horas
(Maiores de 18 anos)
INJETA DOS ESPÍRITOS

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21 horas
(Maiores de 18 anos)
SCARFACE — (A força do Poder)
Às 24 horas
(Não ac. men. de 13 anos)
A LEGIÃO ESTRANGEIRA

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Maiores de 16 anos
Nunca um objectivo foi tão importante...
e perigoso!
OS COMANDOS DA NOITE
Com Gene Hackman

ROXY 548580

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 a.
A FÓRIA DO GUERREIRO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Sessões às 15.30, 18.45 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
No Cicio Merly Streep
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

SALA 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
Maiores de 12 anos
O COMPANHEIRO
Com: Albert Finney e Tom Courtenay

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S — O SENTIDO DA VIDA
Domingo, às 11.15 horas
PAPUÇA E DENTUÇA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
48 HORAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. m/13 anos
O milagre feito cinema. A mais fantástica aventura da história do cinema continua em...
O IMPÉRIO CONTRA-ATAQUE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Por imposição do público regressa o grande êxito...
NEW YORK — 1979
Filme de qualidade
De John Carpenter

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 — «Fuga para a vitória» 21.30 (13 anos)
ALFA 2 — «Laços de ternura» 21.45 (16 anos)
ALFA 3 — «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA — «A viciosa Laura» sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL — «Fuga para a vitória» 21.30 (13 anos)
TERMINAL — Star 80 a tragédia 21.30 (16 anos)
CINE ESTÚDIO — ACS — «Guerra do Miradouro», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB — «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES — «Infielmente Tua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI — «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO — «Fronteira Sangrenta», às 21.30 (13 anos)
APOLLO 70 — «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO — Loucuras Porno às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RETELO — «A câmara secreta» 21.30 (16 anos)
PROMOTORA — «Os Implacáveis do Karaté» 21.30 (18 anos)
CINEMATECA — «Freaks» 21.30 (18 anos)
CITY CINE — «Frankstein Junior», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino: Às 21.15, «Cônsul Honorário» (16 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL — Cinelândia: Às 21.15 «Tubarão 3» (16 anos)
CASCAIS — Impela: Às 21.30 «A Força do Poder» (12 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Cônsul Honorário» 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Cine Estúdio — «Milagre de Amor» 21.30 (12 anos)

ALMADA — Interlat: Às 21.15 «A Corrida de Loucos» (13 anos)
ALMADA — Académica: Às 21.15 «Continuam a chamar-lhe Trinitá» (13 anos)
AMORA — Cruz de Pau: Lorde: Às 21.30 «The Day After» (13 anos)

SETUBAL — Júpiter: Às 12.15 «Adão e Eva» (13 anos)
COSTA DA CAPARICA — Sincine — «Comédia Romântica» 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM — Cine Estúdio Flores: Às 21.30 «Grosse 2» (13 anos)
ERICERIA — Cinestúdio: Às 21.15 «A Melhor Casa de Prazer no Texas» (13 anos)

Porto

TRINDADE — «Excalibur» 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Prisioneiros do Universo Perdido» 21.30 (12 anos)
CHARLOT — «Finalmente, Domingo», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN — «Flashdance» 21.30 (6 anos)
SÃO JOÃO — «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI — «Krull», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS — «Camões» 21.30 (18 anos)
FOCO — «Os Comandos da Noite», às 21.30 (16 anos)
COLISEU — «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L — «Guerra do Miradouro», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
ESTÚDIO — «A montanha russa» 21.30 (18 anos)
ÁGUA — «Os Frutos da Paixão», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-A — «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA-SÃO TOMÉ: Zilar — Rua São Tomé 54-56 (Telef. 882384); Av. D. Rodrigo da Cunha: Aeroporto — Av. Alm. Gago Coutinho 101D (882384); Benfca-2.A. CIRCULAR: Benfca — Est. Benfca 444A (Telef. 782606); BOA HORA-AJUDA: Boa-Hora — Rua Quatris 25-27 (Telef. 637777); CAIS DO SODRE: Central — Rua S. Paulo 108 (Telef. 320388); ESTRELA: Marques Freire — Rua Santo António à Estrela 96
JARDIM CONSTANTINO: Portugal — Rua Rebelo da Silva 11-13 (Telef. 543340); JARDIM DOS ANJOS: Conflança — Av. Almirante Reis 46B (Telef. 821653); LUMIAR: Nicolau — Cq. Cariche Lt. 4 Loja Esq. (Telef. 798727); OLIVEIRA SUL: Lemos — Rua Cidade da Beira Lt. 19 (Telef. 331692); Pq. Londres: Algarve — Av. Roma 7B (Telef. 801478); SALDANHA — HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas — Rua Viriato 29-A (Telef. 549868); BRANDO-AMADORA — Brito — Rua do Colégio Lote 32-B (Telef. 993351); ODIVELAS: Jeleni — Rua Dr. Alexandre Braga 3B (Telef. 910812).

REFORÇO

ALTO SÃO JOÃO: Zonal — Rua Morais Soares 56C; BAIJA: Oliveira — Rua da Prata 24B (Telef. 321415); CALVÁRIO: Monje — Rua Lusitadas 30-32 (Telef. 636704); CAMPO GRANDE — AV. BRASIL: Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira 57B (Telef. 765262); CAMPOLIDE-ÁGUAS LIVRES: Rua do Lda. — Rua Alto Carvalhal 5B (Telef. 651721); EST. UNIDOS À CK. PREV. 36: Celta — Rua Moura Girão 3B (Telef. 890521); MADRE DE DEUS: Romana — Rua Actor Augusto Melo 7A (Telef. 383800); PICHELEIRA: Mariz — Cq. Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Telef. 880703); RATO: Albano — Rua Escola Politécnica 59 (Telef. 326750); REGO: Prates & Mota — Rua Beneficência 91-93 (Telef. 773728); SALDANHA: Avenida — Av. da República 27A (Telef. 533688); VALE SANTO ANTONIO: Santo António — Rua Lote Vasconcelos 72C (Telef. 862333); BURACA-AMADORA — Vaz Martins — Rua António Ferro 6A (Telef. 970680); OLIVAL BASTO: Nova — Rua Agares 11A (Telef. 910305); PONTINHA: Pimental — Az. dos Bezouros Lt. R8 (Telef. 991328); PRINOR VELHO — Matos — Tv. Pricas (Telef. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA — Soares Correia — Est. Águas Livres — Caronque (Telef. 965517). Permanente: Amadora — Praçeta 25 de Abril, 3-A (Telef. 935518), até 22 h; DA-MAIA — Lemos — R. de Goa, 21-A (Telef. 971121), até 22 h; QUELUZ — Vasconcelos — Est. Part. Henrix, Pousada (Telef. 964649), até 22 h; CAMARATE — Balaia — Av. Avelino S. Oliv., 5 (Telef. 2518669), até 19 h; ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato — R. das Moras, 1 (Telef. 9212038). Perm.; MEM MARTINS — Guerra Rato — R. Comb. G. Guerra (Telef. 9244002). Perm.; MERCES — Claro Russo — R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO — Rio-Mouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA — Gomes da Silva — L. D. Afonso, 3-A (Telef. 9232747). Permanente; COLARES — Abreja — (Telef. 9290088); S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980458). Permanente; OUTRAS FARMÁCIAS: MOSCAVIDE — Pedro Gomes — B.º 25 de Abril, Lote 13 (Telef. 2519670). Até às 22 horas; SACAVEM — Maria — R. Salvador Alende, Lote 2 (Telef. 2514388). Permanente; LOURES — Sálvia — Av. República, 29 (Telef. 2531240). Até às 22 h.

Outra banda

ALMADA — Central — R. Olivença, 11-B (Telef. 2750504). Perm.; COVA DA PIEDADE — Corcoeira — L. 5 Outubro, 18 (Telef. 2750254). Até às 22 horas; COSTA

DE CAPARICA — Chal — Av. General Humberto Delgado (Telef. 2403218). Até às 19 horas; LARANJEIRO — Almada Amêlo — R. D. Duarte, 7-B (Telef. 2292324). Até às 22 horas; SESIMBRA — Lopes — R. Cândido Reis, 21 (Telef. 2233028); LAVRADIO — Parreira — R. D. Silva Crislino, 15-A (Telef. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO — S. Marta — R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141). Perm.; BAIJA DA BANHEIRA — Cardoso — Av. Liberdade, 159 (Telef. 2041044). Até às 19 horas; CORRIOS — Universe — Est. Nacional, 10 (Telef. 2290084). Até às 19 horas; CRUZ DE PAU — Fonseca — R. Ribatejo, 2-A (Telef. 2211121). Até às 22 horas; ALDEIA DE PAIO PINES — Central — Est. Nacional, 9 (Telef. 2210365). Até às 22 horas; MONTIJO — Diego — R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032). Até às 22 horas; MOTA — União Montense — R. Dr. Teófilo Braga (Telef. 238025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS — Portugal — Av. Bela Rosa, 8 (Telef. 204250). Até às 19 horas; ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10 (Telef. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 2104953). Perm.; LINDA-A-VELHA — Pinto — R. Arterio Quental, 9 (Telef. 2190610). Até às 19 h; TIRES — Guimarães — L. Duartes, Lote A r/c (Telef. 2441616). Até às 22 horas; ALCARBIQUE — Carvalhal — B. Padre P. Correia, 4-B (Telef. 2890383). Até às 22 horas; PORTO SALVO — Ferreira Bastos — R. D. Firmino Reb. (Telef. 2421015). Até às 22 horas; CARCAVELOS — Vilar — Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777). Perm.; S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA — Luz — Est. Nacional (Telef. 2850635). Até às 22 horas; OBRAS — Mourão Vaz — Av. Mocimboque, 18-C (Telef. 2437196). Permanente; NOVA OBRAS — Lual — Quinta da Palmeira, Lote 24 (Telef. 247723). Até às 22 horas; PAREDE — Grincho — Av. República, 87-A (Telef. 2471204). Perm.; S. JOÃO DO ES-

TORN — S. João — Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 2891186). Até às 22 horas; SASSOEROS — Assinal — Quinta das Encostas (Telef. 2461312). Até às 22 horas; BARRÉ — Imami — Até às 22 horas; MADORNA — Madeira — R. A (Telef. 2476328). Até às 22 horas; AMOREIRA — Abrantes — Viv. M.ª Carlos Anjos (Telef. 2682313). Até às 22 horas; CASCAIS — Nova — Est. Alvide-Fontainhas (Telef. 281044). Perm.

PORTO

Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 h

FERRERIA — Praça D. Afonso V, 55-B; AMEAL — Rua do Ameal, 1227; DA CRUZ — Rua de Costa Cabral, 1082; S. LAZARO — Av. Rodrigues de Freitas, 297; PARENTE — Rua das Flores, 114.

De dia e toda a noite

CORREIA DE ARAÚJO — Rua da Santa Catarina, 259; FIGUEIREDO, LDA — Rua de Cadofeita, 125; LOUSADA — Rua do Campo Lindo, 52; CO-RUJEIRA — Rua S. Roque da Lameira, 1473; GUARANI — Rua Pedro Hispano, 367.



PORTE
PAGO

Proprietário, Condição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de notas (diária das 21):
Porteira: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico: **DIBOA**
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



O cadáver estava nuns terrenos em Frielas Assassinado funcionário da Câmara de Loures

Um funcionário da Câmara Municipal de Loures José Manuel Portela Gonçalves, de 32 anos, residente em Lisboa, apareceu morto nuns terrenos anexo à estrada que liga Frielas a Sacavém.

O corpo, que apresentava na cabeça uma ferida de pequena extensão mas bastante profunda, foi encontrado por um indivíduo que andava a apanhar caracóis.

Segundo a Polícia Judiciária, que aguarda os resultados da autópsia, José Manuel Gonçalves foi agredido mortalmente por um objecto ainda não determinado.

A vítima desempenhava as funções de montador de contadores.

Tarde de colhidas na arena de Santarém

A primeira corrida da Feira Taurina de Santarém saiu-se por seis colhidas, a mais grave das quais atingiu o forçado Luís Mira Coroa, natural de Beja, que pega pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Também o cabo do grupo, o jovem José Dotti, sofreu um traumatismo no tórax. Além daqueles dois, também o forçado Rogério Antunes passou pelo Hospital Distrital local (contusão e ferida no queixo) bem como Mário Rui (luxação no biotáctico esquerdo). O matador Vítor Mendes foi o primeiro a ser colhido em Santarém. Inicialmente, julgou-se que a colhida fosse mais grave, mas não passou de contusões no dorso e no abdómen, tendo o toureiro recolhido no mesmo dia a sua casa. O espanhol Luís F. Esplá, que alternava com Vítor Mendes, sofreu um golpe no terceiro toiro da tarde, no braço direito, provocado por uma bandarilha, e foi saturado com seis pontos.

Cabo Verde na Amadora

Cabo Verde está em foco durante toda esta semana na Câmara Municipal da Amadora, em cujo conselho reside a maior comunidade cabo-verdiana do nosso país. Por iniciativa da Associação de Amizade Portugal/Cabo Verde e do executivo municipal daquela cidade decorre desde sábado e prolonga-se até domingo um conjunto de iniciativas cujo objectivo fundamental é dar a conhecer Cabo Verde à população da Amadora.

Assim, teve já lugar no passado sábado uma festa convivio em que participou Dany Silva e realizaram-se duas conversas/colóquios, respectivamente sobre a realidade dos cabo-verdianos no concelho da Amadora e sobre a vida como alguns jornalistas formados viram e viveram Cabo Verde.

Agora é a sucessão

Berlinguer sucumbiu esta manhã

Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, morreu esta manhã pelas 11.07 h de Lisboa, depois do agravamento do seu estado ter levado os médicos a informarem que o líder do PCI estava clinicamente morto. No boletim médico divulgado ao princípio da manhã de hoje os clínicos do hospital de Pádua afirmavam que «a actividade cerebral eléctrica desapareceu. O coma é, por isso, irreversível».

Este foi o diagnóstico definitivo dos médicos do hospital de Pádua que, desde a passada quinta-feira, acompanharam a evolução da saúde do dirigente comunista vitimado por um acidente vascular cerebral quando falava num comício, no âmbito da campanha eleitoral do PCI para o Parlamento Europeu.

Nos últimos dias, o hospital de Pádua tem assistido à confluência de vários dirigentes políticos italianos que ali se informam sobre a evolução do estado de saúde de Berlinguer. Particularmente notada a presença do presidente italiano, Sandro Pertini, que, de lágrimas nos olhos, contactou com a família do dirigente comunista. Aliás, Pertini permaneceu todo o fim-de-semana naquela cidade italiana para, segundo fontes oficiais da presidência, «estar junto de Berlinguer».

Quem sucederá a Berlinguer?

Mal foi conhecida a gravidade do estado de saúde do secretário-geral do Partido Comunista italiano, a generalidade dos observadores começaram a dedicar-se à tarefa de saber quem sucederá ao homem que levou o PCI a ser o

maior partido comunista ocidental, o segundo maior de Itália, e aquele que, por via pacífica, mais perto esteve do Poder.

Segundo o parecer, o próprio Berlinguer tinha planeado já os mecanismos da sua sucessão, para um prazo que, no entanto, levaria dois a três anos. A sua doença súbita veio precipitar os acontecimentos.

De entre os nomes mais focados ultimamente destacam-se os de Alessandro Natta, que preside à Comissão de Controlo do PCI, a qual está a dirigir os assuntos do partido desde a hospitalização do secretário-geral. Para além de Natta são também apontados como possíveis candidatos ao cargo, o dirigente do sector económico do partido, Alfredo Reichlin, o presidente da Câmara de Bolonha, Renato Zangheri, Ugo Pecchioli, membro do departamento para a coordenação do partido e Luciano Lama, que lidera a poderosa central sindical CGIL, de tendência comunista. De comum, estes dirigentes têm o facto de serem bastante prestigiados e liderarem departamentos do PCI conhecidos pela sua eficácia e capacidade de inovação.

Embora se mantenha a dúvida sobre qual dos nomes irá preencher o cargo, os observadores admitem sem hesitação que a linha política traçada por Enrico Berlinguer irá permanecer inalterável. Um jornal italiano chega ao ponto de ver na última directiva do ainda secretário-geral como que um «testamento político»: Nessa nota, Berlinguer recomenda a flexibilidade nos confrontos suscitados por eventuais modificações da linha do Partido Socialista e dos outros.

Esta recomendação continua a vigorar, como o espelha o teor de uma intervenção do economista Alfredo Reichlin feita ontem em Roma. Reichlin proclamou o seu compromisso com a Democracia italiana, afirmando que «tudo cairá» se o actual sistema de diálogo com o governo terminar.

Esta posição é também defendida por todos os outros nomes apontados à sucessão, alguns deles como Alessandro Natta, colaboradores próximos durante o «percurso» do compromisso histórico. A posição do presidente da Câmara de Bolonha, um dos bastiões dos comunistas, é igualmente esta e a sua força radica-se no facto de ser um dos intérpretes da bem sucedida política de poder local dos comunistas italianos. Num país em que todos os dias são conhecidos casos de corrupção, nunca um dirigente local de uma câmara ou de qualquer autarquia viu o seu nome envolvido nesses escândalos que atravessam a Democracia-Cristã e já mancharam o PSI. Aliás, não raras vezes, o PCI obtém nas eleições autárquicas melhores resultados que nas eleições para o Parlamento de Roma, o que demonstra a confiança dos eleitores italianos que não hesitam, assim, em transferirem o seu voto.

Quanto a Luciano Lama, as suas opções serão as mesmas, numa situação laboral que continua tensa, mas onde as hipóteses de diálogo se confinam às traçadas por Enrico Berlinguer. Aliás, o PCI, mais concretamente os dirigentes sindicais afectos ao partido, têm sempre, mesmo nas condições mais adversas, sabido resistir ao radicalismo político de outras forças, menos organizadas mas bastante activas.

Congresso do sector automóvel

Ruptura das empresas se o Governo não actuar

Continuação da pag 1

dor de desequilíbrios inadequados entre importações e exportações. Apesar de se reger por uma lei de compensações desfavorável, o sector automóvel exportou no último ano muito perto de 30 milhões de contos.

No que respeita à política fiscal, o Congresso concluiu ser necessário: «criar uma política económica nacional, uma política de desenvolvimento que não existe — e sem a qual não há recuperação possíveis; recriar junto dos consumidores e aforristas a confiança no futuro e nos seus órgãos políticos; racionalizar a gestão das empresas, desincentivando através de leis do trabalho equilibradas; diminuir as despesas do Estado — as famílias e as empresas têm supor-

tado todas as deficiências do sector público; criar os instrumentos e as instituições adequadas à canalização do aforro para o investimento; alterar o estatuto orgânico das sociedades de investimento e das sociedades de locação financeira, de forma a atribuir-lhes o desejável efeito dinâmico na economia nacional; restituir às companhias de seguros a sua função tradicional de investidores no sector produtivo — em vez de as reduzir a colectores de fundos para o sector administrativo do Estado; criar um imposto único sobre o rendimento global das pessoas singulares e das sociedades, com base num sistema de crédito total de imposto, eliminando a actual sistemática dupla de tributação dos rendimentos; terminar com os impostos inesperados e quantas vezes retroactivos que

pululam no nosso direito fiscal; modificar o actual regime de reintegrações, que descapitaliza as empresas e dificulta o seu autofinanciamento; fixar as taxas e os limites das provisões, visto que o poder discricionário de que a administração fiscal se arroga na sua apreciação, introduz um grave elemento de incerteza que desvaloriza a provisão legal; reduzir para os níveis europeus as actuais taxas de certos impostos indirectos, nomeadamente: OIT e o I.V.V.A., insuportáveis para os consumidores e para as empresas; isentar de imposto de selo, de mais valias, de sisa, etc. As contribuições em capital, os aumentos de capital e as transformações das empresas».

Entretanto a ACAP vai dinamizar a constituição a curto prazo uma Federação Empresarial do Sector Automóvel.

Tivesse o Governo um “mínimo de dignidade” e demitir-se-ia ele próprio

— disse Octávio Pato no Porto

Se o Governo tivesse um mínimo de dignidade não esperaria que o demitisse mas seria ele próprio a demitir-se — disse Octávio Pato, membro do Secretariado Permanente da Comissão Política do PCP, no comício de encerramento do «Porto em Festa», iniciativa dos comunistas portugueses, iniciada sábado no Monte Aventino, que incluiu espectáculos musicais, exposições, debates e uma feira de artesanato.

Para o dirigente comunista, a demissão imediata do actual Executivo «pouparia assim maiores sofrimentos às classes laboriosas e às centenas de milhares de portugueses que passam fome ou privações da mais diversa ordem».

«Estranhas cumplicidades...»

Visou Octávio Pato, por outro lado, a política externa PS-PSD («dignidade ou brio nacional são coisas que o Governo desconhece»); denunciou o pacote anti-autárquico e, acerca dos projectos de lei de Segurança Interna e de Serviços de Informações — pretextados pela necessidade de «combate ao terrorismo» — acentuou que «empenhasse o Governo os meios e as forças policiais existentes no combate ao terrorismo, em vez de os utilizar contra os trabalhadores, eo terrorismo não continuaria a actuar impunemente».

Não será surpreendente — perguntou Octávio Pato — que ao fim de quatro anos de atentados bombistas e pessoais, de assaltos a bancos e repartições (que se calcula terem rendido aos respectivos assaltantes já cerca de duzentos mil contos) a polícia ainda não tenha prendido um único elemento importante dessa organização? «Que estranhas cumplicidades existem, para esses terroristas continuem a gozar de completa impunidade? — perguntou ainda para referir «a facilidade» com que elementos das FP's 25 concedem entrevistas e interrogar-se com a previsão «Expresso» que baseado em «fonte militar bem colocada» anunciava serem «esperados este mês uma meia dúzia de atentados».

Tais grupos — considerou ainda Octávio Pato — formados com uma miscelânea de marginais, provocadores policiais, mascarados de «revolucionários», e também de alguns ingénueos, têm uma presença sempre neles constantes: a da CIA do Carlucci, e de outros «muitos especiais amigos» do Governo de Mário Soares / Mota Pinto.

«Soares sabe...»

Referiu-se também o responsável comunista «ao ódio de classe de Mário Soares contra o PCP».

Não somos cegos — disse — ao ponto de não compreendermos as motivações para tantos insultos, calúnias e provocações contra o PCP, tal como o fazia Salazar ou Marcelo Caetano. É que Soares sabe que se não fosse a força e influência do PCP junto dos trabalhadores e também junto de outras camadas sociais (...) se não fosse o PCP e os «malvados» dos comunistas (que já na ditadura fascista foram sempre os principais impulsionadores da luta antifascista) tudo seria mais fácil para o Governo Soares - Mota Pinto.

Concluiu o dirigente do PCP que «a força do movimento popular de massas e dos sectores democráticos fiéis aos ideais e conquistas do 25 de Abril» bastarão para forçar a demissão do Governo PS/PSD e levar à formação de um «Governo Democrático de Salvação Nacional».

Otelo absolvido em Évora

O Tribunal Judicial de Évora absolveu esta manhã o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, num processo em que o antigo comandante do COPCON está a ser julgado por alegado incitamento à violência, durante a sua intervenção numa sessão de esclarecimento da FUP, realizada na capital do Alto-Alentejo em Março de 1980.

O processo teve início em 1981 e, na última audiência, em 4 de Outubro de 1983, o Tribunal considerou extinto o procedimento criminal contra o réu, mas o Ministério Público recorreu da sentença para o Tribunal da Relação. Ao absolver agora Otelo Saraiva de



Carvalho o Tribunal entendeu que «falta provar pelo menos o elemento subjectivo da infracção imputada ao réu».

Sete Ponto Sete



Monique Rutler: A Imprensa deve falar mais das mulheres

Maior exigência e menor grandeza são para a cineasta Monique Rutler, que entrevistámos esta semana, os parâmetros que definem o modo como a mulher é (mal) tratada pela Imprensa.

Ainda na expectativa em relação ao acolhimento que os jornais e a crítica em particular farão ao seu filme «Jogo de mão» a estreiar brevemente numa sala de Lisboa, Monique Rutler não deixava de nos referir as suas desconfianças sobre a isenção com que os críticos analisam e apreciam os filmes de mulheres, alertando por outro lado para a necessidade dos jornalistas verem e com outros olhos aquilo que as mulheres estão a criar.

Continua na pág. 2



Os Freak Brothers dez anos depois

Os Freak Brothers, banda desenhada californiana que atravessou os anos 70 e que persiste ainda nos anos 80 para nos espantar pela total ausência de um contexto que a justifique e sustente, pertence já às recentes camadas fósseis de uma certa concepção do desvio, aquela que durante toda a década de sessenta fazia das toxicomanias cavalo de batalha para uma luta mais situada ao nível da cultura do que propriamente da política.

Após o enterro dos freaks e da sua cultura bem como da morte das místicas que visavam fazer da droga um meio de libertação interior ou de emancipação pela pequena diferença do indivíduo anónimo na sociedade de consumo, importa sobretudo ver em que medida é que um discurso aparentemente tão marginal está carregado até à exaustão pela própria lógica da sociedade que entende contestar, em que medida é que o seu zelo desviante constitui a mais completa denegação do seu projecto.

Chegamos assim à questão, crucial para nós, de saber se não estaremos face à representação de um novo modelo disciplinar, infinitamente mais duro mas também infinitamente mais subtil do que os anteriores, e que se caracterizaria principalmente por um mais completo e inapelável investimento dos corpos a ele sujeitos...

Pág. 3

Excepcionalmente, o Sete Ponto Sete tem, esta semana, apenas quatro páginas. Para a semana regressamos ao nosso formato habitual.

M

U

D

A

Monique Rutler e a mulher na Imprensa

Continuação da pag. 1

«P ENSO que a Imprensa devia falar mais das mulheres e do que elas fazem», comentava de imediato Monique Rutler, quando para abrir a nossa breve conversa lhe perguntámos o que pensava da forma como habitualmente a mulher aparece (re)tratada nas páginas dos nossos jornais.

É evidente que acho horrível a maneira como a mulher aparece correntemente retratada na Imprensa quer a nível de textos, quer a nível de fotografias. Muitas vezes sinto mesmo que existe um certo gosto em gozar, uma vontade de sorrir irónica ou paternalisticamente quando se fala das mulheres, mesmo das mais notadas na política, por exemplo.

Fala-se, escreve-se depreciativamente sobre as mulheres?

«Mais do que isso, a imagem que se retem da mulher através da Imprensa é frequentemente degradante ou então num outro extremo a imagem de uma figura submissa e apagada. Quem são as mulheres que aparecem nos jornais? Para além das figuras políticas a Imprensa dá apenas importância às histórias e aventuras das princesas ou então, sobretudo em certa Imprensa sensacionalista como o 'Correio da Manhã' a mulher é usada para consumir o aparato dos 'fait-divers...', comentava-nos Monique Rutler, destacando por outro lado o «uso vergonhoso» da mulher nas capas de certos jornais». Dizia-nos:

«As capas do 'Sete' são uma lástima. Acho deprimente e vergonhoso a utilização que fazem da imagem da mulher e mesmo os textos da última página, que incidem normalmente sobre aspectos da vida privada das actrizes. Não vejo os homens serem tratados desta forma».

Jogando em paralelo a utilização da mulher pela publicidade, Monique Rutler sublinhava ainda:

«O processo é o mesmo. Utiliza-se a imagem da mulher para fazer vender um jornal, tal como para fazer vender um carro ou um sabonete. É vergonhoso. Isto já foi dito centenas de vezes e toda a gente tem consciência de como é degradante, mas como continua a haver leitores para esses jornais e clientes que solicitam junto das agências publicitárias esse tipo de anúncios, a mulher continua a ser usada. É de facto necessário mudar mentalidades».

Exigências

Para Monique Rutler, a Imprensa, quedando-se pela periferia da futilidade, do «fait-divers», não faz uma cobertura efectiva, não informa realmente sobre as questões da mulher.

«A Imprensa não noticia aquilo que as mulheres fazem», dizia-nos acendendo mais um cigarro, «Quase que temos de pedir por favor para falarem de nós. Possivelmente os jornalistas nem vão ver o que as mulheres fazem para poderem falar delas. As exposições de pintura, os filmes, os livros das mulheres passam despercebidamente nas páginas dos jornais».

Maria Leonor Nunes

Fatídico o desfavorecimento, a secundarização das «coisas das mulheres»?

«É evidente que as mulheres são desfavorecidas. Por exemplo uma mulher faz uma exposição, se a Imprensa noticia, ela em vez de ter uma página com uma boa fotografia tem apenas direito a meia página sem fotografia. Não vemos as mulheres aparecerem nos jornais em grandes entrevistas. Mesmo das mulheres mais conceituadas, não se fala com a mesma grandeza com que se fala dos homens», comentava-nos, exemplificando nesse sentido:

«Falando de teatro, não vemos na Imprensa o mesmo destaque para a companhia da Luzia Maria Martins do que para a Cornucópia de Luís Miguel Cintra, por exemplo. Normalmente fala-se da Luzia em termos depreciativos, relevando as suas falhas...»

Usam-se critérios de maior exigência em relação às mulheres?

«A Imprensa é implacável em relação às mulheres e dá-lhes muito menos possibilidades de se exprimirem. Pegamos nos jornais e vemos quantas entrevistas aparecem do Luís Miguel Cintra e quantas aparecem da Luzia, para pegar no mesmo exemplo. Não tem comparação».

Não deixando de sublinhar que não tem nada contra o facto de se falar de Luís Miguel Cintra, de quem afirma gostar muito, Monique remarcava num gesto largo:

«Só se fala das mulheres quando fazem coisas geniais, para se falar dos homens não é preciso tanto. Para se falar da interpretação de uma actriz num filme é necessário que ela seja muito mais espantosa do que os actores».

Implicações dos juízos masculinos predominantes na Imprensa?

«Será uma ponta de inveja em relação ao trabalho que as mulheres fazem?», perguntava-se em resposta Monique Rutler num sorriso cúmplice de ironia e juntando:

«Mas existem também muitas mulheres jornalistas que também tratam mal as mulheres e os seus trabalhos. Acontece que a mulher é incompreendida e quase arrasada em relação ao que faz, ao que é especificamente seu quer na Imprensa, quer a nível de traba-

lho, quer a nível social. Infelizmente a mudança social é para amanhã».

Não há sinais de mudança?

«Continua a perguntar-se: Porquê falar das mulheres e do que fazem? Mas é evidente que as coisas estão a mudar lentamente. Dá-me um gozo imenso, sobretudo, ver muitas mulheres a darem a volta a esta situação e a exigir que falem delas, mesmo na Impre-

nsa», referia-nos confiante Monique.

Isenção

Se a Imprensa de uma forma generalizada tem malhas apertadas para julgar os trabalhos, as criações das mulheres, Monique Rutler considera que existem obviamente diferenças de linguagem.

«Existem diferenças óbvias na forma como se trata as mulheres no 'Diário de Lisboa', na 'Crónica Feminina' ou no 'Correio do Minho', referia tornando claro que não fazia tábuas rasa do discurso sobre a mulher nos jornais, mas escusando-se a delinear as diferenças, por entender que são «demasiado óbvias».

«De qualquer forma, existe um discurso muito paternalista em toda a Imprensa. Isso «chateia-me muito. Parece que nos estão a dar um rebuçado. Escrevem um artigo e depois encontram-nos e dizem: olha estás contente com o que escrevi? Pus uma fotografia e tudo... Não estou a ver fazerem o mesmo ao António Macedo ou ao Manoel de Oliveira», afirmava.

Monique Rutler é ela própria visada pelo discurso da Imprensa, pelo paternalismo, pelas críticas implacáveis, tanto mais que é uma das poucas mulheres realizadoras de filmes no nosso país.

«Por vezes só falta mandarem-me para casa descascar batatas», referia-nos aludindo directamente à forma como o seu trabalho é apreciado pela crítica. «As críticas que saíram até agora sobre 'Jogo de mão' têm sido diversificadas. Muitos críticos gostaram do filme, mas alguns arrasam-no completamente. Chegam mesmo a pôr em causa a minha capacidade para fazer filmes. Isso dói-me muito até porque é injusto e sei que o dizem porque sou mulher. Fico muitas vezes com a impressão que não admitem que uma mulher faça filmes. A maior parte dos críticos de cinema gostariam de ser cineastas e como não o conseguiram, não suportam ver mulheres a filmar».

Sendo um filme que mostra cruamente o machismo, «Jogo de mão» é por isso naturalmente rejeitado pela crítica masculina?

«Houve um crítico que quase afirmou que as histórias que conto no filme são pura ficção científica... Ora francamente, em vez de ficar apenas pelos bares nocturnos, talvez fizesse melhor dar uma volta pelas ruas e olhar atentamente à sua volta... Mas na realidade penso que é importante frisar que estas críticas perfeitamente destruidoras são o resultado de um forte sentimento de concorrência... No fundo

acham que estou num lugar que não me compete».

Monique afirma-nos mesmo que «arrasar» os filmes de mulheres é uma regra quase sem excepção na crítica portuguesa.

«Tenho francas dúvidas que os homens sejam isentos a analisar um filme feito por uma mulher. Não se lhe desculpa um erro, uma falha e por mais bem feitos que sejam os filmes das mulheres nunca merecem grande destaque. Vemos muitas obras menores de homens serem aplaudidas, mas com excepção de um ou dois casos a cinematografia de mulheres é praticamente ignorada ou arrasada na Imprensa».

Particularmente doloroso, desencorajador esta espécie de tabu em relação à criatividade, aos filmes de mulheres é um dos indicadores mais inequívocos da misogénia da Imprensa.

«Falem do que fazemos com isenção. Nós não queremos que digam que somos geniais, mas façam-nos críticas construtivas, que estimulem a continuar, porque na realidade com todas estas aversões, às vezes é muito difícil para nós, mulheres, seguirmos o caminho, a carreira que escolhemos», acentuava ainda Monique Rutler.

E pedir isenção de análise será pedir muito? ■



Notas p Shelton

Bem poderíamos à partida ficar surpreendidos com uma publicação como os Freak Brothers, e por vários motivos: estamos perante uma materialidade gráfica onde se desenrola sob o nosso olhar o profundo entrelaçamento de um determinado simbolismo desviante com um certo imaginário do desvio... À partida, pois se queremos assimilar essa publicação a uma determinada concepção da minoria como totalidade a definir quantitativamente e por aí seguir postulando a sua ligação com a margem pela sua natureza assim entendida, teremos que usar de muito cuidado já que as minorias se definem principalmente segundo critérios qualitativos. Mas, ainda aí, é necessário procurar onde estão os pontos de contacto entre um imaginário que se consome e uma vivência real da parte dos consumidores, em que ele pode circular. Concretamente, e em relação ao Freak Brothers, é necessário que este cariz minoritário, esta aparente marginalidade não nos esconda as suas outras qualidades, nomeadamente a sua posição de objecto mercantil. Ou, por outras palavras, é preciso que uma conotação escolhida pelos produtores da publicação não nos ofusque tanto que deixemos de ver o que permite que a obra signifique. Há uma lógica mercantil do signo em co-presença com uma lógica significativa da mercadoria.

Recusar à materialidade do objecto (e não só à materialidade gráfica entenda-se um valor significativo é, ao que me parece, de um arbitrário absoluto. Não é necessário, creio, desenterrar aqui toda a parafernália conceptual de valores do desprendimento e da recusa dos bens materiais que envolvem profundamente a actuação, o pensamento e a produção artística ao longo dos anos 60, em determinados sectores marginais nomeadamente nos US of A ou na Europa do Norte. A recusa do sistema exprime-se aqui, entre outros, por um privilegiar dos métodos de produção artesanal enquanto que ao nível da socialidade (transcrição literal do anglo-saxónico «sociality») se acentua o pendor intimista dos movimentos e das ideias. O que interessa aqui é que tal feixe de valores parece estar ainda inserido no quadro das preocupações editoriais da «Rip-off Press». E insista-se no parece, pois não existe espaço para dúvidas: há aqui uma escolha que releva mais de uma intenção significativa do que é a expressão pura dos condicionamentos materiais, veja-se financeiros «necessariamente sofridos» por aqueles que estão fora do sistema, ou em confronto com ele. Trata-se não de uma simples recusa do sistema mas sim de uma

para ler nos Freak Brothers o que literalmente não escreveu

fectação da marginalidade, longe de reflectir uma luta pela sobrevivência é a afirmação vinda de uma astúcia. Obrigar a publicação a tornar-se num suporte mais oneroso, seria diminuir-lhe a velocidade e a intensidade de difusão e circulação. Mas há mais, e mais importante: preciso que os «Comics» em questão conservem o mesmo aspecto de «underground press», exactamente herdados das anteriores «Zap Comix», «The Bag» e «Hydrogene Bomb Comics». Como em qualquer produto votado ao consumo, a própria lógica, a própria temporalidade da mercadoria devem

show up in our regular meeting».

Uma coisa se me afigura como certa: a recusa do traço elaborado é também para indagar no rol das astúcias já acima mencionadas. Mas essa recusa traz consigo a cada passo uma maior necessidade de recurso ao simbólico, uma maior necessidade de condensação do simbólico na imagem, condensação que pode ser aqui aproximada de uma repetição necessariamente redundante. Digamos que um certo espaço do simbólico aí se constrói pela repetição automática de certos elementos discretos ou em sincretismo

Pedro Frade

vestir profundamente o objecto, impondo-lhe uma imagem que o identifique na sua duração. É da imagem de marca que aqui se fala. A representação do «underground» deve ser tão perfeita que deve fazer com que o seu centro se transfira para o próprio consumidor gerando nele atitudes que o levam a preferir por motivos «ideológicos» (são sempre «bons» esses motivos) que a sua revista tenha mau aspecto. O suporte material, longe de constituir um grau zero da significação, dá-se já como simulacro, astúcia do sedutor. Estranha forma de seduzir, convenhamos... mas funciona.

Mas se antes nos espantamos com a recusa de um suporte mais oneroso e mais ainda com as implicações que aí julgamos identificar, que pensar e que fazer do traço, do estilo de Shelton? Salta à vista uma recusa da elaboração técnica, recusa de construir uma representação alógica em elevado grau do real, talvez porque o real não é analógico possível, talvez porque esse real é inacessível ou inadmissível. O estilo «underground» que começou por ser um estilo menor e a expressão de uma intenção de comunicar que a vontade de comunicar é maior e mais forte do que os meios e a competência técnica para o fazer, esse estilo foi totemicamente domesticado pelos imitativos próprios do consumo, do objecto mercantil. Esse estilo é hoje consumido, se entendemos que ele é objecto de uma determinada procura social, que se cinge exclusivamente aos seus introdutores mas também a outras esferas, outros círculos, os quais pode convir desviar o fio expressivo para o fazer circular mensagens que nada têm em princípio que ver com... assim certos panfletos de uma igreja holandesa sobre uma «ad trip» salva por uma visão cruz, assinala certas frases como «The best trip is love;

simbólico. Se queremos pegar nas obsessões e/ou perversões na BD é por este automatismo que teremos que começar, uma vez que ele constitui o próprio mecanismo de figurativização por que elas passam necessariamente. Vejam-se a título de exemplo as BD's de Crumb nos US e de Raiser em França.

Trata-se agora sobretudo de ver como anterior e paralelamente a grandes descargas explosivas da massa como as que caracterizaram os movimentos juvenis, nos fins da década de 60, houve toda uma lenta mas atribulada modificação do solo cultural em que a sociedade de consumo assenta e que se constitui como substrato para novas possibilidades ao nível das relações corporais e objectais, não apenas em relação com o outro num plano intersubjectivo, mas também e sobretudo nas relações ao corpo próprio. A medicina na sua fase industrial contemporânea releva ainda do disciplinar como modelo a seguir para a produção de um organismo, mesmo se ele é entendido como sistema aberto que é necessário equilibrar. Existe aí então ainda uma verdadeira economia do corpo. A medicação aparece então como um meio ou se quisermos como um objecto provido de sentido, ao visar teoricamente reduzir a destruição do corpo organismo, reduzir a entropia. Mas a cultura das drogas — especialmente das drogas duras —, nada nos diz que ela não releve também do disciplinar, na medida em que podemos supor que elas sejam a expressão de uma outra fase do disciplinar, de uma mais subtil disciplina. Tal parece ser o modelo de vida dos Brothers. Trata-se aqui de desfazer o corpo para além de todos os limites da prudência, de o desfazer para além de todos os limites da exaustão, simplesmente porque aqui nem a exaustão nem a prudência têm sentido. Deleuze fala do corpo frio do drogado, de desfazer o organismo dei-



xando o suficiente para que ele se possa refazer de madrugada... e o corpo sem órgãos do drogado seria ainda um outro uso do corpo. Um contorno perpétuo da servidão disciplinar do organismo pelo uso efectivo do corpo. Não. Trata-se antes da utilização disciplinar do próprio corpo e do corpo próprio no processo da sua própria destruição, trata-se, no limite, de não destruir o corpo o suficiente para que a eutanásia — o termo não é meu, é dos Brothers themselves — possa continuar, isto é, para que se possa fumar ou picar mais logo. Trata-se de uma relação do sujeito ao corpo vivido pelo e através do corpo. Sujeito ao corpo é aqui evidentemente para tomar à letra no sentido preciso em que a sua relação é aqui uma relação de sujeição que passa pelo corpo. A visão destruidora de si de um junkie-veja-se o livro de Burroughs «Refeição Nua», por exemplo, é inseparável de uma disciplina perversa, sem fim nem fins, mas não menos poderosa nas suas exigências de sujeição e dependência. Drogas duras, disciplinas puras. Tudo se passa para além das finalidades e a morte paira em suspenso a cada vez.

Se falar da sideração do sujeito tem aqui algum sentido, aqui está: o sujeito é colocado numa posição impossível de manter como sujeito, através do corpo que lhe é próprio e que o prende a uma ordem que lhe é estranha. A de uma prática que no limite o priva da possibili-

dade de recusar continuar. Mas a este investimento disciplinar do corpo pela dependência é estranho qualquer fim implícito ou explícito: ele vem do escuro, de dentro do corpo e nenhuma explicação centrada no valor de uso do corpo ou no seu uso marginal pode descrever o modo como ele aparece e envolve o sujeito até o surpreender, nem como este, a partir do momento em que assume este novo estado de coisas, o suporta na sua lógica travestindo-o no entanto com racionalizações discursivas mais ou menos vazias.

Trata-se não das ruínas do modelo disciplinar sobreviventes à dispersão de sentido, mas de uma disciplinaridade nova precisamente caracterizada pela sua adaptabilidade à massa, isto é, pela sua ausência de sentido e finalidades. Na sociedade da sedução e da sideração, da simulação e da dissuasão pequenas nebulosas disciplinares aparecem, já não como «ilhas» no que concerne à organização perceptiva do espaço, mas projectadas no anonimato da massa, apenas acessíveis através do aleatório das capturas ou se preferirmos das detenções. A partir de tais «amostragens» trata-se, evidentemente, de calcular...

Mas a disciplina centra-se hoje sobre o corpo de um modo muito diferente: Fitness Health program, macrobiótico, alimentação racional, cultura vendida ao quilo pelo correio, tudo hoje revela uma vontade de não dei-

xar, paralelamente ao que diz Braudillard do corpo na Publicidade, nem só um milímetro quadrado de sujeito por explorar e por manipular, nem só um pedaço de sujeito onde não se possa pôr algo que se venda. A disciplina passou-se hoje para o imaginário do consumo exprimindo-se em toda a sua potência nos discursos que se constroem centrados num feixe de consumos, seja a publicidade, seja, no fim de contas, toda e qualquer produção projectada nos media, convertida em modelo in actus. Mas por todo o lado é a mesma imagem do consumo que se expõe: poder consumir, é certo... mas sobretudo consumir bem. E aqui foi «bem» entenda-se muito, ou se preferirmos consumir por consumir, e cada vez mais... Até na história mais radical dos Brothers isto está presente, seja qual for o critério que se use para definir radical.

Existe uma representação social francamente desfavorável do drogado. Ela manifesta-se a vários níveis, desde o institucional até ao intersubjectivo. Mas um patamar importante desta rejeição é dominado pela sua associação com a desconfinança com que a sociedade contempla uma certa improdutividade. Venblen falava da improdutividade «alta», geradora de uma mais-valia simbólica sob a forma de prestígio. Mas existe outra improdutividade, já ele o assinala, quando define o lazer dos potentados como vivido sem prejuízo da dignidade e honra do sujeito. Mas os brothers não querem ser nem vadios (bums) nem requissimos: mais uma vez se reencontra aqui uma certa lógica do consumo como fim em si. Quando Freewheelin Franklin diz «Dope takes you better thru times of no money than mony can take you thru times of no dope» ele não está a dizer nenhum disparate; disciplinado pela substância o corpo não aceita sublimação alguma, coloca o sujeito numa posição tal que nenhuma troca faz já sentido. Chegadas em força na década de 50 a um consumo que cada vez mais tendia a alargar-se, elas estiveram no centro das condutas desviantes da juventude nas décadas que se seguiram. Chegadas como objecto de contestação e prática contestatária sob a forma das drogas brandas ou não produtoras de dependência comprovada como é o caso da maior parte dos alucinogénios, cedo se fazem notar os efeitos da pesada invasão dos opiáceos; o consumo aumenta a par das detenções e das overdoses... todos podem ficar descansados porque o comércio dos opiáceos tem a mercadoria por excelência: aquela que o sujeito não pode recusar. Assim ele está tão de acordo com a própria lógica do sistema que face aos nossos olhos desenrola as pa-

nópias do fascínio para que no momento de escolher o nosso olhar não se escape para fora dos limites do visível. Tão de acordo com a lógica quantitativa como a projecção no social de uma indústria da morte personalizada, uma indústria anónima de aniquilação no social. Tal como a medicina encarada apenas como simulacro a cargo do estado providência, se debate com a exigência crescente de mais medicina, por parte da massa. «On leur donne du sens, eles (les masses) n'en veulent que du signe» diz-nos Baudrillard no seu texto: à l'ombre des majorités silencieuses...

Shelton dá um golpe de mestre ao apresentar apenas uma parte do modelo em que a relação insiste, para quem a quiser ver. Apresentá-lo sem no entanto a mostrar explicitamente. O corpo dependente só se encontra na rotina do ritual, mas o corpo e o ritual não são ainda aqui os da morte. Apenas a sua lógica o é: trata-se na mesma de destruir o corpo organismo mas não pelo caminho (ou caminhos) mais curtos... a heroína é muito pouco usada pelos brothers... Mas um dia em que o alarvíssimo Fat Freddy tem fome sem ter que comer vemos desenrolar-se face aos nossos olhos durante toda uma página toda a sequência tradicional das reacções típicas do síndrome da abstinência. É que tratando-se igualmente aí a fome como uma «contrainte» corporal absoluta ela seria então também passível de uma mesma expressão, deslize do sintoma.

O que Shelton nos mostra afinal nas suas imagens é que é perfeitamente possível que o imaginário onde se inscreve uma determinada representação do desvio seja ele mesmo investido até que a saturação determine a anulação do sentido ou dos sentidos, pela lógica que no social rege a dinâmica do consumo de massas. Não se refuta a tese de que a sociedade disciplinar tal como Foucault a caracteriza tenha sido substituída, mas não se pode por isso anunciar o fim da disciplina. A disciplina tendo agora para a implosão no corpo do sujeito, pela mais profunda ligação que exige com o corpo, pela sua interiorização mais completa. A disciplina do écran, dos auscultadores a da agulha não deixam de ser disciplinas mesmo se neles não conseguimos identificar uma finalidade transcendente. Porque face ao ritual de chumbo da agulha, não há princípios hedonistas que saibam manter-se de pé. Drogas duras, disciplinas puras; à ciclicidade própria do ritual junta-se necessariamente um recalçamento do vivido a que não é estranha uma espectacularização do eu, tendo como pano de fundo um quotidiano que mais não é do que um lugar de passagem e de circulação ■

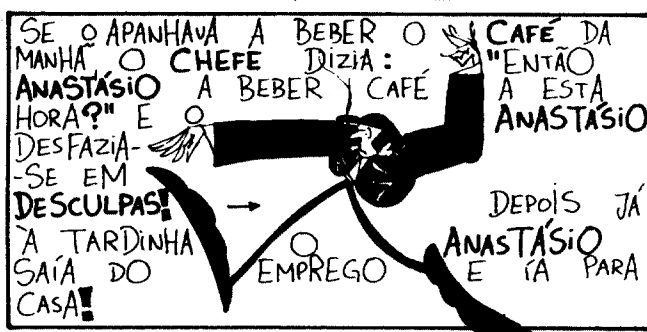
S O C I E D A D E

doces crónicas

COP



"QUE É PARA O ANASTÁSIO NÃO PISAR O RISCO!" - DIZIA O CHEFE A QUEM O QUISSESSE OU CONSEGUISSE OUVIR! SE CHEGAVA UM MINUTO ATRASADO, O RELOGIO E DIZIA "ISTO É QUE SÃO HORAS ANASTÁSIO?" E O ANASTÁSIO DESFAZIA-SE EM DESCULPAS! SE SE ENGANAVA NUMA PARCELA DAS SUAS LONGAS FASTIDIOSAS, E COMPLICADAS CONTAS, O CHEFE OLHAVA ASSIM POR CIMA DO OMBRO E DIZIA: "COM QUE ENTÃO A ROUBAR A CASA?" E O ANASTÁSIO DESFAZIA-SE EM DESCULPAS!



"VOCÊ JULGA QUE EU SOU HOMEM DE LEVAR AFRONTA PARA CASA? OLHE QUE EU TENHO PERSONALIDADE!" E CONCLUIA JÁ NUM TOM FIRME E ENERGICO! - "VOCÊ JULGA QUE EU DEIXO OS CALOS?" E LÁ PARTIA FELIZ E... JÁ CALMO!

● Não são só os passeios por Alfama que «alegram» o Santo António. Há outros modos de saudar o padroeiro de Lisboa. Deixamos-lhe aqui duas sugestões: um passeio de barco «rio acima», na noite de 12 para 13. O anfitrião é o CIDAC que com «o barco da solidariedade» assinala o seu 10.º aniversário. Na cooperativa «Diferença», a véspera do dia do santo é animada por José Nuno da Câmara Pereira com «Fogueira de efeitos especiais» e os grupos de teatro «O Bando» e «Pé de Vento». A entrada é 250.00 e os estudantes têm desconto de 100.00.

● Chamaram a Tod Browning o «Edgar Allan Poe dos ecrãs». A provar a veracidade do título aí está, na Cinemateca, um filme de 1930 da sua autoria: «Drácula». Hoje, às 18 horas. Às 21 e 30, «Iron Men» e «Freaks» do mesmo realizador. No Quarteto, de hoje até quinta, pode ver, às 23 e 30, «Serenata à Chuva» um musical sem idade, e «Julieta dos Espíritos» de Fellini. Na sexta-feira começa na Cinemateca um ciclo de cinema inglês organizado pelo British Council, que este ano comemora o seu 50.º aniversário. «Local Hero» do Bill Forsyth é o filme a ser exibido às 18 horas do dia 14. Também na Cinemateca, a quinta-feira é uma vez mais dia de encontro com o cinema português. Às 18 horas com «A Primeira Vista», de José Ribeiro Mendes; Alexandre e Rosa» de João Botelho e Jorge Alves da Silva e «O Prisioneiro» de Sérgio Ferreira. No AR.CO prossegue, na quinta e sexta-feira, às 21 e 45, o ciclo de cinema soviético, com «A Juventude de Máximo» e o «Regresso de Máximo» de Grigory Kozintsev e L. Trauberg.

● O Ballet Gulbenkian dança na quarta, quinta e sexta-feira, no Auditório Carlos Alberto. «Danças para Uma Guitarra», «Lágrima», «Sinfonia em Ré» e «Percursos» são alguns dos bailados que a companhia apresenta no Porto.

● «Confissões numa Esplanada de Verão» é o novo trabalho em cena no Teatro Aberto. A peça é baseada em textos de Tchekov, Strindberg, Pirandello e Beckett e os «confidentes» são Melim Teixeira, Carmen Dolores, Francisco Pestana e Mário Viegas. De terça a sábado às 21 e 45 e aos domingos às 16 horas. A solidão é o tema da peça de Yannis Ritsos que dá pelo nome de «Sonata». A interpretação está a cargo de Maria Emília Castanheira e a encenação de Paulo Filipe. Ao piano, João Coelho Rocha. Até terça-feira, na antiga Fábrica de Cerâmica Lusitana, às 21 e 30. ■

João d'Ávila: que poesia

Manuel Cintra

Conheci o João d'Ávila a uma mesa. O tampo da mesa era de fórmica. O olhar dele, não.

PAIRA por entre nós, a respeito da poesia, essa velha polémica. Deve ou não deve ser dita? Interpretada? Apenas entregue, o mais tal e qual possível?

No caso de João d'Ávila, vai-se para o extremo oposto, por assim dizer: poesia representada, e portanto, o mais interpretada possível. Ouvir um actor de teatro a dizer poesia como se de teatro se tratasse, além de perverso, pode ser escandaloso, pois a poesia é, por excelência, uma escrita de tal modo subjectiva que cada qual lhe poderia dar a sua leitura, e o mesmo poema ser outro, ou quase, de leitor para leitor. Tendo estas ideias, um pouco rígidas, confesso, na cabeça, fui de pé atrás. O caso é que, ainda não sei bem porquê, saí com o pé no sítio oposto.

A primeira parte do espectáculo de poesia que João d'Ávila nos vem apresentando há alguns meses, debruça-se sobre Fernando Pessoa, e particularmente sobre Álvaro de Campos, consistindo numa colagem de textos que funciona como se de um pequeno texto dramático se tratasse. Dito por um homem vestido de branco, que nos chega, de certo modo, a transportar ao Oriente (ao Oriente lusitano?), resulta num texto coeso, onde só quem conheça previa-



mente os poemas incluídos pode distingui-los uns dos outros. Diz-nos João d'Ávila que Fernando Pessoa, e particularmente Álvaro de Campos, era um poeta dramático, e que portanto a sua

poesia se presta a ser interpretada dramaticamente com maior facilidade.

Ao levar este espectáculo, e outros anteriores, a públicos muitas vezes quase virgens em termos de poesia, João d'Ávila pode constatar uma grande receptividade, o que leva a supor que, disculpável ou não, este tipo de leitura, pelo menos, transportar poesia até onde ela dificilmente, ou nunca, consegue chegar. Há, é certo, o perigo, nesse caso, de uma certa orientação, mas no fundo, quando se trata de espectáculo, quem não orienta e manipula será talvez aquele que entregar uma concha vazia, o que não é, de modo algum, o caso.

A segunda metade do espectáculo consiste numa retrospectiva da nossa poesia através dos tempos, passando por Camões e Herberto Helder, ou seja, chegando aos nossos dias, através de pequenos textos de ligação entre as épocas e os autores. O que mais me surpreendeu foi a maneira aparentemente simples como se passa de uma época a outra, de uma linguagem a outra, sem que se sinta por assim dizer um choque, e se entenda, num rápido resumo, que neste País onde há quase tantos poetas como carcaças, eles falaram sempre, através de uma mesma língua, numa mesma linguagem, e às vezes, quando menos se espera, podem reparar noutros, que não escrevem, mas que ao transmitir de um modo franco e enérgico aquilo que foi escrito, ou lhes são do sangue, ou é porque a família dos poetas inclui também aqueles que escrevem com o olhar.

Particularmente quando este não é gelado, nem de fórmica, como a maior parte dos tempos de olhos dos homens e mulheres que só sabem andar no chão. ■